

## A FAMÍLIA RIBEIRO DA CUNHA

*Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho*

*A meus Pais, Aguinaldo Ribeiro da Cunha  
e Guiomar Cristofani Ribeiro da Cunha*

**Resumo:** *O objetivo deste artigo é registrar a formação da família Ribeiro da Cunha, as famílias ascendentes em Portugal e no Brasil e seus descendentes no Brasil.*

**Capítulo 1º** - *As Famílias Ascendentes : os Ribeiros da Silva e os Cunhas de Carvalho, em Portugal e no Brasil.*

**Capítulo 2º** - *As Origens da Família Ribeiro da Cunha (1810) – A Formação do Nome Familiar – O Núcleo Original, Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Luísa Leocádia da Cunha de Carvalho – Os Ramos Descendentes – Graciano Ribeiro da Cunha, Narcizo Ribeiro da Cunha, Américo Ribeiro da Cunha, Astolpho Ribeiro da Cunha e Arlindo Ribeiro da Cunha – A Família Cunha Ferraz.*

**Abstract:** *The purpose of this article is to register the formation of the Family Ribeiro da Cunha, the ascendant families in Portugal and Brazil and their descendants in Brazil. The author has studied the origin of the Family Ribeiro da Cunha, in Brazil, since 1810, when its name was formed, and has registered its descendants until the present day.*

### Agradecimentos

Quero expressar alguns agradecimentos e registrar algumas lembranças na introdução deste artigo sobre as origens de minha família. Em primeiro lugar, agradeço aos amigos Maria Celina Exner Godoy Isoldi e Carlos Alberto da Silveira Isoldi, eminentes genealogistas, que me trouxeram ao convívio dos associados desta Revista e que contribuíram, tão generosamente, com dados e informações para este trabalho, principalmente no tocante à obra *Carvalhos de Basto* – monumental genealogia da família Carvalho, da região do Minho, Norte de Portugal, escrita por eminentes genealogistas portugueses, à qual se entrelaçou a

família Cunha desde a Idade Média (sobre essa obra, ver maiores informações no capítulo 1º, § 7º).

Em segundo lugar, agradeço à minhas primas Maria Cecília e Anna Cândida da Cunha Ferraz, pela constante amizade, pelo apoio e pelo permanente incentivo para que escrevesse e publicasse essa genealogia familiar – sem esse apoio, provavelmente este estudo demoraria mais tempo a ser feito. Em terceiro lugar, quero lembrar, com muito carinho e saudade, minhas tias Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz e Maria Aparecida Ribeiro da Cunha, que há trinta anos atrás iniciaram as primeiras pesquisas de documentos sobre a família Ribeiro da Cunha e forneceram boa documentação para a retomada do trabalho, em 1991, e Alice Ribeiro da Cunha Valle, pelo amor dedicado à família. O quarto agradecimento é para o mestre e amigo Monsenhor José do Patrocínio Lefort, sob cuja orientação dei os primeiros passos na pesquisa genealógica; com ele mantive extensa correspondência durante seis anos (1991-1997), até seu falecimento, trocando cerca de 70 cartas, além de diversos e agradáveis encontros pessoais, em Campanha (a ele deve-se muito do que aqui foi encontrado, principalmente sobre as famílias Ribeiro da Silva e Cunha de Carvalho). A Monsenhor Lefort, minha gratidão e minha saudade.

Aos novos amigos, genealogistas virtuais, como Bartyra Sette e Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, para citar apenas dois nomes dentre muitos, e que são citados como fontes de informação em diversos momentos, meus sinceros agradecimentos.

Aos primos da família Ávila Ribeiro, Iracema D'Ávila e Silva e Marcelo de Ávila Farah, agradeço imensamente as informações obtidas. Neste artigo, muitas dessas informações foram utilizadas. Outras, a maioria delas, servirão de base para um próximo estudo, específico, sobre os Ávilas Ribeiros, de São José do Rio Pardo, em São Paulo. Ao primo José Astolpho Cervelin, de Divinolândia, agradeço muito as detalhadas informações sobre o ramo de Astolpho Ribeiro da Cunha, seu avô, com larga descendência não só nessa cidade como em todo o Estado de São Paulo.

Finalmente, lembro, também com imensa saudade e com muito afeto a meu pai, Aguinaldo, grande amigo e companheiro inseparável de todas as inúmeras viagens que fizemos pelas cidades e regiões do passado familiar, entre 1991 e 1999; em janeiro desse ano, estivemos em Caxambu, Baependi e Aiuruoca, passando por Poço Fundo e Machado, depois indo a Poços de Caldas, Divinolândia e São José do Rio Pardo, voltando em fevereiro a Poços e, em abril, mês de seu falecimento, fomos na Semana Santa e Páscoa, a Águas da Prata e São José. Sem ele, sem sua generosidade, sem sua amizade e amor paterno, olhar

bondoso e complacente, sem sua alegria e calor humano, esse trabalho não teria sido realizado.

### **Apresentação**

O presente artigo foi dividido em dois capítulos, procurando abarcar as origens, os ascendentes e os descendentes dos Ribeiros da Cunha.

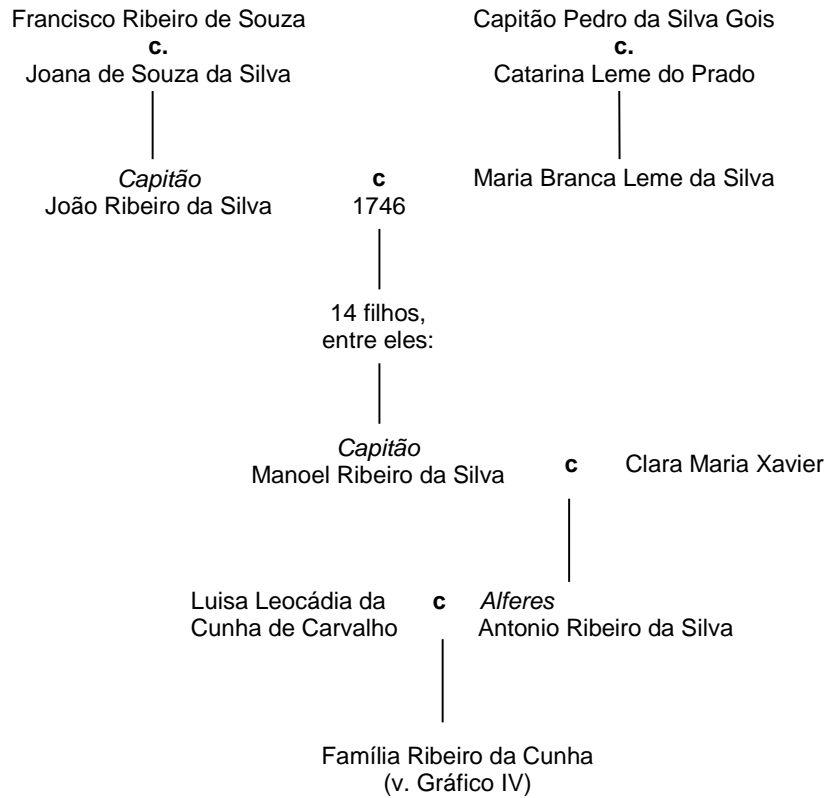
O Capítulo 1° trata das famílias ascendentes, dos Ribeiros da Silva e dos Cunhas de Carvalho, em Portugal e no Brasil, além das famílias que se uniram a elas, pela consangüinidade, também de origem portuguesa, e fixadas na Capitania de São Paulo e no sul da Capitania de Minas Gerais, pois esses troncos são, também, ascendentes dos Ribeiros da Cunha

O Capítulo 2° trata das origens da família, da formação do nome familiar, do núcleo familiar original, constituído pelo casal Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Luísa Leocádia da Cunha de Carvalho e seus 14 filhos, e de ramos descendentes do casal, a saber: os ramos de Graciano Ribeiro da Cunha (do qual originou-se a família Ávila Ribeiro, de São José do Rio Pardo, São Paulo) e Narcizo Ribeiro da Cunha, ambos filhos do Alferes Antônio e de Luísa Leocádia, o de Américo Ribeiro da Cunha, neto do casal núcleo, os de Astolpho Ribeiro da Cunha e Arlindo Ribeiro da Cunha, bisnetos do casal, e o da família Cunha Ferraz, originada do casamento de Angelina Ribeiro da Cunha (filha primogênita de Arlindo e trineta de Antônio e Luísa) com Cyro Dias Ferraz. Desta família, outras se originaram, como Ferraz Toledo Silva, Ferraz Marques, Ferraz de Paiva, Ferraz Nogueira, Ferraz Sigolo – entre outras, que estão continuamente a formar-se.

Meu pai, Aguinaldo Ribeiro da Cunha, pertence ao ramo de Arlindo Ribeiro da Cunha, de quem era o 5° filho.

Cada capítulo contém, também, gráficos genealógicos, cuja intenção é melhor ilustrar os laços de parentesco e o encadeamento genealógico.

**GRÁFICO I**  
**Família Ribeiro da Silva**



## CAPÍTULO 1°

### AS FAMÍLIAS ASCENDENTES: OS RIBEIROS DA SILVA E OS CUNHAS DE CARVALHO, EM PORTUGAL E NO BRASIL

#### § 1°

#### OS RIBEIROS DA SILVA

O Capitão João Ribeiro da Silva, segundo declarou em seu testamento, nasceu na freguesia de São Salvador do Monte<sup>1</sup>, concelho de Amarante, Termo de Viana, distrito do Porto. Declarou ser filho de Francisco Ribeiro e de Joana da Silva.

Em pesquisa efetuada pelo autor no Arquivo Distrital do Porto<sup>2</sup>, descobriu-se a data do batizado do Capitão João, os nomes de seus pais e a data do casamento deles, bem como os nomes dos avós paternos e maternos e as freguesias de origem (dados esses inéditos até o presente, pela primeira vez publicados no Brasil).

O Capitão João foi batizado em 25-MAR-1714, sendo filho de Francisco Ribeiro de Souza (natural da freguesia de Santa Marinha de Fornos)<sup>3</sup> e de Joana de Souza da Silva. Seus pais casaram-se na mesma freguesia de São Salvador do Monte em 28-ABR-1713, sendo avós paternos Francisco Ribeiro e Francisca Ribeiro (ambos já falecidos em 1713) e maternos Domingos da Silva (viúvo, em 1713) e Anna de Souza<sup>4</sup>, naturais da freguesia de São Miguel de Villacae, hoje freguesia de Vila Caiz, concelho de Amarante<sup>5</sup>.

O Capitão João teve mais dois irmãos, pelo que se depreende de seu testamento: Ana Rosa Ribeiro, moradora em Penafiel, e Manoel Ribeiro de Souza,

---

<sup>1</sup> Segundo informação da genealogista Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, essa freguesia era abadia do padroado real, passando a integrar o concelho de Amarante desde 1852.

<sup>2</sup> Arquivo Distrital do Porto, fotocópias das certidões de batismo e casamento encaminhadas em 11/10/1999.

<sup>3</sup> Atualmente, essa freguesia pertence ao concelho de Marco de Canavezes, segundo informação dada pelo genealogista Marcelo Meira Amaral Bogaciovas.

<sup>4</sup> Agradeço ao colega Marcelo Meira Amaral Bogaciovas pelo gentil auxílio na transcrição da certidão de casamento de Francisco Ribeiro de Souza e de Joana de Souza da Silva.

<sup>5</sup> Informação prestada pela genealogista Ana Ghia-Pereira. Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa informou que essa freguesia de Vila Caiz era abadia da apresentação dos donatários, Condes de Alva, passando a integrar o bispado do Porto em 1882 e a comarca de Amarante em 1907.

que deixou filhas, contempladas no testamento do irmão. Seus pais já haviam falecido em 1746, por ocasião de seu casamento.

Chegou ao Brasil cerca de 1740, fixando-se em Minas Gerais. A 11 de janeiro de 1746, "pela manhã", casava-se com Maria (Branca) Leme da Silva, na Igreja de Nossa Senhora de Montserrat, em Baependi<sup>6</sup>. A cerimônia, celebrada pelo vigário Antônio Ribeiro da Cruz, teve como testemunhas Luís Pereira Dias (casado com uma prima da noiva, Maria Nogueira do Prado) e Nicolau Antônio Nogueira (também primo de Maria Branca, único filho varão do Capitão Tomé Nogueira do Ó e pai do futuro Marquês de Baependi). Na certidão de casamento a noiva aparece apenas como Maria Leme da Silva. Mas por documentos posteriores, como, por exemplo, o testamento de seu marido, verifica-se que o nome completo dela era Maria Branca (Leme) da Silva. O casamento de ambos consta da Genealogia Paulistana, de Silva Leme – Vol. VI, 433 (6-1)<sup>7</sup>.

A jovem Maria Branca, então com cerca de 20 anos de idade, pertencia a uma das mais ilustres famílias da região, de origem luso-paulista, exatamente a família dos fundadores de Baependi. O casal teve, segundo o testamento de João Ribeiro da Silva, treze filhos e a união durou até a morte de Maria Branca, ocorrida por volta de 1785/86 (por ocasião do casamento da filha Inácia, em outubro de 1785, ainda estava viva, mas já era falecida em junho de 1786), quando contava por volta de 60 anos de idade. Numerosa família, portanto, originou-se de João e Maria Branca: os Ribeiros da Silva, da região de Baependi, Aiuruoca e Conceição do Rio Verde. O casal vivia em sua fazenda, na freguesia de Aiuruoca.

A 4-JUN-1786, o Capitão João, gravemente doente, fez seu testamento<sup>8</sup>. Esse testamento foi descoberto pelo autor, em pesquisa efetuada nos arquivos da diocese de Campanha, em 1993, com o prestimoso auxílio de Monsenhor Lefort. Pela primeira vez, trechos desse testamento são publicados.

Estando o Capitão João impossibilitado de escrever, devido à enfermidade, compareceu à fazenda para redigir o documento o reverendo-vigário José de Resende Costa. É um texto muito interessante, que contém informações sobre a família e sobre a personalidade do Capitão João Ribeiro da Silva – bem como

---

<sup>6</sup> Livro de Casamentos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>7</sup> O autor contribuiu com dados sobre os filhos do Cap. João e de Maria Branca para a atualização da Genealogia Paulistana, feita em CD, em boa hora, pela genealogista Marta Amato. Esses dados constam do presente trabalho.

<sup>8</sup> Cópia do testamento e do inventário encontram-se, também, no Museu Regional de São João Del Rei.

sobre o espírito do século XVIII, de profunda religiosidade, com a preocupação sobre questões espirituais prevalecendo sobre as materiais.

Verifica-se ao ler o testamento<sup>9</sup> que o Capitão João era homem temente a Deus, católico romano praticante e fervoroso, muito ligado à sua família – tanto a que criara no Brasil como a que deixara em Portugal. Em primeiro lugar, identifica-se: "*Eu João Ribeiro da Silva, filho legítimo de Francisco Ribeiro, já defunto, e de Joana da Silva, falecida, estando em perfeita saúde e perfeito juízo que Deus me deu, pela incerteza do dia de minha morte, e certeza desta, desejando dispor minha vida espiritual e temporal, faço este meu testamento nomeando primeiramente, encomendando a minha alma ao Pai Eterno que a criou, e a meu Senhor Jesus Cristo rogo-me faça-me participar de seus infinitos merecimentos, anjos da minha guarda e a todos os santos do reino dos céus, peço sejam meus mensageiros da minha salvação, pois como católico que sou creio tudo quanto tem e crê a Santa Madre Igreja e nesta fé pretendo viver e morrer e espero salvar a minha alma...*". Nomeia como testamenteiros ao filho Francisco, ao genro Antônio Pedro e a outro filho, Bartolomeu, "*sucedendo uns aos outros por serviço a Deus queiram assistir serem meus testamenteiros, administradores e recebedores em como procuradores com todos os poderes gerais e especiais para que por meu falecimento e meus bens possam tomar posse, vender e arrecadar tudo que se me dever e pagar, o que eu dever e eu ter em meu poder qualquer legado para tudo ficar escolhido, todos os poderes quanto posso e o direito me concede...sem que seja preciso dar fiança em juízo ou fora dele*". Dá instruções minuciosas quanto a seu sepultamento: "*meu corpo será amortalhado em hábito de São Francisco.....se dirão missa de corpo presente e sepultado na matriz ou igreja onde quer que eu falecer*". Prossegue: "*Meu testamenteiro dará a roupa de meu uso particular em casa de pobres e no dia de meu falecimento distribuirá até 5 oitavas de ouro em esmolas de quatro vinténs aos pobres e mandará dizer no oitavário de meu falecimento vinte missas pela minha alma*".

Mais adiante, estabelece que "*...meu testamenteiro mandará dizer cem missas, cinqüenta na minha freguesia de Baependi e cinqüenta no convento de Taubaté, por ser esse pobre e estar de esmola de pataca. Vinte missas pela alma de minha falecida mulher; vinte pela alma de minha filha Ana, que foi mulher de Cipriano Vilela; dez missas por almas de meus pais*".

Pensa, ainda, na família que permaneceu em Portugal: "*Quero que meu testamenteiro mande a Portugal duzentos mil-réis da minha terça, a saber, cem mil réis para minha irmã Ana Rosa Ribeiro, casada, cujo nome ignoro com*

---

<sup>9</sup> Transcrição feita, a pedido, por Monsenhor Lefort em 1º-NOV-1993 e enviada por carta ao autor.

*quem, assistente em Penafiel e outros cem mil-réis para as sobrinhas filhas de meu irmão Manoel que se acham vivas".*

Com relação aos filhos, depois de citá-los, estabelece: "*aos quais todos por meu falecimento nomeio e instituo meus universais herdeiros...Declaro que meus filhos casados se quiserem entrar na herança há de entrar com o que se acha em seus dotes; e o que se achar declarado no inventário que se fez pelo falecimento de sua mãe, e minha mulher Maria Branca da Silva...*<sup>10</sup>. Ordeno que depois de tudo isto disposto e cumprido o que restar de minha terça deixo para se repartir por todos os meus filhos solteiros que se acharem pelo meu falecimento... Por prêmio de seu trabalho a bem da vintena deixo a meu testamenteiro vinte mil-réis. Para dar conta do que aqui deixo disposto lhe concedo a meu testamenteiro o tempo de seis anos".

O Capitão João morreu no ano seguinte, a 12 de outubro de 1787, aos 73 anos de idade, e foi sepultado, com o hábito de São Francisco, na Catedral de Campanha.<sup>11</sup> A seguir, a transcrição do seu registro de óbito, (feita por Monseñor Lefort, a pedido do autor, em novembro de 1993): "*Aos doze dias do mês de outubro de 1787 faleceu da vida presente com todos os sacramentos João Ribeiro da Silva, viúvo que ficou por falecimento de sua mulher Maria Branca da Silva, natural da freguesia de São Salvador do Monte, bispado do Porto, termo de Viana. Foi amortalhado em hábito de São Francisco levado na tumba das lamas da freguesia da Campanha por mim, cruz da fábrica, encomendado e sepultado dentro desta Matriz em cova da Fábrica. Disse-lhe missa de corpo presente pela sua alma e fez seu solene testamento que vai abaixo registrado, de que para constar mandei fazer este assento que assino. O Vigário Domingos Lopes de Mattos". (Livro 5<sup>o</sup>, pág. 13, Baependi).*

Maria Branca da Silva, mulher do Capitão João Ribeiro da Silva, nasceu em Baependi e aí foi batizada, provavelmente a 8-AGO-1725<sup>12</sup>. Filha do Capitão Pedro da Silva Góis e de Catarina Leme do Prado<sup>13</sup>. Seu registro de batismo consta do 1<sup>o</sup> Livro de Batizados da cidade recém-fundada, sendo afilhada de Manuel de Sá e Joana de Castilho. O nome "*Maria Branca*" foi-lhe dado em

---

<sup>10</sup> O inventário de Maria Branca Leme da Silva ainda não foi localizado, apesar das várias pesquisas efetuadas.

<sup>11</sup> Livro de Óbitos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>12</sup> Livro de Batizados de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>13</sup> Silva Pontes, Genealogia Paulistana, vol. VIII, 120, 5-2.



provável homenagem à sua tia paterna, Maria Blanca de Silva, irmã de Pedro da Silva Góis<sup>14</sup>.

Seus pais eram paulistas. Ambos pertenciam a famílias portuguesas de há muito estabelecidas na Capitania de São Paulo.

#### **A linhagem paterna de Maria Branca<sup>15</sup>**

O pai de Maria Branca, Capitão Pedro da Silva Góis, fundador de Baependi, ao lado do sogro, dos cunhados e dos concunhados, estava vivo por ocasião do casamento da filha, em janeiro de 1746. Era filho do Capitão José da Silva Góis, falecido em São Paulo nesse mesmo ano, com testamento, e de Anna Maria Blanco de Pontes, falecida em São Paulo trinta anos antes, em 1717, também com testamento.

Os bisavós paternos de Maria Branca eram Vicente de Góis e sua mulher Antonia Gomes, e Pedro Blanco Caldeira e sua mulher Catarina de Pontes. Por eles, Maria Branca descendia das famílias luso-paulistas Domingues e Ribeiro.

#### **A linhagem materna de Maria Branca<sup>16</sup>**

A mãe de Maria Branca, Catarina Leme do Prado (que já havia morrido por ocasião do casamento da filha, em janeiro de 1746) aparece na *Nobiliarquia Paulistana* de Pedro Taques com o nome de Catarina de Senna Leme do Prado. Natural da Capela da Piedade (hoje, a cidade paulista de Lorena), pertencia à importante família dos Lemes.

Seu pai, o Capitão-Comandante Antônio da Rocha Leme,<sup>17</sup> era natural de Santana de Parnaíba, filho de Cornélio da Rocha (morto em Taubaté, em 1699) e de Maria Leme Bicudo. Por meio de Cornélio e Maria Bicudo, Maria Branca era bisneta de Arthur Corte-Bello e de sua mulher Magdalena Mansuela e de Francisco Bicudo de Brito e de sua mulher Thomásia Ribeiro de Alvarenga.

O sobrenome e o sangue Leme, de Maria Branca, provém dessa bisavó, Thomásia, filha do Capitão Mor Francisco de Alvarenga e de sua mulher Luzia

---

<sup>14</sup> Informação prestada por Monsenhor José do Patrocínio Lefort em correspondência com o autor.

<sup>15</sup> A ascendência paterna de Maria Branca Leme da Silva foi levantada por Monsenhor Lefort. Os dados aqui transcritos a esse respeito têm essa fonte.

<sup>16</sup> A ascendência materna de Maria Branca, igualmente, mereceu estudo e levantamento por parte de Monsenhor Lefort e é resumidamente apresentada neste trabalho..

<sup>17</sup> *Ib.*, vol. VI, 5-2, 4-1.

Leme, esta por sua vez, filha de Aleixo Leme e de sua mulher Inês Dias, 4<sup>os</sup> avós de Maria Branca.

Pelo bisavô Francisco, marido de Thomásia, Maria Branca descendia dos Bicudos de Brito, antiga família portuguesa da Ilha de São Miguel, nos Açores.

O nome e a filiação da mãe de Catarina Leme do Prado - portanto, da avó materna de Maria Branca - é tema de controvérsia entre os genealogistas<sup>18</sup>. Pedro Taques, em sua *Nobiliarquia*, a chama de Antonia do Prado Leme e atribui sua filiação a João Leme do Prado e Anna Maria Ribeiro. Pesquisa feita pelo Dr. José Guimarães, em Mariana, em 1958, permite afirmar que seu nome era Antonia do Prado de Quevedo, natural de Guaratinguetá - conforme consta do processo de habilitação *de genere*, do ano de 1761, de seu neto José Ângelo de Gouvêa (filho de Manuel Nunes de Gouvêa e de Rosa Leme do Prado, irmã de Catarina)<sup>19</sup>.

Sendo controversa a matéria, aqui ficam registradas as teorias hoje existentes sobre Antonia do Prado de Quevedo ou Antonia do Prado Leme.

O Capitão-Comandante Antônio da Rocha Leme e sua mulher Antônia deixaram a Capela da Piedade e transferiram-se para o Sul de Minas, por volta de 1715, acompanhando os genros, Capitão Pedro da Silva Góis, Capitão Mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e Sargento Mor Manuel Nunes de Gouvêa, casados com três de suas filhas, respectivamente Catarina Leme do Prado, Maria Leme do Prado e Rosa Leme do Prado e com os filhos, Artur da Rocha e Lourenço Leme<sup>20</sup>.

A Guerra dos Emboabas - que fora travada poucos anos antes entre portugueses e paulistas - já havia terminado. Em 1720, a Capitania de Minas tornou-se independente da de São Paulo. A família já se achava, então, instalada em Baependi, participando de sua fundação. Em 4-ABR-1723, uma petição de moradores é endereçada ao Bispo de São Paulo, no sentido de elevar-se Baependi à condição de paróquia - o que é feito. Entre as assinaturas, temos a do Capitão

---

<sup>18</sup> Campos, Arthur Nogueira, "*Família de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó*", Revista da ASBRAP n. 2. Esse genealogista cita carta de José Guimarães, de 19-OUT-1973, endereçada ao genealogista Manoel Valente Barbas, na qual se verifica a suspeita de Antonia do Prado proceder de João Leme e de Bárbara Mousinho de Vasconcelos. Informação prestada pelo genealogista Pedro Carrano.

<sup>19</sup> Informação prestada por Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, com base na obra "*As Três Ilhoas*", do Dr. José Guimarães (vol. 1, págs. 215/17). Maria Ângela, gentilmente, transcreveu a petição de habilitação *de genere* de José Ângelo de Gouvêa, cujo original encontra-se arquivado na Cúria de Mariana.

<sup>20</sup> Guimarães, Dr. José, "*O Fundador de Baependi*", cópia mimeográfica, cedida ao autor por Monsenhor Lefort.

Mor Tomé do Ó - que fundou a Igreja de N.Sa. de Montserrat - e a de seu conchudo, Pedro da Silva Góis<sup>21</sup>.

Maria Branca da Silva era provavelmente uma das filhas mais velhas de Pedro da Silva Góis e de Catarina Leme do Prado. Em pesquisa feita pelo autor no 1º Livro de Batizados de Baependi, foram descobertos os seguintes filhos<sup>22</sup>:

- 1- TOMÉ LEME DA SILVA, batizado em 4-FEV-1723, sendo padrinhos José Carvalho da Rocha e Manuel de Sá;
- 2- MARIA LEME DA SILVA, (provavelmente MARIA BRANCA LEME DA SILVA), batizada em 8-AGO-1725, sendo padrinhos Manuel de Sá e Joana de Castilho – segue neste parágrafo;
- 3- FRANCISCO LEME DA SILVA, batizado em 23-SET-1727, sendo padrinhos Manuel Nunes de Gouvêa e Maria das Neves;
- 4- ISABEL LEME DA SILVA, batizada em 27-NOV-1728, sendo padrinhos Domingos Alves e Antônia Leme do Prado;
- 5- RITA LEME DA SILVA, casou-se em 1749 com JOSÉ DA SILVA LEME<sup>23</sup>;
- 6- QUITÉRIA LEME DA SILVA, batizada em 9-NOV-1730, sendo padrinhos o Capitão Tomé Nogueira do Ó e Leonor de Moraes. Casou-se em São Paulo com JACINTO GOMES FERREIRA;
- 7- GONÇALO LEME DA SILVA, batizado em 25-JAN-1733, sendo padrinhos João Manoel Coimbra e Maria Leme do Prado, mulher do Capitão Mor, casou em São Paulo com ANTONIA MARIA DE SOUZA;
- 8- JOANA LEME DA SILVA, batizada em 30-JUN-1737, sendo padrinhos o Capitão Mor Manuel Garcia de Oliveira, de Aiuruoca, e Ângela Isabel do Prado;
- 9- MARIA DA CONCEIÇÃO LEME DA SILVA, batizada a 18-AGO-1739.
- 10- ANA LEME DA SILVA- batizada em 25-MAR-1741, sendo padrinhos Nicolau Antonio Nogueira e D. Ana Isabel Nogueira, filhos do Capitão Mor Tomé Nogueira do Ó e Maria Leme do Prado.

O Capitão Pedro da Silva Góis e Catarina Leme do Prado, desses filhos, tiveram numerosa descendência. Os Ribeiros da Cunha procedem da filha Maria Branca. O Capitão Mor Tomé Nogueira do Ó e sua mulher Maria Leme do Pra-

---

<sup>21</sup> Guimarães, Dr. José, *op. cit.*

<sup>22</sup> Os dados sobre os filhos do casal foram levantados por Monsenhor Lefort.

<sup>23</sup> Desta filha, o autor não encontrou a data de batismo.

do (irmã de Catarina) também tiveram numerosa descendência de seus nove filhos.

Uma de suas filhas, Ana de Jesus Nogueira— prima-irmã de Maria Branca— casou-se com Antônio de Souza Ferreira e teve duas netas, Bárbara Clara e Francisca Teresa, casadas com dois filhos de Maria Branca, José e João Ribeiro da Silva<sup>24</sup>. O filho primogênito de Tomé e Maria Leme do Prado, o Alferes Nicolau Antônio Nogueira, foi pai e avô de grandes titulares do Império<sup>25</sup>: o Marquês de Baependi (Manuel Jacinto Nogueira da Gama), o Conde de Baependi (Brás Carneiro Nogueira), o Barão de Juparanã (Manuel Jacinto Carneiro Nogueira), o Barão de Santa Mônica (Francisco Nicolau Carneiro Nogueira) e o Visconde de Nogueira da Gama, Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, um dos melhores amigos de Dom Pedro II. Maria Branca Leme da Silva, portanto, era prima em 2º grau do Marquês de Baependi e em 3º dos demais titulares mencionados.

Em seu testamento de 1786<sup>26</sup>, como vimos, o Capitão João Ribeiro da Silva declara ter tido, do casamento com Maria Branca da Silva<sup>27</sup>, cerca de treze filhos — provavelmente nascidos entre 1746 e 1766. Dois desses filhos têm o mesmo nome, Manoel. O pai, para diferenciá-los, intitula o segundo, no testamento, de “*Capitão Manoel Ribeiro*”. O primeiro, aliás, ao contrário de todos os outros irmãos, que assinavam Ribeiro da Silva, assinava Silva Ribeiro.

Outros documentos, porém, permitem afirmar a existência de um 14º. filho— o Capitão Félix Ribeiro da Silva<sup>28</sup>. Não foi mencionado no testamento porque este foi escrito pelo vigário José de Resende Costa junto ao leito do enfermo e, depois de sua morte, transcrito no Livro de Óbitos de Baependi, após o necrológico. Na transcrição, muito provavelmente, sem dolo, o vigário omitiu o nome do Capitão Félix.

A respeito da maioria dos filhos existem registros de batizados, casamentos e óbitos na freguesia de Baependi, arquivados na diocese de Campanha<sup>29</sup>.

---

<sup>24</sup> Processos de dispensa matrimonial arquivados na diocese de Campanha.

<sup>25</sup> Calmon, Pedro, “*História de Minas e Memórias de Nogueira da Gama*”, 1985.

<sup>26</sup> Livro de Óbitos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>27</sup> *Ib.*, vol. VI, 344, 6-1.

<sup>28</sup> O autor descobriu a existência desse 14º filho ao encontrar seu registro de casamento, Livro de Casamentos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>29</sup> Os registros aqui transcritos encontram-se no arquivo da diocese de Campanha, Livros de Batizados, de Casamentos e de Óbitos de Baependi e foram levantados pelo autor e por Monsenhor Lefort. (*Arquivo Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho*).

- I- CAPITÃO JOÃO RIBEIRO DA SILVA e sua mulher MARIA BRANCA LEME DA SILVA foram os pais de:
- 1 (II)- JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, que segue.
  - 2 (II)- JOAQUIM RIBEIRO DA SILVA, este filho de João e Maria Branca aparece nos registros paroquiais como padrinho do sobrinho, (José) Antônio Ribeiro (da Silva).
  - 3 (II)- ANA RIBEIRO DA SILVA, casada com CIPRIANO VILELA, ambos já falecidos em 1786, por ocasião do testamento do Capitão João Ribeiro da Silva.
  - 4 (II)- ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, solteiro em 1786.
  - 5 (II)- BARTOLOMEU RIBEIRO DA SILVA, solteiro em 1786.
  - 6 (II)- SILVESTRE RIBEIRO DA SILVA, solteiro em 1786.
  - 7 (II)- FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA, que segue no § 2º.
  - 8 (II)- ALFERES JOÃO RIBEIRO DA SILVA, que segue no § 3º.
  - 9 (II)- MANOEL DA SILVA RIBEIRO, solteiro, morador em Baependi na Fazenda de Campo Grande, deixou seus bens para a irmã Maria Joaquina da Silva e para a sobrinha Maria Benedita, filha do irmão Capitão Manoel. O testamento, feito em sua fazenda, em 14-JAN-1789, como o de seu pai, tem forte inspiração religiosa: *“Jesus, Maria e José, em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo em três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro. Eu, Manoel da Silva Ribeiro, filho legítimo de João Ribeiro da Silva e de Maria Branca da Silva, natural e batizado na freguesia de Nossa Senhora de Montserrat de Baependi, Comarca do Rio das Mortes, Bispado de Mariana, morador na Fazenda do Campo Grande, que tendo ainda luz em meu juízo, que Deus me deu com o conhecimento da certeza da morte, sem a certeza de quando dispor da minha vida.... Declaro que sou solteiro, nunca fui casado do que rendo infinitas graças a Deus.... Meu corpo será amortalhado em hábito de S. Francisco ou do Carmo ou se faltar um pano de linho e será sepultado na igreja onde se der o meu falecimento... encomendado pelo pároco ou capelães que residir na dita paragem e mesmo de dizer por minha alma quatro missas de corpo presente... Declaro que mandarão dizer 100 missas por minha alma...”*. Como testamenteiros, nomeia Maria Joaquina da Silva, o cunhado Antonio Pedro da Costa e o irmão mais novo, Capitão Félix Ribeiro da Silva.

Morreu em 11-DEZ-1803, “*sem receber os sacramentos por não chamarem a tempo*” e foi “*solenemente encomendado e lhe disseram quatro missas de corpo presente por ele determinadas no testamento*”, com o corpo envolto em hábito de damasco preto, “*por não haver no lugar o determinado neste testamento*”, dentro da Matriz de Baependi. O testamento foi registrado após o necrológio, transcrito “a posteriori”.

- 10 (II)- CAPITÃO MANOEL RIBEIRO DA SILVA (dele procede a família Ribeiro da Cunha), segue no § 6º.
- 11 (II)- MARIA JOAQUINA DA SILVA, mulher do ALFERES ANTÔNIO PEDRO DA COSTA. Seu nome aparece como madrinha de um sobrinho, Claudiano, filho do Capitão Manoel, em 1782. Maria Joaquina aparece, também, como testamenteira e uma das duas herdeiras do irmão, Manoel da Silva Ribeiro. Estava viva ainda em 1841, quando, no oratório de sua fazenda, casou-se a sobrinha-neta Lina Ribeiro da Cunha, neta de seu irmão, o Capitão Manoel Ribeiro da Silva.
- 12 (II)- INÁCIA LEME (ou LEMES) DA SILVA, que segue no § 4º.
- 13 (II)- CAPITÃO FÉLIX RIBEIRO DA SILVA, que segue no § 5º.
- II- JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, o primogênito do Capitão João e de Maria Branca casou-se em Baependi, em 1782, com uma prima em 3º grau, FRANCISCA THERESA DE SOUZA. Em Campanha encontra-se arquivado o processo de dispensa de parentesco. Francisca era bisneta do Capitão Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e de Maria Leme do Prado - enquanto José era neto de Catarina Leme do Prado, irmã de Maria. Morreu com aproximadamente 70 anos, em 1817 (deve ter nascido em 1747), data da abertura de seu inventário, sendo inventariante José Antonio Ribeiro. Filho:
- 1 (III)- (JOSÉ) ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, batizado em Baependi em 25-AGO-1782.

## § 2º

- II- FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA (filho do Capitão João Ribeiro da Silva, do §1º, nº I), seu nome aparece no registro batismal de um filho. Por esse registro fica-se sabendo que Francisco era casado com MARIA TERESA DO

NASCIMENTO<sup>30</sup>, filha de Bento Manoel do Nascimento, português da Vila de Valezim, e de Teresa Maria de Jesus, paulista de Guaratinguetá. Menciona-se, também, nesse registro, ser seu pai, o Capitão João, natural de "Arrifana de Souza" (hoje, Penafiel)<sup>31</sup>, o que vimos não ser exato, - pois ele mesmo em seu testamento declara ter nascido em São Salvador do Monte. O inventário de Francisco Ribeiro da Silva é de 21-OUT-1828<sup>32</sup>. Filho:

1 (III)- BENTO RIBEIRO DA SILVA, nascido em Baependi em 5-NOV-1791, e aí batizado a 23 do mesmo mês<sup>33</sup>. Esse registro foi o primeiro documento que descobri em minhas pesquisas genealógicas, auxiliado por Monsenhor Lefort, em julho de 1991 e foi a partir dele e das informações existentes sobre João Ribeiro da Silva que a pesquisa desenvolveu-se. Casou-se em segundas núpcias com FELICIDADE PERPÉTUA DA LUZ, açoriana de Picos, filha de Antônio Joaquim de Oliveira e de Luísa Francisca da Luz<sup>34</sup>. Dele descende a família Ribeiro da Luz, residente em Cristina, Sul de Minas, inclusive Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, ministro da Guerra e Conselheiro do Império<sup>35</sup>.

### § 3º

II- ALFERES JOÃO RIBEIRO DA SILVA (filho do Cap. João Ribeiro da Silva, do §1º nº I) casou-se na Catedral de Mariana, apesar de residir em Baependi, em 30-JUL-1793, com uma prima, BÁRBARA CLARA NOGUEIRA- irmã de Francisca Teresa, casada com José Ribeiro da Silva. Também há processo matrimonial a respeito desse casamento, em Campanha, a fim de os noivos obterem dispensa da Igreja em virtude de afinidade de parentesco.

<sup>30</sup> O casamento deu-se em Três Corações, a 27-NOV-1790, segundo estudo do Dr. José Guimarães. O autor pesquisou esse registro, tendo-o encontrado. O casamento foi realizado no oratório de São José do Rio Verde, "*pelas 8 horas da manhã*".

<sup>31</sup> Informação dada pela Licenciada Maria da Assunção Vasconcelos, Técnica Superior Responsável, Arquivo Distrital de Braga, em correspondência com o autor.

<sup>32</sup> Arquivado no fórum de Baependi.

<sup>33</sup> Livro nº 5, Batizados de Baependi, fls. 145, arquivos da diocese de Campanha- pesquisa do autor de julho de 1991.

<sup>34</sup> O nome da segunda mulher de Bento Ribeiro da Silva, assim como de seus pais, foram levantados pelo Dr. José Guimarães.

<sup>35</sup> Informação prestada pelo genealogista Pedro Lobo Martins, trineto do Conselheiro Joaquim Delfino. A atual cidade de Cristina, no sul de Minas, segundo ele, chamava-se Espírito Santo do Conquibus, recebendo o nome de Cristina em homenagem à imperatriz Teresa Cristina, após a visita da Princesa Isabel e do Conde D'Eu, em 1868.

Bárbara Clara Nogueira era filha de Pedro Vaz de Souza e de Maria de Souza Nogueira, neta de Ana Nogueira e bisneta do Capitão Tomé do Ó e de Maria Leme do Prado. Estava viva ainda em setembro de 1848, quando foi madrinha, juntamente com seu filho, de “*Antonio, pardo, filho natural de Rita*”. Bárbara Clara Nogueira devia viver em Conceição do Rio Verde, pois seu nome aparece com frequência nos registros paroquiais dessa cidade.

O Alferes João morreu em Baependi em 27-JAN-1830, “*com todos os sacramentos*”, sendo sepultado na Matriz de Baependi. Filhos:

- 1 (III)- JOÃO RIBEIRO NOGUEIRA.
- 2 (III)- LÚCIA RIBEIRO (NOGUEIRA), falecida em 11-JAN-1824.

#### § 4°

II- INÁCIA LEME (ou LEMES) DA SILVA (filha do Cap. João Ribeiro da Silva, do §1° nº I), casou-se em 25-OUT-1785, na Matriz de Baependi, com o ALFERES MANOEL DIAS DA SILVA, natural de Lavras, filho de Antonio Dias de Castro e de Brígida Maria de Jesus, sendo uma das testemunhas seu cunhado o Alferes Antônio Pedro da Costa. Inácia, em outro documento, aparece como madrinha de batismo de Dionísio Goes da Costa, “*afilhado do Capitão Manoel Ribeiro da Silva*”, juntamente com o irmão Francisco Ribeiro da Silva. O inventário de Inácia Leme (ou Lemes) da Silva é de 27-JUL-1810<sup>36</sup>. Filha:

- 1 (III)- MARIA CÂNDIDA DE CASTRO, casou-se com FELISBERTO SERAFIM DA CUNHA (DE CARVALHO)- vide Capítulo 1° -§ 11°, 2 (III), filho do Tenente Cristóvão da Cunha de Carvalho e de Luísa Thereza Pereira de Magalhães e Cerqueira, e irmão de Luísa Leocádia da Cunha (de Carvalho).

#### § 5°

II- CAPITÃO FÉLIX RIBEIRO DA SILVA (filho do Cap. João Ribeiro da Silva, do §1° nº I). No registro de seu casamento, realizado em 10-JUN-1802, em Baependi, são mencionados os nomes dos pais, Capitão João e Maria Branca. A noiva chamava-se TERESA MENDES DO NASCIMENTO que parece ser irmã da mulher de Francisco Ribeiro da Silva, de nome Maria Teresa do Nascimento.

---

<sup>36</sup> Arquivado no fórum de Baependi.



O Capitão Félix aparece também, nos registros paroquiais, como padrinho de uma sobrinha, Prudenciana, filha do Capitão Manoel. O inventário de Félix Ribeiro da Silva é de 12-OUT-1820<sup>37</sup>. Filho:

- 1 (III)- DAMASO RIBEIRO DA SILVA casou-se com CÂNDIDA DE OLIVEIRA CASTRO, pais de FRANCELINA AUGUSTA RIBEIRO. Esta casou-se com JOSÉ DIAS MACHADO, ancestrais da família Machado, de São José do Rio Pardo, clã importante e influente nessa cidade paulista<sup>38</sup>.

## § 6°

### O RAMO DO CAPITÃO MANOEL RIBEIRO DA SILVA

- II- CAPITÃO MANOEL RIBEIRO DA SILVA (filho do Cap. João Ribeiro da Silva, do §1° n° I), em todos os documentos aparece mencionado como "*Capitão Manoel*" (até mesmo no testamento do pai). Deve ter nascido em Baependi por volta de 1755 (o livro de batizados dessa cidade, referente aos anos 1750/75, encontra-se desaparecido). Casou-se com CLARA MARIA XAVIER. Desse casal procede a família Ribeiro da Cunha. Foram os pais de:
- 1 (III)- BENTO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 25-MAI-1777, em Baependi, celebrado pelo Padre Carlos Ribeiro da Fonseca. Os padrinhos foram a avó Maria Branca da Silva e Francisco de Souza Xavier, provavelmente, parente materno, da família de sua mãe, Xavier;
- 2 (III)- FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 7-JUL-1778, em Baependi, celebrado também pelo Padre Carlos. Padrinhos: Capitão José Siqueira de Sá e Margarida Joaquina de Souza;
- 3 (III)- ALFERES ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 24-AGO-1780. Já mencionado anteriormente, como fundador de um novo tronco, os Ribeiros da Cunha, por seu casamento com LUÍSA LEOCÁDIA DA CUNHA DE CARVALHO, segue no Capítulo 2°, § 1° n° I.
- 4 (III)- CLAUDIANO RIBEIRO DA SILVA, batizado em 26-DEZ-1782, em Baependi, celebrado pelo Padre Bento Ribeiro de Andrade. Pa-

<sup>37</sup> Arquivado no fórum de Baependi.

<sup>38</sup> Zveibil, Vera Helena Bressan, "*Machado, Retrato de Família*", São Paulo, 2000. As informações sobre a família de Damaso Ribeiro da Silva e sua filha, Francelina Augusta Ribeiro, foram fornecidas ao autor por sua descendente, a genealogista Vera Helena Bressan Zveibil.

drinhos: Tenente-Coronel Antônio Barbosa, representado pelo Capitão Hilário Gomes Nogueira, e a tia paterna Maria Joaquina da Silva;

- 5 (III)- PRUDENCIANA RIBEIRO DA SILVA, batismo registrado somente em 11-FEV-1811, em Baependi, pelo Padre Domingos Lopes de Matos. Padrinhos: o tio, Capitão Félix Ribeiro da Silva e a tia Bárbara Clara Nogueira, mulher do Alferes João Ribeiro da Silva. A data desse registro, trinta anos depois dos anteriores, deve-se ao fato de *“cujo assento por não ter sido lançado em tempo, informando-me o pai do batizado aqui o lancei e para constar o Coadjutor Julião Carlos Rangel da Silva”*. Provavelmente, esqueceu-se de registrar o batismo na data correta e ele foi transcrito posteriormente.
- 6 (III)- MARIA BENEDITA RIBEIRO DA SILVA, não se encontrou o registro de seu batismo. Sabe-se que é filha do Capitão Manoel Ribeiro da Silva pelo testamento de seu irmão homônimo Manoel da Silva Ribeiro, que morreu solteiro e fez da sobrinha Maria Benedita uma de suas herdeiras. Com o nome de MARIA BENEDITA DE SOUZA<sup>39</sup> aparece casada em Baependi, em 4-JUN-1805, com JOAQUIM ANTONIO DE BRITO, natural de São Miguel de Roriz, concelho de Penafiel, filho do Dr. Antonio José de Brito Freire e de Felícia da Conceição.

Acerca do Capitão Manoel há, ainda, outro interessantíssimo documento, arquivado na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro<sup>40</sup>. É uma petição dirigida à Real Fazenda, de março de 1815. Por ela fica-se sabendo que ele residia em Conceição do Rio Verde e que estava em graves dificuldades financeiras, em virtude de suas plantações terem sido destruídas por uma tempestade.

De anexo à petição, consta a nomeação do Capitão Manoel, datada de 6-MAI-1783, como Capitão Comandante das Ordenanças da Vila de Santa Maria de Baependi. A nomeação começa da seguinte forma: *"Dona Maria, por Graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém mar, em África, Senhora da Guiné, e da Conquista, Navegação, Comércio da Etiópia, Arábia e Índia. Faz saber aos que esta Minha Carta Patente de Confirmação virem, que tendo consideração a Manoel Ribeiro da Silva..."*.

<sup>39</sup> O nome Maria Benedita de Souza, a data e local de seu casamento, assim como o nome do marido e dos pais dele, foram levantados pelo Dr. José Guimarães.

<sup>40</sup> Pesquisa feita pelo autor, que solicitou microfilme da referida petição.

O Capitão Manoel morreu provavelmente em Conceição do Rio Verde, onde estava localizada a fazenda de seu filho, Alferes Antônio Ribeiro da Silva.

A mulher do Capitão Manoel Ribeiro da Silva, Clara Maria Xavier, aparece mencionada somente em registros de batismo de seus próprios filhos e no de um neto, Graciano Ribeiro da Cunha, em 1816, além do testamento de seu filho, o Alferes Antônio Ribeiro da Silva. No batismo do neto Graciano, Clara é a madrinha, ao lado de Francisco Xavier Martins, provavelmente seu irmão. Sobre ela, especificamente, nada foi encontrado, ainda, nos arquivos de Baependi ou de Conceição do Rio Verde.

Provavelmente, a família de Clara seja Souza Xavier ou Xavier Martins, vindas de Portugal no decorrer do século XVIII.

### § 7°

#### OS CUNHAS DE CARVALHO EM PORTUGAL

O Coronel Antonio da Cunha de Carvalho chegou ao Brasil aproximadamente no início da década de 1740, vindo da freguesia de Santo André de Molares<sup>41</sup>, concelho de Celorico de Basto, próximo a Braga e Guimarães. Seus pais casaram-se em 1726<sup>42</sup>; ele deve ter nascido por volta de 1727. Pertencia a uma antiga família da região do Minho, os Cunhas de Carvalho (ou Carvalhos da Cunha), de elevada e nobre origem, a respeito da qual há uma monumental obra, *Carvalhos de Basto*, concebida e escrita por eminentes genealogistas portugueses. Antonio casou-se com Bernarda Dutra da Silveira, natural de Barbacena, em Minas.

---

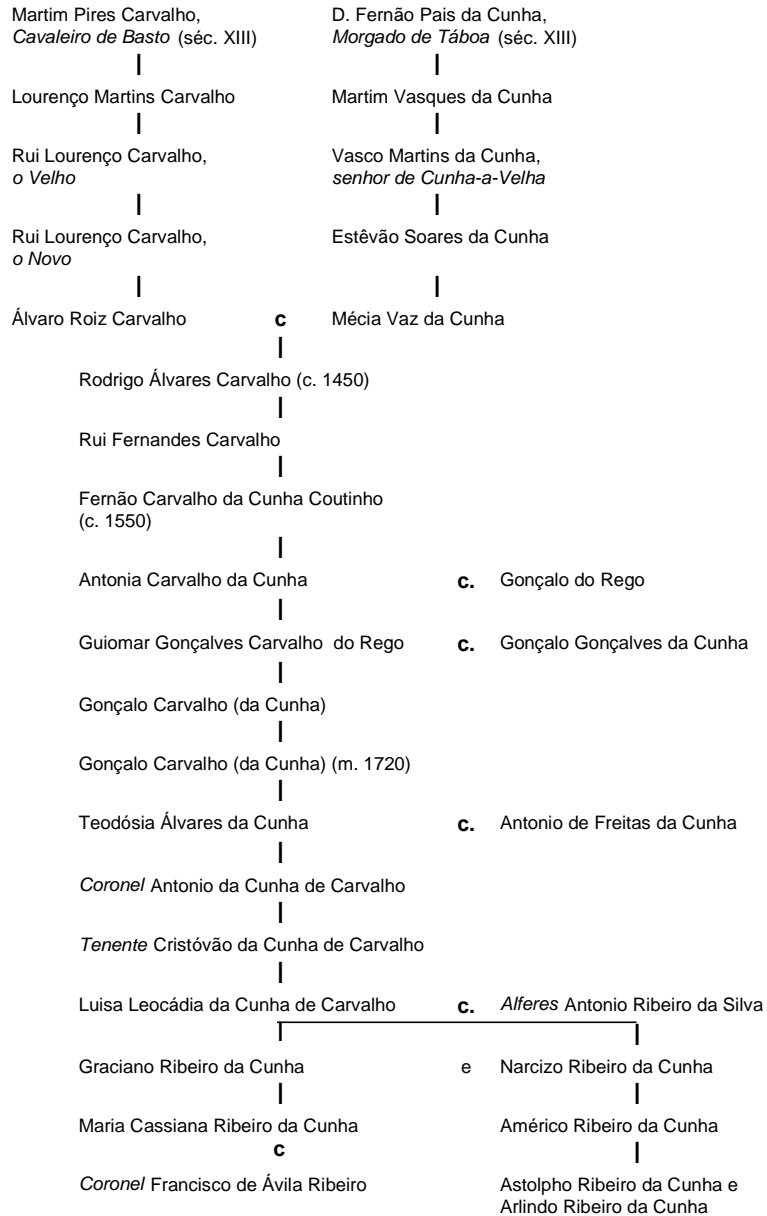
<sup>41</sup> Segundo informação prestada por Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, essa freguesia foi abadia do padroado real, tendo se beneficiado do foral de D. Manuel dado a Celorico de Basto. Integra a Comarca de Celorico desde 1852.

<sup>42</sup> Arquivo Distrital do Minho, em Braga.



*Ruínas do Castelo de Arnóia, Celorico de Basto, Portugal  
(Fotografias tiradas pelo autor, em 1998, durante viagem a Portugal)*

**GRÁFICO II**  
**Família Cunha de Carvalho**



A origem desta antiga e nobre família do Minho, em Portugal, como mencionou-se anteriormente, data da Idade Média. Martim Pires Carvalho, Cavaleiro de Basto e alcaide-mor do Castelo de Arnóia, é o iniciador da linhagem destes Cunhas e Carvalhos do norte de Portugal, sendo 16º avô de Graciano Ribeiro da Cunha (v. § 8º do Capítulo 2º) e 18º avô de Arlindo Ribeiro da Cunha (v. § 31º do Capítulo 2º).

Todas as informações a seguir constam da já citada obra *Carvalhos de Basto* - infelizmente de difícil consulta no Brasil - que impressiona pela profundidade, denotando pesquisa de mais elevada qualidade<sup>43</sup>, fruto do trabalho de seu autor e editores, os Drs. Eugenio de Andrea da Cunha e Freitas, Maurício Antonino Fernandes, Francisco Maia e Castro, Nuno Marramaque Ferraz de Andrade e Antônio Duarte Rebelo de Carvalho<sup>44</sup>. A pesquisa sobre a origem dos Ribeiro da Cunha, nessa obra, foi feita em volumes específicos, gentilmente cedidos ao autor, especialmente para o atual estudo, por Maria Celina Exner Godoy Isoldi e Carlos Alberto da Silveira Isoldi. Além dos autores e editores acima citados, na apresentação da obra são mencionados os nomes de D. Maria Adelaide Cardoso de Menezes Pereira de Moraes, Dr. Manoel Artur Norton, Abílio Pacheco Carvalho e Eng. João Gomes de Abreu e Lima.

Cabe ressaltar que Marcelo Meira Amaral Bogaciovas tratou dessa família em seu estudo intitulado “*Origem da Família Cunha de Abreu em São Paulo*”<sup>45</sup>, citando em seu artigo os sete primeiros Carvalhos (até Fernão Carvalho da Cunha), a respeito dos quais são reproduzidos aqui, neste estudo, outros dados.

- I- MARTIM PIRES DE CARVALHO viveu na época do Rei D. Sancho II, em São Miguel de Carvalho, concelho de Celorico de Basto, “*onde foi senhor da quinta do Carvalho, do casal de Casais, foreiro à Igreja Matriz, e da quinta do Campo. Estas e outras propriedades eram honras, conferidas por D.Dinis, segundo as Inquirições deste Rei, de 1290, e por elas se vê claramente que Martim Pires ou Martim Carvalho, como depois se lhe chamou da sua quinta do mesmo nome, era pessoa de grande qualidade, na região*”. A quinta do Carvalho, em S. Miguel de Carvalho, ainda hoje existente, embora remodelada, conserva as suas características de proprie-

---

<sup>43</sup> A parte da obra que trata dos ascendentes dos Ribeiro da Cunha na linhagem do Cavaleiro de Basto pode ser encontrada em *Carvalhos de Basto*, volumes I, III e VI.

<sup>44</sup> A Coleção *Carvalhos de Basto*, editada pela editora Carvalhos de Basto, encontrava-se em seu 8º volume, em 1998, quando o autor esteve em visita à referida editora, na cidade de Braga, em Portugal.

<sup>45</sup> Revista da ASBRAP nº 3, págs. 185 a 194.

dade rural minhota, num lugar “*onde tudo inspira paz e poesia, menos as altivas muralhas do velho Castelo de Arnóia que ali se ergue como baluarte de guerra*”<sup>46</sup>.

A filiação do Cavaleiro de Basto é controvertida, assim como seu casamento. Deve ter-se casado (senão ele, pelo menos seu pai), segundo D. José Coutinho, Bispo de Lamego e grande genealogista, com uma filha de Ermígio Viegas, senhor da quinta da Lobeira.

Morreu em Basto. Foi pai, entre outros, de:

- II- LOURENÇO MARTINS CARVALHO, Cavaleiro, filho do precedente, sucedeu a seu pai na quinta do Campo e casal da Ribeira, de acordo com as Inquirições de D. Dinis, de 1301. Morreu em Basto. De sua união com SANCHIA PIRES, mulher nobre de Basto, foi pai, entre outros, de:
- III- RUI LOURENÇO DE CARVALHO, o Velho, foi legitimado por D. Dinis em 25-JUN-1322. Cavaleiro, sucedeu ao pai como senhor da Honra de Carvalho (ou seja, da propriedade de Carvalho), como se comprova por uma escritura de 13-DEZ-1345.

Esse neto do Cavaleiro de Basto casou-se com INÊS AFONSO, filha de Afonso Pires Ribeiro, senhor da quinta de Lobeira, e de Urraca Anes. Inês Afonso tem ascendência bem conhecida, transcrita no Livro Velho de Linhagens do Conde D. Pedro. Neta paterna de Pedro Afonso Ribeiro e de Alda Alves Cursitelo; neta materna de João Soares de Paiva e de D. Margarida. Sua avó Alda era filha de Vicente Alves Cursitelo, senhor da Torre de Cursitelo, e de D. Maria Viegas, filha do Bispo de Coimbra, D. Egas Fafes e de D. Maior Viegas, de Reguengo.

Inês Afonso legou 150 libras ao mosteiro de Arnóia, sendo 10 para comprar sua sepultura.

Foram pais, entre outros, de:

- IV- RUI LOURENÇO CARVALHO, o Novo, filho de Rui Lourenço Carvalho, o Velho, e de Inês Afonso, era Cavaleiro e senhor da Honra de Carvalho; viveu em Celorico de Basto nos reinados de D. Pedro I e de D. Fernando (segunda metade do século XIV). Casou-se com BRANCA MONIZ, filha de Martim Moniz. Foram pais, entre outros, de:
- V- ÁLVARO ROIZ CARVALHO, trineto do Cavaleiro de Basto, foi sucessor de seu pai na Honra de Carvalho e escudeiro do Rei D. João I, o primeiro monarca da Casa de Avis. O soberano deu a Álvaro Carvalho duas novas propriedades, pelos seus serviços, a quinta de Queirames e das Cinco Fo-

<sup>46</sup> *Carvalhos de Basto*, vol. I, cap. I, § 1º, *A Honra do Carvalho*, pág. 11.

gueiras da Ribeira, em Vale de Bouro, por Carta de 26-AGO-1387. Estava vivo, ainda, em 1416.

*Aqui neste casal dá-se a ligação entre os Carvalhos e os Cunhas, nos Carvalhos de Basto.*

Álvaro Roiz Carvalho casou-se com MÉCIA VAZ DA CUNHA<sup>47</sup>, filha de Estêvão Soares da Cunha e de D. Constança Pires Escobar, segundo a justificação de nobreza de Álvaro Soares da Cunha, um dos filhos de Mécia<sup>48</sup>.

O pai, Estêvão, mais tarde refugiado em Castela, era irmão de Martim Vasques da Cunha, 2º conde de Valência, casado em primeiras núpcias com D. Violante Lopes Pacheco; de Vasco Martins da Cunha, o Moço, 9º senhor de Táboa; e de Gil Vasques da Cunha, alferes-mor de Dom João I, casado em primeiras núpcias com D. Isabel Álvares Pereira, irmã do Condestável Nuno Álvares Pereira, e em segundas com D. Leonor Gonçalves de Moura<sup>49</sup>.

A ascendência de Mécia Vaz da Cunha, contudo, é algo controversa, dependendo da fonte de consulta. O primeiro Cunha da família parece ter sido, e aí não há dúvida, D. Fernão Pais da Cunha, 1º morgado de Táboa, provavelmente 5º avô de Mécia Vaz da Cunha, pai de D. Lourenço Fernandes da Cunha, senhor de Táboa, casado com D. Sancha Lourenço.

Dele procede Vasco Martins da Cunha, “o Seco”, casado com Senhorinha Fernandes Chancina, Martim Vasques da Cunha, alcaide-mor de Celorico de Basto, bisavô de Mécia, falecido em 1342, e o avô Vasco Martins da Cunha, morgado de Táboa e senhor de Cunha-a-Velha, cognominado “o Velho”, falecido em 1407, casado com Teresa de Albuquerque<sup>50</sup>. Pais de:

- VI- RODRIGO ÁLVARES CARVALHO, escudeiro de Fernão Coutinho, senhor de Basto e seu parente. Sucessor de seu pai, foi chamado por Damião de Góis “um homem honrado do Porto”, cidade onde residia nos anos 1460 (até 1450 viveu na Honra de Carvalho). Casou-se com BRANCA AFONSO DINIS, filha natural de Afonso Dinis, Cônego do Porto, e de Maria Afonso (legi-

<sup>47</sup> Segundo o genealogista José de Azevedo Coutinho o nome seria Mécia Soares da Cunha.

<sup>48</sup> Dados do genealogista Manuel Avranches de Soveral.

<sup>49</sup> Idem, mesma fonte acima citada.

<sup>50</sup> O autor correspondeu-se com diversos genealogistas sobre essa ascendência dos Cunhas: Washington Marcondes Ferreira, Francisco Antônio Dória, Carlos Paulo da Silva, Luís Cavaleiro e Fernando Mouzinho Albuquerque Faria, que informaram os dados segundo encontrados em Braamcamp Freire e em Felgueiras Gaio; essa ascendência merece um estudo à parte, ao qual pretende dedicar-se o autor, para complementar a atual artigo e chegar às antigas origens da família Ribeiro da Cunha em Portugal.



timada por D. Afonso V em 3-FEV-1444). Em 1503, já viúva, D. Branca dispôs de seus bens a favor da Misericórdia do Porto, “de cuja instituição foi a 1ª Benfeitora” (estava viva ainda em 1511, segundo documentos existentes).

- VII- FERNÃO RODRIGUES CARVALHO DA CUNHA, Cavaleiro-Fidalgo e alcaide mor de Celorico de Basto em 1482, era filho de Rodrigo Álvares Carvalho e de Branca Dinis, mas não sucedeu a seu pai na Honra de Carvalho. Escrivão das sisas e dos órfãos de Celorico, em 1469, também foi escudeiro fidalgo do senhor de Basto, Fernão Coutinho (assim como seu pai o fora). Casou-se em primeiras núpcias com CATARINA DE ANDRADE, tornando-se senhor das casas e quintas do Reguengo e de Cima dos Telões, ou Sobrete-lões, em Amarante. Em segundas núpcias casou-se com INÊS DE GÓIS.
- VIII- RUI FERNANDES CARVALHO era filho do precedente e de sua primeira mulher, Catarina de Andrade. Em 1480, recebeu ordens menores em Braga. Doze anos mais tarde, em 1492, recebeu ordens de epístola. Casou-se com TERESA COUTINHO.
- IX – FERNÃO CARVALHO DA CUNHA COUTINHO nasceu da união de Rui Fernandes Carvalho com Maria Álvares da Fonseca, tendo sido legitimado por D. Manuel I em 3-MAR-1517. Segundo se verifica era “*personagem destacado nas primeiras décadas do século XVI, progenitor de todas ou quase todas as mais importantes e mais nobres casas de Basto*”<sup>51</sup>. Fundador do ramo da Casa de Fermil, em Molaes, concelho de Celorico de Basto. Serviu na África, como feitor de São Jorge da Mina e escrivão de Sofala e de Calcutá. Combateu no cerco de Diu e exerceu importantes funções no Ceilão. Pertenceu à casa de D. João III, servindo à rainha D. Leonor. Casou-se, antes de 1550, com BEATRIZ VIEGAS DA SILVA, filha de Fernão Viegas da Silva, senhor da casa da Coutada, em Arnozela, concelho de Fafe, e da Torre de Atei, em Celorico de Basto.

*As famílias Ribeiro da Cunha, Ávila Ribeiro e Cunha Ferraz procedem de uma filha e de uma neta de Fernão da Cunha e Beatriz Viegas da Silva, respectivamente, Antonia e Guiomar Carvalho – que seguem.*

- X- ANTONIA CARVALHO DA CUNHA, oitava filha do precedente, tornou-se senhora da casa dos Ermos, em Fermil (Veade), por herança dos pais. Faleceu em 25-FEV-1643, em sua casa da Torre de Atães, na mesma freguesia. Casou-se com GONÇALO DO REGO (capitão de uma nau na Índia em 1572, ainda vivo em 1595), provavelmente filho de Diogo Martins e de Inês Afonso, de S. Bartolomeu do Rego, em Celorico de Basto.

<sup>51</sup> *Carvalhos de Basto*, vol.VI, cap.III, § 123, pág. 335.

- XI- GUIOMAR GONÇALVES CARVALHO (DO REGO), filha de Gonçalo do Rego e de Antonia Carvalho da Cunha, sucedeu a seus pais como senhora da Torre de Atães. Casou-se, em Molares, com um parente, GONÇALO GONÇALVES DA CUNHA, senhor de Lordelo e do Tijal, na freguesia de Molares.
- XII- GONÇALO CARVALHO, filho dos precedentes, senhores da Torre de Atães, de Lordelo e de Tarjal, sucedeu a seus pais nessas propriedades. Nascido em Atães, aí morreu em 21-FEV-1651. Casou-se em primeiras núpcias, a 18-JUL-1606, com MARIA MARTINS, da freguesia de Cacerilhe. Enviando em 1629, casou-se a 10-JUN-1631 com uma prima em 3º grau, DOMINGAS GONÇALVES, nascida em Seixo (Veade) e habitante de Chouça, em Molares, filha de Domingos Gonçalves e de Domingas Rodrigues, senhores do casal de Breia.
- XIII- GONÇALO CARVALHO, filho de Gonçalo Carvalho e de sua segunda mulher, Domingas Gonçalves, fundou o ramo da Casa das Eiras, em Molares, concelho de Celorico de Basto. Batizado em 13-JUN-1644, viveu em Nogueira e, com dinheiro ganho no Brasil (onde esteve por certo tempo, não se sabe exatamente em qual capitania, retornando depois a Portugal), comprou o belo solar das Eiras, onde morreu, a 23-AGO-1720, com aproximadamente 76 anos de idade. Casou-se em Molares, a 5-MAR-1685, com uma parenta, LUISA PINTO, natural da casa do Campo, filha de Francisco Álvares de Carvalho e de Catarina Pinto. Luísa faleceu em sua casa das Eiras, a 30-OUT-1752. Dessa união nasceram, ao que se sabe, cerca de 8 filhos. As famílias Ribeiro da Cunha, Ávila Ribeiro e Cunha Ferraz procedem de uma filha. Os filhos do casal foram os seguintes:
- 1 (XIV)- CATARINA CARVALHO PINTO casou em 24-NOV-1718 com FRANCISCO TEIXEIRA, de Ourilhe;
  - 2 (XIV)- FRANCISCO CARVALHO PINTO, senhor do casal das Eiras, onde morreu em 24-ABR-1775; casou-se a 18-JAN-1750 com SEBASTIANA TEIXEIRA ÁLVARES (sua cunhada), filha dos senhores da casa e quinta da Portela de Cima, em Veade;
  - 3 (XIV)- TEODÓSIA ÁLVARES DA CUNHA, que segue.
  - 4 (XIV)- ANTÔNIO CARVALHO PINTO, batizado em 22-AGO-1700, faleceu em 31-AGO-1759, na casa da Portela, em Veade; casou-se a 27-ABR-1739 com VICÊNCIA GERTRUDES TEIXEIRA ÁLVARES, da casa e da quinta da Portela de Cima, em Veade;
  - 5 (XIV)- MARIA PINTO DA CUNHA casou-se a 12-DEZ-1728 com MANUEL DA ROCHA CASTRO, de Fafe;
  - 6 (XIV)- MÔNICA PINTO, batizada a 7-MAI-1703 e falecida, solteira, a 9-OUT-1748; madrinha de seu sobrinho, o futuro Tenente-

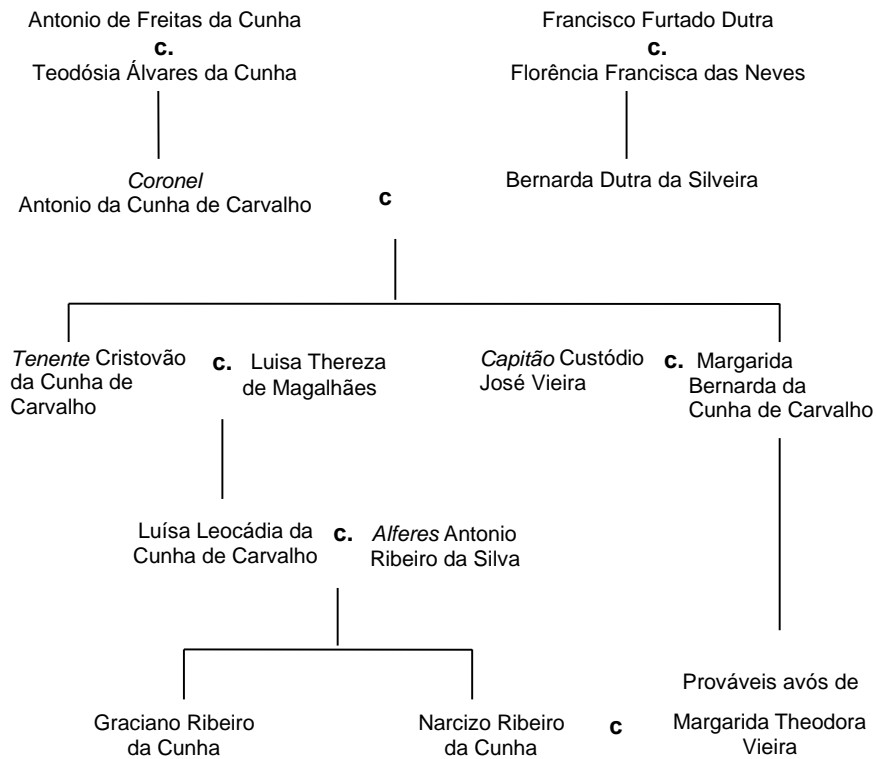
Coronel Francisco da Cunha de Carvalho, irmão do Coronel Antônio.

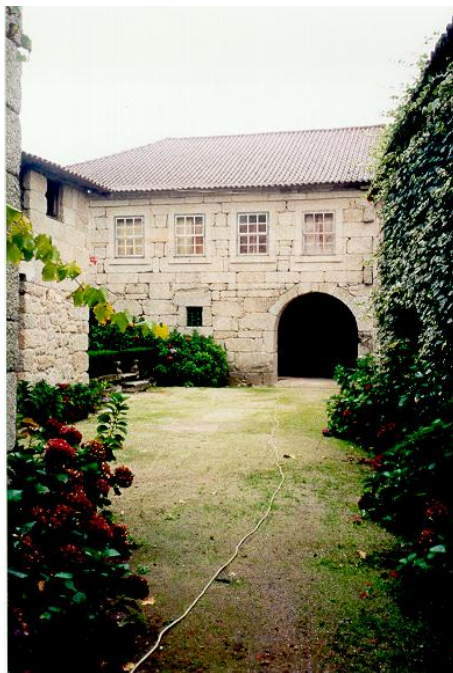
- 7 (XIV)- DAMIÃO (ou DÂMASO) CARVALHO, batizado a 11-DEZ-1709 e falecido a 19-JUL-1734, na casa das Eiras; casou-se com NATÁLIA DA CUNHA, falecida a 20-DEZ-1752.
- XIV- TEODÓSIA ÁLVARES DA CUNHA, batizada a 21-JAN-1697, casou-se com seu parente ANTÔNIO (DE FREITAS) DA CUNHA (DE CARVALHO), natural do Paço, em Fafe, filho de Pedro de Freitas e de Catarina da Cunha, em 8-JUN-1726. Três de seus filhos, o Coronel Antônio da Cunha de Carvalho, o Tenente-Coronel Francisco da Cunha de Carvalho, e Domingos da Cunha de Carvalho, transferiram-se para o Brasil, fixando-se em Minas Gerais. *Teodósia da Cunha é a antepassada das famílias Ribeiro da Cunha, Ávila Ribeiro e Cunha Ferraz, nesse ramo da Casa de Molares.* Filhos:
- 1 (XV)- CORONEL ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO (dele procede a família Ribeiro da Cunha) segue no § 8°.
- 2 (XV)- TENENTE-CORONEL FRANCISCO DA CUNHA DE CARVALHO. O autor obteve fotocópia da certidão de batismo desse filho de Antonio da Cunha e de Teodósia da Cunha através de correspondência mantida com o Arquivo Distrital de Braga. Francisco nasceu em 17-OUT-1736, na freguesia de Santo André de Molares, sendo aí batizado em 22 do mesmo mês e ano, sendo oficiante o Padre João Teixeira de Oliveira, padrinhos, os tios maternos Francisco Carvalho Pinto e Monique Pinto. Francisco também se transferiu para o Brasil, fixando-se na antiga Livramento, atual Liberdade, perto de Aiuruoca, em Minas Gerais. Casou-se em 9-OUT-1772 com ANA VITÓRIA DA COSTA PEREIRA, em Serranos, tendo numerosa descendência no sul de Minas. Padrinhos desse casamento foram seu irmão, o Coronel Antonio da Cunha de Carvalho e o Capitão João Ribeiro da Silva, anteriormente referido neste trabalho.
- 3 (XV)- DOMINGOS DA CUNHA DE CARVALHO, que segue.
- XV- DOMINGOS DA CUNHA DE CARVALHO<sup>52</sup> acompanhou os irmãos ao Brasil, tendo-se casado com FRANCISCA JORGE, natural de S. João Del Rei. Pais de:
- 1 (XVI)- RITA MARIA DA CUNHA, natural da freguesia de Aiuruoca, casou-se na Capela de Porto do Turvo com MANOEL DA ROCHA PORTO, filho de Antonio Carlos de Vasconcellos e de Catarina Josefa Felícia.

<sup>52</sup> Os dados sobre Domingos da Cunha de Carvalho foram fornecidos ao autor pela genealogista Bartyra Sette.

- 2 (XVI)- ANNA MARIA DA ASSUMPÇÃO DA CUNHA, natural da freguesia de Aiuruoca, casou-se também na Capela de Porto do Turvo com BONIFÁCIO JOSÉ DA ROCA, filho de Antonio Carlos de Vasconcellos e de Catarina Josefa Felícia.

### GRÁFICO III: Família Cunha de Carvalho





*Solar das Eiras, na freguesia de Molaes, Celorico de Basto, Portugal<sup>53</sup>*

§ 8°

<sup>53</sup> Esse solar, até hoje, é de propriedade de descendentes dos Cunhas de Carvalho, mais exatamente do ramo originado de Francisco Teixeira de Carvalho Pinto, neto de Gonçalo Carvalho e irmão de Teodósia Álvares da Cunha.

### O RAMO DO CEL ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO

O Coronel Antônio da Cunha de Carvalho, portanto, pertencia ao ramo dos Carvalhos da Cunha (ou Cunhas de Carvalho) conhecido como Casa das Eiras, em Molares. Nasceu, provavelmente, nesse solar (onde nasceu também sua mãe Teodósia), de propriedade de seu avô materno, Gonçalo Carvalho, por volta de 1727. Deve ter vindo para o Brasil, como já se mencionou, nos anos 1740, pois em meados dessa década já aparece nos registros paroquiais de Aiuruoca como casado com Bernarda Dutra da Silveira e pai de filhos. Jovem, portanto, já estava no Brasil.

Já viúvo, fez seu testamento<sup>54</sup> em 29-DEZ-1802 (devia ter por volta de 72 anos de idade), em sua propriedade de Aiuruoca, a Fazenda dos Pilões, onde viveu e morreu. Nesse testamento declara que *“em perfeito juízo e entendimento, e saúde, somente cego...sou filho legítimo de Antônio da Cunha e de sua mulher Teodósia Álvares, que me tiveram de legítimo matrimônio....Natural e batizado na freguesia de Santo André de Molares, arcebispado de Braga, concelho de Celorico de Basto, declaro que fui casado com Dona Bernarda Dutra da Silveira, de cujo matrimônio nasceram treze filhos a saber: Bento, Antônio, Francisco, Cristóvão, João, Manoel e José, Anna, Thereza, Izabel, Margarida, Maria e Teodósia”*. Dispõe, ainda, *“meu corpo será amortalhado com o hábito de Nossa Senhora do Carmo de quem sou indigno terceiro e sepultado nesta Matriz de Aiuruoca”*.

Como testamenteiros, nomeia o genro, Capitão Custódio José Vieira (marido de Margarida da Cunha), o filho Cristóvão da Cunha de Carvalho, o Padre Antônio Joaquim Arantes e Jerônimo de Arantes (os Arantes eram ligados por aliança matrimonial à família, pois uma das filhas, Anna da Cunha, era casada com um deles).

O Coronel Antônio morreu um ano e meio depois de seu testamento, em 13-AGO-1803, com aproximadamente 76 anos. Ficou viúvo cerca de 8 anos. Em 24-AGO-1803, o Coadjutor Miguel de Noronha Perez certifica que *“o testamento foi aberto pelo Reverendo Joaquim Gomes Duarte por comissão do Reverendo Pároco desta Freguesia....O funeral determinado pelo testamento do Coronel Antônio da Cunha de Carvalho, o qual faleceu em 13-AGO-1803 e no dia seguinte se deu o sepultamento, executando-se tudo o que o mesmo testamento declarava”*.

---

<sup>54</sup> Museu Regional de São João Del Rei, - pesquisa do autor.

Bernarda Dutra da Silveira, mulher do Coronel Antônio da Cunha de Carvalho, foi batizada em 4-FEV-1728<sup>55</sup>, na Capela de N. Sa. da Conceição de Botipoca (Barbacena), filial da matriz de N. Sa. da Piedade da Borda do Campo, filha legítima de Francisco Furtado Dutra e Florência Francisca das Neves<sup>56</sup>. Dias antes de seu batismo, foi batizado seu irmão Bernardo, em 25-JAN-1728<sup>57</sup>. Francisco Furtado Dutra e Florência Francisca das Neves tiveram outros filhos, batizados em Aiuruoca<sup>58</sup>. Segue a relação de todos os filhos do casal:

- 1- BERNARDO.
- 2- BERNARDA.
- 3- RITA, em 9-SET-1736, sendo padrinhos Sebastião Pires Monteiro e Sebastiana de Moraes, solteira, filha de Manoel de Moraes.
- 4- ISABEL, em 3-NOV-1738, sendo padrinhos Manoel Álvares do Valle, de São João Del Rei, e Sebastiana Francisca Maciel, mulher de Francisco Martins Borralho.
- 5- ANTÔNIO, em 15-DEZ-1740, sendo padrinhos Manoel Rodrigues Guimarães e a mulher de Pedro Antonio do Campo.
- 6- IRIA, em 14-NOV-1742, sendo padrinhos Leandro de Castro e Maria Soares, mulher de Domingos Teixeira.
- 7- MARIA DA CONCEIÇÃO, casada em 28-JAN-1761, em Serranos, com JOÃO DUARTE, da freguesia de São Jorge, no bispado de Angra, em Portugal, filho de Antonio Teixeira de Barros e de Maria da Cunha.

Desses dados pode-se depreender que Francisco Furtado Dutra já se encontrava morando em Aiuruoca por volta de 1736 e não mais em Barbacena.

Francisco Furtado Dutra, pai de Bernarda Dutra, era açoriano da Ilha do Fayal, tendo nascido cerca de 1700. Sua mulher, Florência Francisca das Neves, nascida no Brasil, era descendente do fidalgo português Baltazar de Moraes de Antas, juiz em São Paulo no ano de 1579, casado com Brites Rodrigues Annes<sup>59</sup>.

---

<sup>55</sup> Informação dada por Bartyra Sette, com base em pesquisa do Prof. João Paulo Ferreira de Assis.

<sup>56</sup> Segundo Monsenhor Lefort, a Igreja Nova da Piedade é a atual cidade mineira de Correa de Almeida. Ao que tudo indica, porém, Piedade corresponde à atual Barbacena.

<sup>57</sup> Informação de Bartyra Sette, que chamou a atenção do autor para o fato de Bernardo e Bernarda serem, provavelmente, gêmeos. A base dessa informação é a pesquisa acima citada do Prof. Assis.

<sup>58</sup> Esses batizados têm, também, como fonte, Bartyra Sette e a mesma pesquisa.

<sup>59</sup> Barata, Carlos e Cunha Bueno, Dicionário das Famílias Brasileiras, informação prestada por Bartyra Sette.

Em seu testamento, de 1792, “*D. Bernarda Dutra*” nomeia, como testamenteiros, “*meu marido, meu filho Capitão Francisco e meu filho Tenente Cristóvão*”, portanto o Coronel Antônio e os dois filhos mais velhos. Dispõe que “*Meu corpo será amortalhado em hábito de Nossa Senhora do Carmo*”. Declara ter tido dezesseis filhos, dos quais sobreviveram treze.

Bernarda faleceu a 12-FEV-1795, aos 67 anos de idade. O certificado de óbito segue transcrito: “*Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, Francisco de Abreu Silva, vigário colado na Paróquia da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Aiuruoca certifica que falecendo Dona Bernarda Dutra da Silveira, casada com o Coronel Antônio da Cunha de Carvalho aos 12 de fevereiro de 1795: foi seu corpo envolto em hábito de São Francisco, conduzido a esta Matriz onde jaz sepultado em cova da Fábrica, acompanhado pelo Reverendo Pároco e dois Reverendos Sacerdotes e disseram Missa de corpo presente e também da Irmandade do Santíssimo e Almas. Fez-se a despesa de 33 oitavas de ouro que pagou seu testamenteiro o Coronel Antônio da Cunha de Carvalho como me constou pelos recibos, que me foram apresentados. E para suas contas presto o juramento, que juro aos Santos Evangelhos. Aiuruoca, 13 de junho de 1807*”.

Seu inventário foi aberto em 1808<sup>60</sup>. A prestação de contas do inventariante, seu genro, Capitão Custódio José Vieira (marido de Margarida da Cunha), deu-se a 8-JUL-1808<sup>61</sup>.

Das origens familiares de Bernarda Dutra sabe-se apenas o que acima foi transcrito.

Pelos testamentos do casal é possível reconstituir a numerosa família que formaram, conhecendo-se os nomes dos treze filhos sobreviventes. A relação que se segue baseia-se no testamento do Coronel Antônio, de 1802, e em correspondência trocada pelo autor com Monsenhor Lefort<sup>62</sup>:

XV- CORONEL ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO (filho de Teodósia Álvares da Cunha, do §7º, nº XIV) e sua mulher BERNARDA DUTRA DA SILVEIRA foram os pais de:

1 (XVI)- SARGENTO-MOR BENTO DA CUNHA DE CARVALHO, que segue.

<sup>60</sup> Informação prestada primeiramente pelo historiador e genealogista Sebastião de Oliveira Cintra, de São João Del-Rei, a quem o autor escreveu por indicação de Monsenhor Lefort em dezembro de 1995.

<sup>61</sup> Arquivo do Museu Regional de São João Del-Rei – pesquisa do autor.

<sup>62</sup> Arquivo Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho.



- 2 (XVI)- ANNA DA CUNHA DE CARVALHO, que segue no § 9º.
- 3 (XVI)- ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em Serranos a 5-DEZ-1748, sendo padrinhos Gaspar Alves de Mello, solteiro, e Thomásia Maria Neves, mulher de Manoel Machado Silva (ela, talvez, aparentada com a avó materna, Florência das Neves)<sup>63</sup>.
- 4 (XVI)- TENENTE CRISTÓVÃO DA CUNHA DE CARVALHO (dele procede a família Ribeiro da Cunha) segue no § 11º.
- 5 (XVI)- CAPITÃO FRANCISCO DA CUNHA DE CARVALHO, que segue no § 10º.
- 6 (XVI)- ALFERES JOSÉ DA CUNHA DE CARVALHO.
- 7 (XVI)- MANOEL DA CUNHA DE CARVALHO.
- 8 (XVI)- THEREZA DA CUNHA DE CARVALHO, casada em 1ªs. núpcias com o TENENTE JOÃO TEIXEIRA VILARINHO (já falecido em 1802) e, em 2ªs. com o CAPITÃO JOSÉ THEODORO DE ARAÚJO, filho de Francisco Theodósio de Araújo e de Maria de Sousa Lopes, em 26-SET-1804, em Serranos, sendo testemunhas o Alferes Jerônimo de Arantes Marques e o Guarda-Mor Manoel Mendes de Mendonça. Não deixou descendência, conforme declara em seu testamento. Moradora em Baependi. Faleceu em 7-OUT-1816, sendo inventariante de seus bens o segundo marido; seu testamento é de 15-OUT-1815<sup>64</sup>.
- 9 (XVI)- THEODÓSIA DA CUNHA DE CARVALHO, registro de batismo feito em Serranos em 1º-NOV-1781, sendo padrinhos Francisco da Costa Pereira (sogro do Tenente-Coronel Francisco da Cunha de Carvalho) e Sebastiana Francisca Maciel, mulher de Francisco Martins Burrelho. Madrinha dos sobrinhos Antonio de Arantes Marques e Maria de Arantes Marques, filhos de sua irmã Anna da Cunha de Carvalho<sup>65</sup>. Casou-se com LOURENÇO DE SOUZA BARBOSA. Uma sua filha, ANNA MARIA DE SOUZA, casou-se com o CAPITÃO CUSTÓDIO JOSÉ VIEIRA, então viúvo da irmã de Theodósia, Margarida Bernarda da Cunha.
- 10 (XVI)- ISABEL DA CUNHA DE CARVALHO, batizada em Serranos em 9-OUT-1763, sendo padrinho Francisco Martins Burrelho. Casou-se em Serranos em 26-OUT-1785, sendo testemunhas o cunha-

---

<sup>63</sup> Pesquisa de Bartyra Sette.

<sup>64</sup> Pesquisa de Bartyra Sette.

<sup>65</sup> Idem.

do Lourenço de Souza Barbosa e Francisco da Cunha, com o TENENTE JOÃO RODRIGUES CORREA DE BARROS, filho de João Rodrigues Gomes e de Maria Damiana Velloso, da freguesia de São Miguel de Villella, arcebispado de Braga<sup>66</sup>.

- 11 (XVI)- JOÃO DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em Serranos em 11-JUN-1765, sendo padrinhos José Monteiro Cardoso e Rita Maria da Conceição, mulher de João Duarte França<sup>67</sup>.
- 12 (XVI)- MARGARIDA DA CUNHA DE CARVALHO<sup>68</sup>, batizada em Serranos em 12-JUL-1767, tendo nascido em 27-JUN, sendo padrinho Borges de Belém<sup>69</sup>. Casada na Capela de Nosso Senhor do Bom Sucesso de Serranos, filial de Aiuruoca, a 20-NOV-1795, com o CAPITÃO CUSTÓDIO JOSÉ VIEIRA, prováveis avós de Margarida Theodora Vieira, que segue no Capítulo 2º § 10º;
- 13 (XVI)- MARIA DA CUNHA DE CARVALHO, batizada em Serranos em 11-SET-1769<sup>70</sup>, tendo nascido em 12-AGO. Padrinhos: Carlos Baptista de Belle e Anna da Cunha. Casada com JOÃO FERREIRA PINHO (PENHA ou PENNA, segundo alguns documentos)<sup>71</sup>, faleceu em 1813, sendo inventariante o cunhado, viúvo de sua irmã Margarida da Cunha, Capitão Custódio José Vieira.

XVI- SARGENTO-MOR BENTO DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em Serranos em 23-NOV-1745<sup>72</sup>, sendo padrinhos Carlos Borges de Bethlem e a avó materna Florência Francisca das Neves. Casou-se com ESCOLÁSTICA THEODORA DE VASCONCELOS (já estavam casados em outubro de 1785, quando foram padrinhos de um batizado em Baependi<sup>73</sup>), filha de Henrique Di-

---

<sup>66</sup> Idem.

<sup>67</sup> Idem.

<sup>68</sup> Segundo informação de Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, o nome completo de Margarida era Margarida Bernarda (de acordo com consulta feita à obra “*As Três Ilhóas*”, do Dr. José Guimarães).

<sup>69</sup> Pesquisa de Bartyra Sette.

<sup>70</sup> Idem.

<sup>71</sup> Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa, em correspondência com o autor, declarou ter visto no testamento de Maria da Cunha, de 1813, o nome do marido grafado como *FERREIRA PENNA*. Bartyra Sette, ao transcrever o batismo de Custódia Vieira, de 1799, filha de Custódio José Vieira e Margarida da Cunha, colocou o nome do marido de Maria da Cunha como sendo *Penha* ou *Pena*.

<sup>72</sup> Pesquisa de Bartyra Sette.

<sup>73</sup> Idem.

as de Vasconcelos, natural do Douro, em Portugal, e de Maria de Almeida, natural de São José Del-Rei (atual Tiradentes), já falecida em 1799. Pelo menos um filho:

- 1 (XVII)- IGNACIO DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em Serranos em 19-AGO-1786, sendo padrinhos Manoel Antonio da Cunha de Carvalho e Maria de Almeida<sup>74</sup>.

### § 9°

XVI- ANNA DA CUNHA DE CARVALHO (filha do Coronel Antonio da Cunha de Carvalho, do § 8° n° XV), batizada em Serranos em 27-ABR-1747, sendo padrinhos os avós maternos. Casada com o CAPITÃO ANTONIO DE ARANTES MARQUES, natural de São Salvador do Souto, próximo a Braga, falecida aos 77 anos em 5-MAI-1824, em Serranos. Seu testamento de 1822, registra 9 filhos<sup>75</sup>. Sua descendência consta do livro A Família Arantes, de Arnaldo Arantes, obra sendo atualizada por uma filha do genealogista Dr. Américo Arantes Pereira, de Ribeirão Preto, segundo informação de Monsenhor Lefort<sup>76</sup>.

- 1 (III)- FRANCISCO DE ARANTES.
- 2 (III)- PADRE TOMÁS DE ARANTES.
- 3 (III)- ANTÔNIO DE ARANTES.
- 4 (III)- MANUEL DE ARANTES.
- 5 (III)- JERÔNIMO DE ARANTES.
- 6 (III)- MARIA DE ARANTES, C.C. JOSÉ CORRÊA.
- 7 (III)- TEODÓSIO DE ARANTES.
- 8 (III)- VERÍSSIMO DE ARANTES.
- 9 (III)- RAIMUNDO DE ARANTES.

### § 10°

XVI- CAPITÃO FRANCISCO DA CUNHA DE CARVALHO (filho do Coronel Antonio da Cunha de Carvalho, do § 8° n° XV) casou-se com FRANCISCA THEODORA DE VASCONCELOS, filha de Henrique Dias de Vasconcelos e de Maria

---

<sup>74</sup> Idem.

<sup>75</sup> Idem, que alertou para o fato de, segundo outras fontes, como o Dicionário das Famílias Brasileiras, de Carlos Barata e Cunha Bueno, o casal ter tido onze e não nove filhos.

<sup>76</sup> Arquivo Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho.

de Almeida. Já era falecido em 1795<sup>77</sup>. Tiveram, pelo menos, os seguintes filhos:

- 1 (III)- BERNARDA THEODORA DE VASCONCELOS, batizada em Serranos em 19-AGO-1786 e casada em Baependi em 14-SET-1808 com ANTÔNIO XAVIER DE GUSMÃO, filho do Tenente André Bernardes de Gusmão e de Isabel Antônia de Souza.
- 2 (III)- ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em Serranos em 25-NOV-1787.
- 3 (III)- MARIANA DA CUNHA DE CARVALHO, casada com SILVÉRIO DO ESPÍRITO SANTO.
- 4 (III)- ANNA DA CUNHA DE CARVALHO, batizada em Serranos em 20-ABR-1789.
- 5 (III)- MARGARIDA DA CUNHA DE CARVALHO.

### § 11º

#### O RAMO DO TENENTE CRISTÓVÃO DA CUNHA DE CARVALHO

O Tenente Cristóvão da Cunha de Carvalho, “filho legítimo do Coronel Antônio e de Donna Bernarda”, natural e batizado em Aiuruoca, casou-se na Matriz dessa freguesia, em 18-MAI-1791, “pelas 12 horas”, com Luiza Thereza Pereira de Magalhães e Cerqueira, “*filha legítima do Alferes Miguel Caetano de Carvalho e de Donna Maria Madalena da Conceição, natural e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Pilar da Vila de São João Del Rei deste Bispa-do*”, sendo oficiante o vigário Gabriel da Costa Resende.

Luiza Thereza deve ter nascido entre 1760 / 1770.

Provavelmente a família de seu pai, Carvalho, era aparentada com a de seu marido. Mas nada se descobriu até o momento sobre a filiação do Alferes Miguel Caetano de Carvalho. A família de sua mãe, Maria Madalena, devia ser Pereira de Magalhães (era assim que Luiza Thereza assinava - Luiza Thereza de Magalhães - como podemos ver no inventário de seu marido, que tramitou de 1812 a 1816 no fórum de Baependi).

Cristóvão nasceu aproximadamente em 1760, sendo batizado em Aiuruoca. Faleceu em 15-AGO-1810, com cerca de 50 anos de idade. Deixou cinco filhos menores à época de seu falecimento, que estão descritos abaixo, conforme

---

<sup>77</sup> Idem.

se verifica pelo seu inventário, aberto em 1812, sendo inventariante seu cunhado, viúvo de sua irmã Margarida da Cunha, Capitão Custódio José Vieira<sup>78</sup>.

No inventário pode-se ler, em seu início, que: “*Dizem o Capitão Custódio José Vieira e D. Luíza Thereza de Magalhães, testamenteiros do Tenente Cristóvão da Cunha de Carvalho, que pelos documentos que junto oferecem mostram satisfeitas as disposições do testador, tanto no que diz respeito ao pio como ao profano.....*”. Naquela época, mesmo num inventário, documento civil, não religioso, a preocupação com o sagrado e a religião, mostrava-se presente, parte integrante do texto.

XVI- TENENTE CRISTÓVÃO DA CUNHA (DE CARVALHO) (filho do Coronel Antonio da Cunha de Carvalho, do § 8º n° XV) e sua mulher LUÍZA THEREZA PEREIRA DE MAGALHÃES E CERQUEIRA, foram pais de:

- 1 (XVII)- LUÍSA LEOCÁDIA DA CUNHA DE CARVALHO, que se casaria três meses depois da morte do pai com o ALFERES ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, segue no Capítulo 2º, § 1º.
- 2 (XVII)- FELISBERTO SERAFIM DA CUNHA (DE CARVALHO), que segue.
- 3 (XVII)- LAURENCIANO (ou LAUREANO) DA CUNHA DE CARVALHO, batizado em 8-SET-1798, sendo padrinhos Manoel Forquim da Luz e sua mulher Theodora Maria de Jesus<sup>79</sup>.
- 4 (XVII)- TOMÉ ANTÔNIO DA CUNHA DE CARVALHO.
- 5 (XVII)- MARIA DA CUNHA DE CARVALHO.

XVII- FELISBERTO SERAFIM DA CUNHA (DE CARVALHO), casou-se em Baependi, a 23-NOV-1814, com MARIA CÂNDIDA DE CASTRO (ou MARIA CÂNDIDA RIBEIRO, como aparece em alguns registros de batismo), filha do Alferes Manoel Dias da Silva e de Inácia Leme (ou Lemes) da Silva. Filhos (estranhamente, assinavam Ribeiro ou Ribeiro da Silva, e não Cunha de Carvalho; assinavam, portanto, o sobrenome da avó materna, Inácia Leme da Silva, filha do Capitão João Ribeiro da Silva)<sup>80</sup>.

<sup>78</sup> Arquivo do fórum de Baependi.

<sup>79</sup> Pesquisa de Bartyra Sette.

<sup>80</sup> Os dados sobre os filhos de Felisberto Serafim da Cunha foram fornecidos por Monsenhor Lefort, através de correspondência mantida com o autor em 1992, aos quais foram acrescidos outros, mediante pesquisa realizada pelo autor nos Livros de Batizados e Casamentos de Baependi e de Conceição do Rio Verde, em Campanha. Inácia Leme (ou Lemes) da

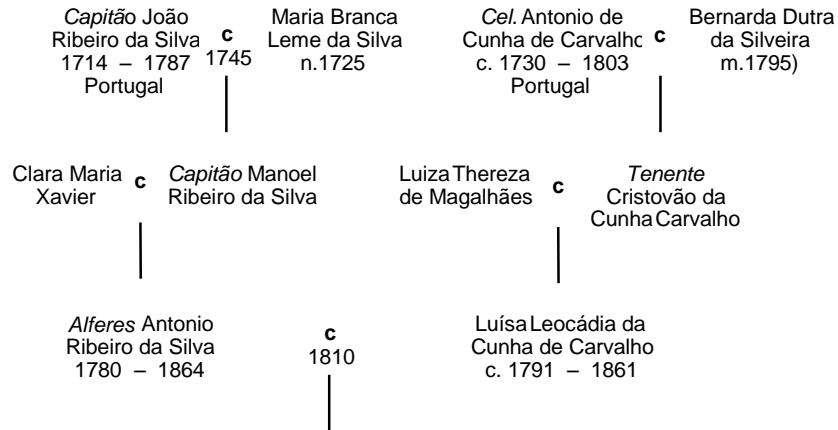
- 1 (XVII)- PLACIDINA RIBEIRO, batizada em Baependi em 1º-OUT-1815;
- 2 (XVII)- FLORA RIBEIRO, batizada em Conceição do Rio Verde em 28-FEV-1819, sendo padrinhos os tios Antônio Ribeiro da Silva e Luísa Leocádia da Cunha (cujo nome é escrito como “Luísa Ricarda”). Seu nome aparece também como FLORA CERINA RIBEIRO;
- 3 (XVII)- FRANCELINO RIBEIRO DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 24-JUL-1820, sendo padrinhos Laurenciano da Cunha de Carvalho e Maria Magdalena da Cunha; casou-se em Três Corações com PURCINA BERNADINA DOS REIS, filha de Bernardo José Pinto e de Ana Purcina dos Reis;
- 4 (XVII)- SINFOROZA RIBEIRO, batizada em Conceição do Rio Verde em 30-JUL-1828; casou-se em 23-JAN-1840, na mesma cidade, com GABRIEL PEREIRA RAMOS, filho do Capitão José Pereira Ramos de Mesquita e de Delfina Serina de Albuquerque, sendo padrinhos Pedro Ribeiro Caldas e Bento Antonio Dias de Castro. Seu nome aparece também como Cinforoza Jesuína Ribeiro;
- 5 (XVII)- CRISTÓVÃO RIBEIRO, batizado em Conceição do Rio Verde em 28-DEZ-1827, sendo padrinhos o Capitão Lucas Evangelista e Marciana Jesuína do Nascimento;
- 6 (XVII)- IRIA RIBEIRO, batizada em Conceição do Rio Verde em 21-JAN-1830;
- 7 (XVII)- JOÃO RIBEIRO, batizado em Conceição do Rio Verde, em 11-JUN-1832;
- 8 (XVII)- MARIA RIBEIRO, batizada em Baependi em 7-ABR-1834 (o nome da mãe aparece como sendo Maria Cândida de Castro); padrinhos: Antonio Pereira de Magalhães e Cândida Clementina de Castro;
- 9 (XVII)- LEONOR RIBEIRO, batizada em Conceição do Rio Verde em 13-FEV-1836 ;
- 10 (XVII)- MARIANO RIBEIRO, batizado em Conceição do Rio Verde em 14-JUN-1836;

---

Silva, como viu-se anteriormente, era filha do Capitão João Ribeiro da Silva e de Maria Branca Leme da Silva.

- 11 (XVII)- EZEQUIEL RIBEIRO, batizado em Conceição do Rio Verde, em 21-SET-1840, sendo padrinhos João Ribeiro Nogueira (provavelmente filho do Alferes João Ribeiro da Silva e de Bárbara Clara Nogueira, da família Ribeiro da Silva, de Baependi) e sua irmã (Sinfroza) Jesuína Ribeiro;
- 12 (XVII)- CRISTÓVÃO RIBEIRO, batizado em Conceição do Rio Verde em 28-DEZ-1841 (segundo filho, com o mesmo nome, de Felisberto Serafim da Cunha e de Maria Cândida de Carvalho - ou de Castro?).

## GRÁFICO IV - A Origem da Família Ribeiro da Cunha

**Filhos:**

- |   |              |  |  |
|---|--------------|--|--|
| Ana Paulina Ribeiro da Cunha                            | <sup>c</sup> | Joaquim José Branco                                |  |
| Lina Ribeiro da Cunha                                   | <sup>c</sup> | Mathias José Rodrigues                             |  |
| Cristóvão Ribeiro da Silva                              | <sup>c</sup> | Rita Maria da Conceição (Ferreira da Silva)        |  |
| Graciano Ribeiro da Cunha                               | <sup>c</sup> | Juventina Ferreira Pinto                           | → Família Ávila Ribeiro                    |
| Carolina Ribeiro da Cunha                               | <sup>c</sup> | Alferes Joaquim Álvares de Andrade Borges          |  |
| Cândida Ribeiro da Cunha                                | <sup>c</sup> | José Ferreira da Silva                             |  |
| Marciana Ribeiro da Cunha                               | <sup>c</sup> | 1) Mathias José Rodrigues<br>2) Esaú José Nogueira |  |
| Antonio Ribeiro da Cunha                                |              |  |  |
| Maria Ribeiro da Cunha                                  | <sup>c</sup> | Manoel Bernardes de Oliveira                       |  |
| Felicidade Ribeiro da Cunha                             | <sup>c</sup> | João Maria Queiroz de Mendonça                     |  |
| José Ribeiro da Cunha                                   | <sup>c</sup> | Ana Noralina de Barros                             |  |
| Luísa Leocádia Ribeiro da Cunha, <i>Baronesa Maciel</i> | <sup>c</sup> | Justo Domingues Maciel, <i>Barão Maciel</i>        |  |
| Joaquim Ribeiro da Cunha                                |              |  |  |
| Narcizo Ribeiro da Cunha                                | <sup>c</sup> | Margarida Theodora Vieira                          | → Famílias Ribeiro da Cunha e Cunha Ferraz |



## CAPÍTULO 2°

### **AS ORIGENS DA FAMÍLIA RIBEIRO DA CUNHA - A FORMAÇÃO DO NOME FAMILIAR - O NÚCLEO ORIGINAL, ALFERES ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA E LUÍSA LEOCÁDIA DA CUNHA DE CARVALHO – OS RAMOS DE GRACIANO RIBEIRO DA CUNHA, NARCIZO RIBEIRO DA CUNHA, AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA, ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA E ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA – A FAMÍLIA CUNHA FERRAZ**

O nome de família, Ribeiro da Cunha, foi formado em princípios do século XIX (1810) pela união dessas duas famílias luso-brasileiras do sul de Minas Gerais: os Ribeiros da Silva e os Cunhas de Carvalho. Ambas, com origem comum, no norte de Portugal, e com pelo menos uma característica também em comum: os ramos brasileiros das duas famílias foram fundados por militares portugueses, que vieram servir nas tropas sediadas na colônia e aqui se casaram com jovens pertencentes a famílias luso-paulistas.

De 1840 em diante, vindos do sul de Minas, da região de Baependi e Conceição do Rio Verde, ramos dos Ribeiros da Cunha estabeleceram-se no interior paulista, primeiramente em Caconde, depois em Espírito Santo do Rio do Peixe (atual Divinolândia) e, finalmente, em São José do Rio Pardo.

O primeiro a chegar à província de São Paulo foi Graciano Ribeiro da Cunha, na década de 1840, seguido, vinte anos depois, por seu irmão mais novo, Narcizo Ribeiro da Cunha. Estabeleceram-se em terras onde, mais tarde, a partir de 1865, se localizaria Espírito Santo do Rio do Peixe. De ambos se originariam, entre muitas outras, as famílias Ribeiro da Cunha (ramo paulista), Ávila Ribeiro (descendentes de Graciano), em São José do Rio Pardo e Cunha Ferraz (descendentes de Narcizo), em São Paulo.

Na verdade, este artigo sobre genealogia poderia muito bem intitular-se "*subsídios para o estudo de uma família de proprietários rurais do sudeste do Brasil, no século XIX*", pois o perfil da família aqui tratada, os Ribeiros da Cunha do sul de Minas e nordeste de São Paulo, no período que vai de 1810 em diante, reproduz um determinado padrão familiar, inclusive em termos de mobilidade social-geográfica, comum a outras famílias desse período, dessa região e dessa classe social.

O Alferes Antônio Ribeiro da Silva casou-se com Luísa Leocádia da Cunha de Carvalho em 26-NOV-1810, na Igreja Matriz de Nossa Senhora de

Montserrat, em Baependi<sup>81</sup> O vigário, Padre Domingos Rodrigues Afonso, celebrou a cerimônia pelos ritos do Concílio Tridentino e sem impedimento, segundo especifica o registro arquivado na diocese de Campanha. Esse casamento uniu as duas famílias do norte de Portugal, os Ribeiros da Silva, da região do Porto, e os Cunhas de Carvalho, da região do Minho. Os filhos nascidos dessa união passaram a assinar *Ribeiro da Cunha* como sobrenome.

Os avós do Alferes Antônio e de Luísa Leocádia (respectivamente, Capitão João Ribeiro da Silva e Coronel Antônio da Cunha de Carvalho) eram portugueses e conheciam-se, pois ambos foram testemunhas de um casamento celebrado em Serranos (freguesia próxima a Baependi), em 9-SET-1772 (casamento esse do Tenente-Coronel Francisco da Cunha de Carvalho, irmão do Coronel Antônio, com Ana Vitória (da Costa) Pereira).

O noivo, Antônio, era filho do Capitão Manuel Ribeiro da Silva e de Clara Maria Xavier. Contava, à época do casamento, cerca de 30 anos de idade, tendo sido batizado a 24 de agosto de 1780, na Matriz de Baependi, pelo vigário Padre Carlos Ribeiro da Fonseca<sup>82</sup>. O padrinho foi o Tenente-Coronel Henrique Dias de Vasconcelos (natural de Douro, em Portugal), não aparecendo no registro batismal o nome da madrinha. Em seu testamento declarou ser natural da freguesia de Baependi.

A noiva, Luísa Leocádia, era filha do Tenente Cristóvão da Cunha de Carvalho e de Luíza Thereza Pereira de Magalhães e Cerqueira. A data de seu nascimento não é conhecida com exatidão. Pelo que se pode deduzir do inventário de seu pai<sup>83</sup>, falecido a 13 de agosto de 1810 (somente três meses, portanto, antes do casamento da filha), Luísa Leocádia deve ter nascido em 1792 ou 1793. Em seu testamento declarou ser natural da freguesia de Serranos.

É interessante notar que, tendo nascido em Serranos, Luísa Leocádia casou-se na vizinha Baependi e viveu, como fazendeira, durante toda sua vida, em Conceição do Rio Verde, onde morreu. Cidades pequenas, todas elas, situadas na mesma região de Minas Gerais.

Os inventários, com testamentos,<sup>84</sup> de Antônio e Luísa Leocádia, permitem uma quase completa reconstituição da família que ambos formaram, de sua situação sócio-econômica, das alianças matrimoniais feitas e da dispersão que se

---

<sup>81</sup> Livro de Batizados de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>82</sup> Livro de Batizados de Baependi, arquivo da diocese de Campanha.

<sup>83</sup> Inventário arquivado no fórum de Baependi em 1999.

<sup>84</sup> Tanto os inventários como os testamentos do casal encontravam-se arquivados no fórum de Baependi em 1996 e foram pesquisados pelo autor nesse ano. Aqui aparecem publicados, parcialmente, pela primeira vez.

processou a seguir, com cada filho indo residir em cidade diferente da dos pais, característica de muitas famílias de proprietários rurais dessa região, na época do Império.

Da união de Antônio e Luísa Leocádia nasceram 14 filhos. Os testamentos do casal permitiram identificar todos eles, dos quais 8 mulheres (Ana, Lina, Cândida, Maria, Felicidade, Carolina, Marciana e Luísa) e 6 homens (Cristóvão, Graciano, Antônio, José, Joaquim e Narcizo).

### § 1°

I- ALFERES ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA e sua mulher LUÍSA LEOCÁDIA DA CUNHA DE CARVALHO (filha do Tenente Cristóvão da Cunha de Carvalho, do §11° n° XVI do capítulo 1°), foram pais de:

- 1 (II)- ANA PAULINA RIBEIRO DA CUNHA, que segue.
- 2 (II)- LINA RIBEIRO DA CUNHA, nascida por volta de 1813. Casou-se<sup>85</sup> em 21 de fevereiro de 1841, "*no oratório de Antônio Ribeiro da Silva*", com MATHIAS JOSÉ RODRIGUES. Segundo o registro de casamento, Mathias era filho de Miguel José Rodrigues e de Susana Maria de Jesus, "*brancos e alemães*"<sup>86</sup>, sendo testemunhas Antônio Pereira da Silva e o tio materno da noiva, Felisberto Serafim da Cunha. Estava viva em setembro de 1856, quando foi madrinha de batismo de "*Antonio, branco, filho natural de Anna Joaquina da Conceição*". Já tinha morrido, porém, em maio do ano seguinte, quando seu marido, viúvo, casou-se com sua irmã mais nova, Marciana Ribeiro da Cunha. Seu nome não é mencionado (aparentemente por esquecimento) no testamento da mãe, de 1858, mas aparece no de seu pai, de 1861. Lina não deixou filhos. Tinha aproximadamente 43 a 44 anos quando morreu.
- 3 (II)- CRISTÓVÃO RIBEIRO DA SILVA, que segue no § 2°.
- 4 (II)- GRACIANO RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 8°.
- 5 (II)- CÂNDIDA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 3°.
- 6 (II)- CAROLINA RIBEIRO DA CUNHA, batizada em Conceição do Rio Verde em 5-ABR-1820, sendo padrinhos Bento Ribeiro da Sil-

<sup>85</sup> Livro de Casamentos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha, pesquisa feita por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz.

<sup>86</sup> Observações estranhas como essa são freqüentes em registros dessa época.

va e Marciana Mendes de Jesus. Seu nome completo era Carolina Umbelina do Espírito Santo. Casou-se com o Alferes JOAQUIM ALVARES DE ANDRADE BORGES. O casal vivia em Conceição do Rio Verde.

- 7 (II)- MARCIANA RIBEIRO DA CUNHA nasceu por volta de 1821. Seu necrológio foi publicado no jornal *O Estado de S.Paulo*, de 13 de novembro de 1918<sup>87</sup>; por ele verifica-se que Marciana (cujo nome completo era Marciana Ambrosina) morreu em Varginha aos 98 anos de idade e era viúva de ESAÚ JOSÉ NOGUEIRA, fazendeiro nessa cidade do Sul de Minas; segundo o jornal menciona expressamente, “*era a respeitável senhora pertencente a uma das famílias mais illustres do sul de Minas, tendo legado seus bens à pobreza*”. E menciona os parentes vivos: “*era irmã da baronesa Maciel*”, e diversos sobrinhos: “*dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, ex-Chefe de Polícia do Rio de Janeiro, dr. Teófilo Maciel (residente em São Paulo), coronel Joaquim Diniz da Cunha, coronel Gustavo Maciel (fazendeiro em Bauru), coronel Manoel Maciel (fazendeiro em Caxambu), Américo Ribeiro da Cunha, Orlando Ribeiro da Cunha e Luisa Ribeiro de Andrade (fazendeiros em São José do Rio Pardo)*”. Antes de casar-se com Esaú Nogueira, entretanto, Marciana casou-se em primeiras núpcias com o viúvo de sua irmã Lina, MATHIAS JOSÉ RODRIGUES, em 29-MAIO-1857, “*pelas 4 horas da tarde, no oratório de Antonio Ribeiro da Silva*”, sendo testemunhas o Tenente João Evangelista e Mathias de Souza Alves (e como tal aparece nos testamentos de sua mãe e de seu pai).
- 8 (II)- ANTÔNIO RIBEIRO DA CUNHA nasceu aproximadamente em 1822. Não é mencionado, nos dois testamentos, o nome de sua mulher e nem o lugar para onde se mudou, ainda em vida dos pais. É citado como residindo em lugar incerto.
- 9 (II)- MARIA RIBEIRO DA CUNHA nasceu por volta de 1824. Casou-se com MANOEL BERNARDES DE OLIVEIRA. O casal era fazendeiro em Carmo de Minas, onde vivia também a irmã mais velha de Maria, Ana. Por ocasião do falecimento de Luísa Leocádia, consta da procuração passada pelo casal que eles residiam na Fazenda da Boa Vista, termo da Vila de Cristina.

---

<sup>87</sup> Arquivo do jornal *O Estado de S.Paulo*, pesquisa feita em 1970 por Maria Aparecida Ribeiro da Cunha.

- 10 (II)- FELICIDADE RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 4º.
- 11 (II)- JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 5º
- 12 (II)- LUÍSA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 6º
- 13 (II)- JOAQUIM RIBEIRO DA CUNHA - assinava, também, “Joaquim Fabiano Ribeiro”. Nasceu aproximadamente em 1830. Residia no Rio de Janeiro ou em Niterói. Em 4-MAR-1858 consta o batismo, em Conceição do Rio Verde, de JOSÉ, filho legítimo de Joaquim Ribeiro da Silva e de Honória Maria (pode ser que Joaquim assinasse, também, Ribeiro da Silva, mas provavelmente não era a mesma pessoa que Joaquim Ribeiro da Cunha, visto este não morar em Conceição do Rio Verde).
- 14 (II)- NARCISO RIBEIRO DA CUNHA – segue no § 10º.

Portanto, os irmãos Graciano e Narciso transferiram-se para a vizinha província de São Paulo (além da irmã Cândida, tronco do ramo paulista dos Ferreiras da Silva), respectivamente nas décadas de 1840 e de 1860, fundando o ramo paulista dos Ribeiros da Cunha.

Os testamentos, bem como os inventários, de Antônio Ribeiro da Silva e de Luísa Leocádia foram descobertos pelo autor em pesquisa no fórum de Baependi, em 1996, e trechos dos dois documentos são publicados agora, neste estudo, pela primeira vez.

Luísa Leocádia, com prováveis 65 anos, ditou seu testamento, em 17-AGO-1858, em sua Fazenda do Ribeirão, em Conceição do Rio Verde. Declara que “*Sou filha legítima de Cristóvão da Cunha e de Dona Luíza Thereza de Magalhães, ambos já falecidos*”. Nomeia, então, como testamenteiros, o marido e os filhos Graciano e Narciso. Declara ser “*irmã do Santíssimo Sacramento de Baependi e da Senhora das Mercês*”. Dispõe que “*O meu corpo será sepultado no lugar mais próximo do meu falecimento e o enterro sem a menor pompa*”. Estabelece que sejam rezadas em sua intenção tantas missas “*quantos sacerdotes que se acharem presentes*”, mais vinte, “*das de costume*”. Mais adiante, dispõe que o testamenteiro “*mandará igualmente dizer por almas de meu Pai e de minha Mãe mais cinco (missas) para cada um e no dia do meu enterro distribuirá aos pobres à porta da igreja quarenta mil réis*”.

Aos filhos Carolina e Narciso deixa algo a mais que aos outros :

- “*Deixo à minha filha Carolina a minha mulata Lina, filha da minha escrava Roza, cuja mulata será levada à minha terça. Declaro que se por acaso a dita mulata depois deste testamento tiver algum filho, fica igualmente pertencendo à mesma Carolina*”.

- “ *Declaro que depois de cumpridas minhas disposições instituo por herdeiro do restante de minha terça a meu filho Narcizo*”.

Luísa Leocádia morreu três anos depois de fazer esse testamento, em 1º-SET-1861, com aproximadamente 68 anos de idade. Diz o registro que “*faleceu com todos os sacramentos em sua Fazenda Dona Luísa Leocádia da Cunha, de Conceição do Rio Verde, casada com Antônio Ribeiro da Silva e foi solenemente sepultada no cemitério geral, de que para constar fiz este que assino*<sup>88</sup>. *O Cônego Joaquim Gomes Carmo*”. Seu inventário foi aberto em 12 de novembro desse ano, tendo como inventariante o marido. O advogado foi o Dr. José da Costa Machado. Os filhos ausentes passaram procuração ao cunhado Justo Domingues Maciel, o futuro barão: Graciano Ribeiro da Cunha (em 19-NOV-1861), Joaquim Ribeiro da Cunha (em 4-JAN-1862), José Ferreira da Silva e Cândida Ribeiro da Cunha (passaram, primeiro, procuração a Graciano para representá-los no inventário, em 23-OUT-1861 e este, um mês depois, nomeia Justo Maciel seu procurador), José Ribeiro da Cunha (em 27-NOV-1862) e Manoel Bernardes de Oliveira e Maria Ribeiro da Cunha (em 20-MAR-1862). O filho Antônio Ribeiro da Cunha é dado como “*ausente, em lugar incerto*”.

Entre os bens arrolados, constam:

- Ouro (1 rosário, no valor de 31.500 réis).
- Cobre e ferramentas.
- Móveis (relação que vai da pág.13 à 17).
- Carneiros (26, no valor de 2500 réis cada).
- Porcos (26, mais 26 leitões).
- Animais.
- Escravos (19, de nomes Felizardo, Manoel, Victorino, João, Mateus, Izidoro, Custódio, André, Sebastião, Joaquim, Paulino, Gabriel, Fortunata, Anacleto, Lina, Inês, Rosa, Andreza e Marcelina).
- Bens de Raiz: Fazenda do Ribeirão, com terras de cultura, avaliadas em 14 contos e 900 mil réis, mais casa, no valor de 1 conto e 600 mil réis; casa em Baependi, à rua do Rosário, no valor de 6 contos; casa em Conceição do Rio Verde, no valor de 150 mil réis.

O Alferes Antônio sobreviveu três anos à sua mulher, morrendo em 17-JUL-1864, aos 84 anos de idade. Seu testamento é datado, porém, de quinze dias antes de Luísa Leocádia falecer, em agosto de 1861. Nomeou, como inventarian-

<sup>88</sup> Livros de Óbitos de Baependi, arquivo da diocese de Campanha, pesquisa feita por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz.

tes, os filhos Graciano e Cristóvão, e o Tenente Jorge Nogueira. "*Declaro que sou católico romano. Sou filho legítimo do Capitão Manoel Ribeiro da Silva e de Dona Clara Maria Xavier falecidos, nascido em Baependi e morador em Rio Verde*".

Declara ser "*irmão indigno do Santíssimo Sacramento da Liberdade de Baependi*" e que "*depois de cumpridas minhas disposições instituo por meus herdeiros universais aos meus netos segundo: os cinco filhos de minha falecida filha Felicidade, depois, com igual parte, minha neta Maria Joana, filha de minha filha Cândida*".

Mais adiante, lê-se: "*Deixo por esmola a Esmeria, casada com Jorge Joaquim, moradores na Conceição do Rio Verde, cem mil réis. Deixo igual quantia a Dionísio, filho de Brigida, e declaro que nunca tive filhos naturais, embora este ou aquele se queiram apelidar por meus filhos... Deixo libertos depois de minha morte a meus escravos Custódio, crioulo, e Marcelina da Costa, pelos bons serviços que me tem prestado*".

Seu inventário foi aberto em 7-AGO-1864. Dos 14 filhos do Alferes Antônio e de Dona Luísa Leocádia, interessa particularmente, a este trabalho, registrar dados biográficos e a genealogia de dois deles: Graciano e Narcizo Ribeiro da Cunha.

II- ANA PAULINA RIBEIRO DA CUNHA- a mais velha, nascida por volta de 1811. Casou-se com JOAQUIM JOSÉ BRANCO. Depois de casada, passou a residir em Carmo de Minas. Seu nome completo, Ana Paulina, aparece no registro de batismo de sua irmã Luísa, futura baronesa Maciel, da qual foi madrinha. Por ocasião da morte de seu pai, em 1864, já era viúva de Joaquim José Branco. Filhos:

- 1 (III)- JOAQUIM JOSÉ BRANCO;
- 2 (III)- ANTÔNIO JOSÉ BRANCO;
- 3 (III)- DIONÍSIO JOSÉ BRANCO;
- 4 (III)- VITALINA JOSÉ BRANCO.

## § 2º

II- CRISTÓVÃO RIBEIRO DA SILVA (filho do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º, nº I) recebeu o nome do avô materno, Cristóvão da Cunha de Carvalho, mas assinava Ribeiro da Silva, sobrenome paterno, na qualidade de filho varão mais velho. Era o único filho, ao que tudo indica, que assinava esse sobrenome. Nasceu por volta de 1815. Casou-se com uma prima, Ri-

TA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Miguel Ferreira da Silva e de Maria Joana (filha, por sua vez, de João Ramos de Outeiro e de Maria da Conceição Leme da Silva<sup>89</sup>, irmã da bisavó do noivo, Maria Branca Leme da Silva). Devido ao parentesco, houve necessidade de processo de dispensa<sup>90</sup>, aberto em 23-AGO-1839, em Baependi; eles casaram-se em 24 de setembro do mesmo ano, dispensados de "*impedimento de consangüinidade...no oratório da fazenda de Dona Maria Joaquina*" (provavelmente tia-avó paterna de Cristóvão, irmã de seu avô paterno, Capitão Manuel Ribeiro da Silva). Cristóvão Ribeiro da Silva estava vivo ainda, em dezembro de 1865, quando foi padrinho de batismo de sua provável neta Henriqueta, filha de Eliziário Ribeiro da Silva (provavelmente seu filho, embora não tenha sido encontrado, até o momento, nenhum documento comprobatório da filiação) e de Maria Antonia Nogueira. Filhos<sup>91</sup>:

- 1 (III)- RITA RIBEIRO DA SILVA nasceu cerca de 1841, em Conceição do Rio Verde, pois tinha 14 anos ao casar-se em 2-JUN-1855, "pelas 4 da tarde, no oratório particular de Cristóvão Ribeiro da Silva", com ANTONIO DIOCLECIANO NOGUEIRA, sendo testemunhas Joaquim Antônio de Castro e Agostinho José Bastos. Seu nome completo era Rita Jesuína do Espírito Santo;
- 2 (III)- HONÓRIO RIBEIRO DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde, em 23-AGO-1846, sendo padrinhos José de Souza Rodrigues e a tia Lina Ribeiro da Cunha;
- 3 (III)- MANUEL RIBEIRO DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 31-DEZ-1848, sendo madrinha a tia Marciana Ribeiro da Cunha (aí aparecendo como Marciana Angélica da Conceição);
- 4 (III)- MARTINIANO RIBEIRO DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 8-ABR-1850, sendo padrinhos o avô Antonio Ribeiro da Silva e a tia Marciana Ribeiro da Cunha;
- 5 (III)- VITALINA RIBEIRO DA SILVA, batizada em Conceição do Rio Verde em 29-DEZ-1851, sendo padrinhos Joaquim Inácio de

<sup>89</sup> Os nomes dos pais de Rita Maria da Conceição foram levantados pelo Dr. José Guimarães.

<sup>90</sup> Livro de Processos Matrimoniais de Baependi, arquivo do diocese de Campanha, pesquisa feita por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz. No processo, o nome de Cristóvão é registrado como "Cristóvão Ribeiro da Cunha". Foram testemunhas Manoel Gomes Nogueira Martins e Francisco de Paula Dias.

<sup>91</sup> Os batismos dos filhos de Cristóvão Ribeiro da Silva foram pesquisados pelo autor no Livro de Batizados de Conceição do Rio Verde, arquivo da diocese de Campanha.



Melo, com procuração que apresentou Mathias José Rodrigues, e a tia Ana Paulina Ribeiro da Cunha;

- 6 (III)- EMILIANO RIBEIRO DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 27-MAI-1854, sendo padrinhos Luiz Fernando da Costa Guimarães e Emília Gouvêa.

### § 3º

- II- CÂNDIDA RIBEIRO DA CUNHA (filha do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º, nº I) nasceu por volta de 1818. Casou-se com JOSÉ FERREIRA DA SILVA e foi residir em Caconde, na província de São Paulo. Em uma procuração constante do inventário de seu pai acha-se seu nome como sendo Cândida Generosa Bibiana. Filhos<sup>92</sup>:

- 1 (III)- LUÍS FERREIRA DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde a 2-AGO-1840, tendo como padrinhos os avós maternos, Antonio Ribeiro da Silva e Luísa Leocádia da Cunha;
- 2 (III)- GRACIANO FERREIRA DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 9-MAIO-1848, sendo padrinhos os tios Joaquim José Branco e Ana Paulina Ribeiro da Cunha;
- 3 (III)- LUCIANO FERREIRA DA SILVA, batizado em Conceição do Rio Verde em 1º-JAN-1851, sendo padrinhos José Ignácio Terra e Maria Bernardina de Jesus;
- 4 (III)- EMILIANO FERREIRA DA SILVA – batizado em Conceição do Rio Verde em 4-OUT-1852, sendo padrinhos os tios Cristóvão Ribeiro da Silva e Marciana Ribeiro da Cunha (aí aparecendo como Marciana Angélica);
- 5 (III)- MARIA JOANA FERREIRA DA SILVA, mencionada no testamento do avô Antonio Ribeiro da Silva, de 1861.

### § 4º

- II- FELICIDADE RIBEIRO DA CUNHA (filha do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º nº I), nasceu por volta de 1825. Casou-se com JOÃO MARIA QUEIRÓS DE MENDONÇA e teve 7 filhos, sendo que os nomes de 4 são mencionados no testamento do avô, Antônio Ribeiro da Silva. Felicidade

---

<sup>92</sup> Os batismos dos filhos de Cândida Ribeiro da Cunha e José Ferreira da Silva foram pesquisados pelo autor no Livro de Batizados de Conceição do Rio Verde, arquivo da diocese de Campanha.

morreu jovem, antes de seus pais, portanto, antes de 1861. Seus filhos tornaram-se herdeiros do avô Antônio. Filhos:

- 1 (III)- ELISA CARMELITA RIBEIRO DE MENDONÇA (n. 1849);
- 2 (III)- MAFALDA RIBEIRO DE MENDONÇA (n. 1851);
- 3 (III)- ADOLFO RIBEIRO DE MENDONÇA (n. 1852);
- 4 (III)- ANTÔNIO RIBEIRO DE MENDONÇA (n. 1853).

### § 5º

II- JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA (filho do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º nº I) nasceu por volta de 1826. Assinava, também, “José Ribeiro Nogueira da Cunha”. Residia em Mar de Espanha, em Minas. Casou-se, em Conceição do Rio Verde, onde nasceu e onde viviam seus pais, com ANA NORALINA DE BARROS. Filhos<sup>93</sup>:

- 1 (III)- ANNA RIBEIRO DA CUNHA, batizada em Conceição do Rio Verde, em 12-ABR-1847, sendo padrinhos o avô Antonio Ribeiro da Silva, com procuração que apresentou o tio Joaquim Alves de Andrade, e a avó Luísa Leocádia da Cunha; no mesmo dia (viviam em fazenda, aproveitaram com toda certeza a visita de um padre) foi batizado “*Maximiano, filho natural de Roza, crioula, escrava de Antonio Ribeiro da Silva, sendo o inocente batizado na pia, por vontade de seus senhores, o dito Antonio Ribeiro da Silva e Dona Luísa Leocádia da Cunha*”, sendo padrinhos Carolina Ribeiro da Cunha e o marido Joaquim Alves de Andrade Borges.
- 2 (III)- HONORINA RIBEIRO DA CUNHA – batizada em Conceição do Rio Verde em 9-ABR-1849, sendo padrinhos os avós Antonio Ribeiro da Silva e Luísa Leocádia da Cunha.

### § 6º

II- LUÍSA RIBEIRO DA CUNHA (filha do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º, nº I), baronesa Maciel, cujo nome completo era Luísa Leocádia, assinava, também, “*Luísa Leocádia Ribeiro*”. Foi batizada em Baependi a 28-ABR-1828, tendo como padrinhos a irmã Ana Paulina Ribeiro da Cunha e o cunhado Joaquim José Branco. Casou-se, em 16-JUN-1855, após pro-

<sup>93</sup> Livro de Batizados de Conceição do Rio Verde, arquivo da diocese de Campanha – pesquisa do autor.

cesso de dispensa de “*afinidade ilícita em 2º grau de linha transversal*”, com JUSTO DOMINGUES MACIEL, filho do Alferes Manoel Domingues Maciel e de Maria Guilhermina de São Joaquim. Foram testemunhas o Tenente Jorge Romão Nogueira e o Capitão Antônio Marciano Nogueira, provavelmente parentes pelo ramo do Capitão Tomé Nogueira do Ó e Maria Leme do Prado. Residiam em Caxambu e Baependi. Justo recebeu o título de barão Maciel em 10 de julho de 1889, somente quatro meses antes da proclamação da República. A tradição oral familiar menciona ter sido a baronesa muito ligada aos irmãos que residiam na província de São Paulo, Graciano e Narciso (este, pouco mais novo que ela), e aos sobrinhos, em especial Américo Ribeiro da Cunha.

O barão Justo Maciel morreu em São Paulo, aos 63 anos, em 1900 (tendo nascido em 1837; era nove anos mais novo que a esposa). A baronesa, ao que tudo indica, estava viva, ainda, em fins de 1918 (devia ter 90 anos), quando seu nome aparece no necrológio da irmã Marciana Ribeiro da Cunha, publicado em *O Estado de S. Paulo*. Pais de:<sup>94</sup>

- 1 (III)- GUSTAVO MACIEL, casado com ELISA PINTO, filha de José Jacinto do Amaral Pinto e de Maria Hipólita de Oliveira;
- 2 (III)- TEÓFILO MACIEL, que segue.
- 4 (III)- AUGUSTO MACIEL, advogado;
- 5 (III) - MANOEL MACIEL, fazendeiro em Caxambu;
- 6 (III)- MARIA DA CONCEIÇÃO MACIEL, casada com o Dr. GUILHERME BROZENIUS, engenheiro em Caxambu;
- 7 (III) - LUÍS MACIEL, que segue no § 7º.

III- TEÓFILO MACIEL, médico, casado em primeiras núpcias com MARIA ADELINA DA CUNHA e, em segundas, com MARIA ESTHER LEME, filha do genealogista paulista Silva Leme. Casaram-se em 1901. Pais de:

- 1 (IV)- JOSÉ LUÍS MACIEL, n. 2-NOV-1901;
- 2 (IV)- ALBERTO MACIEL, falecido criança;
- 3 (IV)- MARIA NAZARÉ MACIEL, n. 25-ABR-1904.

### § 7º

<sup>94</sup> Os dados a respeito do Barão Maciel e de seus filhos constam do Anuário da Genealogia Brasileira, no capítulo referente aos titulares do Império.

- III- LUÍS MACIEL (filho de Luísa Ribeiro da Cunha, do §6º, nº II), n. no Rio de Janeiro, fazendeiro em Caxambú. Pai de:
- 1 (IV)- HENRIQUETA MACIEL;
  - 2 (IV)- RODOLFO MACIEL;
  - 3 (IV)- JORDANO MACIEL;
  - 4 (IV)- HONORINA MACIEL, casada com o Dr. TEÓFILO OTTONI;
  - 5 (IV)- JUSTO MACIEL.

### § 8º

#### O RAMO DE GRACIANO RIBEIRO DA CUNHA

Graciano Ribeiro da Cunha foi batizado a 12-JUN-1816<sup>95</sup> em Baependi, pelo Reverendo-Coadjutor Antonio Gonçalves Penha, tendo como padrinhos a avó paterna Clara Maria Xavier e Francisco Xavier Martins (provavelmente irmão dela). Transferiu-se para a província de São Paulo por volta de 1840, fixando-se na região de Caconde, em Espírito Santo do Rio do Peixe, onde se casou com Juventina Cândida de Jesus (Ferreira Pinto)<sup>96</sup>. Graciano faleceu em 6-JUN-1898, em Espírito Santo do Rio do Peixe, atual Divinolândia, aos 82 anos de idade.

Graciano Ribeiro da Cunha, de acordo com o testamento de seu pai, feito em 1864, encontrava-se “ausente há 23 anos”, isto é, deixara a casa paterna, em Conceição do Rio Verde, desde provavelmente 1841, com a idade de 25 anos de idade. Dirigindo-se à província de São Paulo, fixou-se na região de Caconde. Adriano Campanhole, em sua bela obra sobre essa cidade, cita Graciano como um dos nomes que se achavam ligados a Caconde antes de 1850, “quando foi efetuado o último censo”<sup>97</sup>.

Neste testamento, Graciano é registrado como “natural de Baependi, Minas, 36 anos, branco, sabe ler, negociante”. Sua mulher aparece como “Maria

<sup>95</sup> Livro de Batizados de Baependi, arquivo da diocese de Campanha, pesquisa feita por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz – que também pesquisaram o óbito de Graciano no Cartório de Registro Civil de Divinolândia.

<sup>96</sup> O nome da mulher de Graciano Ribeiro da Cunha, em alguns documentos, aparece grafado como “Juventina” ou, ainda, “Maria Juventina”. Em seu inventário, porém, datado de 1882, o nome registrado é esse acima mencionado – Juventina Cândida de Jesus.

<sup>97</sup> Campanhole, Adriano, “Memórias da Cidade de Caconde” (antiga freguesia de N.Sa. da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo).

*Juventina, natural de Caconde, 28 anos, branca, casada, sabe ler*<sup>98</sup>. Apenas um filho é mencionado: (José) Leopoldino, de dois anos. Dos quatro escravos que a família possuía em 1850, dois são bebês, de um e dois anos, filhos dos outros dois, Felipe, 34 anos, e Efigênia, 25 anos, todos “*bantos, crioulos*”.

Graciano aparece como “*negociante*”, mas com toda certeza era fazendeiro, pois nos registros eleitorais da época é mencionado como sendo “*lavrador*”. As terras das quais era proprietário, seguramente, faziam parte da área onde, futuramente, a partir de 1844, se localizaria Espírito Santo do Rio do Peixe (mais tarde, Sapecado e, atualmente, Divinolândia).

Essa cidade teve sua origem na Capela do Divino Espírito Santo erguida em terras do fazendeiro Tomás José de Andrade em setembro de 1844 (curada a 25 de janeiro do ano seguinte pelo bispo de São Paulo, D. Sebastião Pinto do Rego). Por volta de 1850 um pequeno rancho foi erguido junto à capela, denominado Pouso do Sapecado, que servia de abrigo aos tropeiros que vinham de Minas em direção a Casa Branca. Na década de 1850, o Major Antonio Thomás de Andrade doou terras à igreja para formação de paróquia e, em março de 1865, criou-se a freguesia do Espírito Santo do Rio do Peixe.<sup>99</sup>

Aí casou-se, aproximadamente em 1845, com Juventina Cândida de Jesus Ferreira Pinto, filha de um dos mais ricos fazendeiros locais, o Capitão Vicente Ferreira Pinto, natural de Lavras (n. cerca de 1798 e fal. 9-SET-1869) e de Vitória Maria de Jesus, natural de Campanha (n. cerca de 1798 e fal. cerca de 1853)<sup>100</sup>. Os Ferreiras Pintos eram grandes proprietários<sup>101</sup>, possuindo fazendas como a Três Barras (comprada em 1821) e a Boa Vista<sup>102</sup>.

Era uma numerosa família, tendo o Capitão Vicente cerca de 15 filhos, segundo se pode deduzir do censo de 1850 e do inventário de Victoria Maria de Jesus. Aliaram-se aos Ribeiros da Cunha, por casamento, por duas vezes: através da união de Graciano com Juventina, e do casamento de Américo Ribeiro da Cunha, sobrinho de Graciano e filho de Narciso, com Maria Balbina, filha de Cândida Ferreira Pinto, uma das irmãs mais novas de Juventina (v. § 4º).

---

<sup>98</sup> Arquivo do Estado de São Paulo, dados do censo de 1850, pastas de *Maços de População*.

<sup>99</sup> Grespan de Faria, Orlanda Maria e Lopes, Válder Roberto, “*Divinolândia... Nos Caminhos do Tempo*”, Divinolândia, 1990.

<sup>100</sup> Livro de Óbitos de Espírito Santo do Rio do Peixe, arquivo da diocese de São João da Boa Vista.

<sup>101</sup> Livro de Óbitos de Espírito Santo do Rio do Peixe, arquivo da diocese de São João da Boa Vista.

<sup>102</sup> Grespan de Faria, Orlanda Maria, e Lopes, Válder Roberto, “*Divinolândia... Nos Caminhos do Tempo*”, Divinolândia, 1990.

Influente, Graciano Ribeiro da Cunha participou ativamente da vida econômica, social e política de Espírito Santo do Rio do Peixe, conforme se verifica ao analisar-se os registros eleitorais da região a partir da década de 1840<sup>103</sup>. A povoação foi elevada à condição de freguesia (paróquia) pela Lei Provincial n. 25, de 28-FEV-1865, desmembrada da de Caconde. Era uma pequena povoação, com 3.144 habitantes em 1872, sendo 2.525 livres e 619 escravos<sup>104</sup>. Em 1875, Graciano Ribeiro da Cunha exercia as funções de subdelegado.

É interessante verificar-se os dados existentes nos registros eleitorais daquela época, referentes a Espírito Santo do Rio do Peixe, pois eles mostram a inserção social e política das famílias Ribeiro da Cunha, Ferreira Pinto, Ávila Ribeiro e Thomaz de Andrade na vida da freguesia. Durante as décadas de 1870 e 1880 sucedem-se nomes de integrantes dessas famílias nos registros eleitorais de Espírito Santo do Rio do Peixe, principalmente o de José Leopoldino Ribeiro da Cunha, político monarquista do Partido Conservador<sup>105</sup>, que sobreviveria como tantos outros, politicamente, à proclamação da República e integraria o Partido Republicano Paulista (PRP). Mas também o irmão mais novo de José Leopoldino, Gabriel Ribeiro da Cunha, os cunhados Francisco de Ávila Ribeiro e Luiz Thomaz de Andrade, além do primo Vicente Ferreira Pinto Júnior, são nomes do mesmo tronco familiar, entrelaçados por casamento, com ativa participação política na vida da comunidade.

No final do século XIX, na última década, ramos dessas famílias mudaram-se para a vizinha São José do Rio Pardo. Essa localidade, próxima a Espírito Santo do Rio do Peixe, foi fundada em 4-ABR-1865, “quando alguns fazendeiros se reuniram traçando planos para edificar a capela, primeira etapa para a criação da futura freguesia”<sup>106</sup>. Era a nova capela de São José do Rio Pardo.

Em 1900, Luiz Thomaz de Andrade foi o intendente municipal de São José e anos depois o Cel. José Leopoldino chefiou a Câmara Municipal local durante alguns anos<sup>107</sup>.

---

<sup>103</sup> Arquivo do Estado de São Paulo, pastas de *Negócios Eleitorais das Freguesias de Caconde e Espírito Santo do Rio do Peixe* (dessas pastas são os dados transcritos a seguir).

<sup>104</sup> Arquivo do Estado de São Paulo – pasta referente à Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinópolis) e anuários da província de São Paulo.

<sup>105</sup> Informação fornecida pelo Dr. Marcelo de Ávila Farah, sobrinho-bisneto do Cel José Leopoldino.

<sup>106</sup> Del Guerra, Rodolpho, São José do Rio Pardo: “*História que muitos Fizeram*”, São José do Rio Pardo, 1997.

<sup>107</sup> Del Guerra, Rodolpho, “*No Ventre Da Terra Mãe*”, São José do Rio Pardo, 2001.



*São José do Rio Pardo,  
S.Paulo – Vista Geral da  
Igreja Matriz de São José*



*O Cristo Redentor, em São  
José do Rio Pardo*

- II– GRACIANO RIBEIRO DA CUNHA (filho do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º n° I) e sua mulher JUVENTINA CÂNDIDA DE JESUS FERREIRA PINTO (ou MARIA JUVENTINA), foram os pais de:

- 1 (III)– CORONEL JOSÉ LEOPOLDINO RIBEIRO DA CUNHA, nascido cerca de 1848, em Caconde, casou-se com JOAQUINA CÂNDIDA DE JESUS, não deixando descendência. Morreu em São Paulo, em 3-NOV-1918, no Sanatório Santa Catarina, sendo sepultado em São José do Rio Pardo. O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou o seguinte necrológico: “No Sanatório Santa Catarina, onde se achava recolhido em tratamento de sua saúde, faleceu o sr. Coronel José Leopoldino Ribeiro da Cunha, fazendeiro muito estimado em São José do Rio Pardo, onde residia há longos anos e onde foi chefe político de grande prestígio. O finado era viúvo e contava 70 anos de idade. O corpo será transportado hoje para aquela cidade em carro ligado ao primeiro trem da Inglesa e Paulista em correspondência com o expresso da Mogiana”.<sup>108</sup>

O Coronel José Leopoldino, político influente no período monárquico, na República prosseguiu ativamente a carreira política, chegando a ser presidente da Câmara Municipal de São José do Rio Pardo entre 1907 e 1913.<sup>109</sup> Sua influência política foi grande também em Espírito Santo do Rio do Peixe, atual Divinolândia, em São Paulo, onde nasceu e onde residiu até a idade adulta. Hoje, importante rua na cidade ostenta seu nome.

- 2 (III)– MARIA CASSIANA RIBEIRO DA CUNHA (SÁ CASSIANA), que segue.
- 3 (III)– GABRIEL RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 9º.
- 4 (III)– LUIZA MARIA RIBEIRO DA CUNHA (SÁ DONINHA), nascida cerca de 1854, em Caconde, faleceu em maio de 1946, em São José do Rio Pardo, com aproximadamente 90 anos de idade. Casou-se com o Coronel LUÍS TOMÁS DE ANDRADE, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe em NOV-1855 e falecido em 20-AGO-1921, aos 66 anos, filho do Capitão Tomás Luís de Andrade e de sua segunda mulher Francisca Maximiana Junqueira. Não deixou descendência, tendo adotado, ainda criança, o futu-

<sup>108</sup> Notícia publicada na seção de falecimentos de *O Estado de S. Paulo*, de quarta-feira, 4-NOV-1918– pesquisa efetuada por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz.

<sup>109</sup> Informação prestada pela Sra. Iracema D’Ávila e Silva, sobrinha-neta de José Leopoldino Ribeiro da Cunha.



ro professor Benedito de Andrade, a quem educou. Morava no Largo de Matriz de São José do Rio Pardo<sup>110</sup>.

- III- MARIA CASSIANA RIBEIRO DA CUNHA (SÁ CASSIANA), nascida em 1-ABR-1850, em Caconde, faleceu aos 84 anos, em 26-FEV-1934, em São José do Rio Pardo. Casou-se com o Coronel FRANCISCO DE ÁVILA RIBEIRO (Chico Carolino), nascido em 3-SET-1844 e falecido, também em São José do Rio Pardo, em 21-DEZ-1927. Assinava, após o casamento, Maria Cassiana de Ávila.

O Coronel Francisco de Ávila Ribeiro, político integrante do Partido Liberal<sup>111</sup> durante o Império, prosseguiu a carreira política na República. O casal teve 10 filhos<sup>112</sup>, citados a seguir, mas a importante família AVILA RIBEIRO, de São José do Rio Pardo, São Paulo, será objeto de um outro artigo do autor. Moravam no Largo da Matriz, em São José do Rio Pardo, numa casa ainda hoje existente.

- 1 (IV)- FRANCISCO DE ÁVILA RIBEIRO FILHO (TITO).
- 2 (IV)- JOSÉ DE ÁVILA RIBEIRO (ZEQUINHA)
- 3 (IV)- ELISA DE ÁVILA RIBEIRO (LIZOTA).
- 4 (IV)- FRANCISCA DE ÁVILA RIBEIRO (CHIQUNHA).
- 5 (IV)- MARIA GABRIELA DE ÁVILA RIBEIRO (LIQUITA).
- 6 (IV)- AMÉLIA DE ÁVILA RIBEIRO.
- 7 (IV)- MARIA CAROLINA DE ÁVILA RIBEIRO (COLUTA).
- 8 (IV)- ANTÔNIO DE ÁVILA RIBEIRO (TONICO).
- 9 (IV)- URIAS DE ÁVILA RIBEIRO (NEGRO).
- 10 (IV)- LEÔNCIO DE ÁVILA RIBEIRO (PACOTE).

### § 9°

- III- GABRIEL RIBEIRO DA CUNHA (filho de Graciano Ribeiro da Cunha, do §8° n° II), nascido por volta de 1852, em Caconde, casou-se com MARIA JOSÉ DA NATIVIDADE. Seu nome aparece nos registros eleitorais de Espírito

<sup>110</sup> Sobre a importante família Tomás de Andrade, Maria Celina Exner Godoy Isoldi publicou aprofundado estudo na Revista da ASBRAP n° 4, intitulado *O Capitão Tomás José de Andrade e seus Descendentes*.

<sup>111</sup> Informação prestada pelo Dr. Marcelo de Ávila Farah, bisneto do Cel. Francisco de Ávila Ribeiro.

<sup>112</sup> Os nomes de todos os filhos foram fornecidos ao autor pela Sra. Iracema D'Ávila e Silva, filha de Leônicio de Ávila Ribeiro.

Santo do Rio do Peixe com muita freqüência, durante as décadas de 1870/80. Filhos:

- 1 (IV)- MARIA GABRIELA RIBEIRO DA CUNHA;
- 2 (IV)- ADELAIDE AURORA RIBEIRO DA CUNHA;
- 3 (IV)- JOSÉ OLÍMPIO RIBEIRO DA CUNHA.

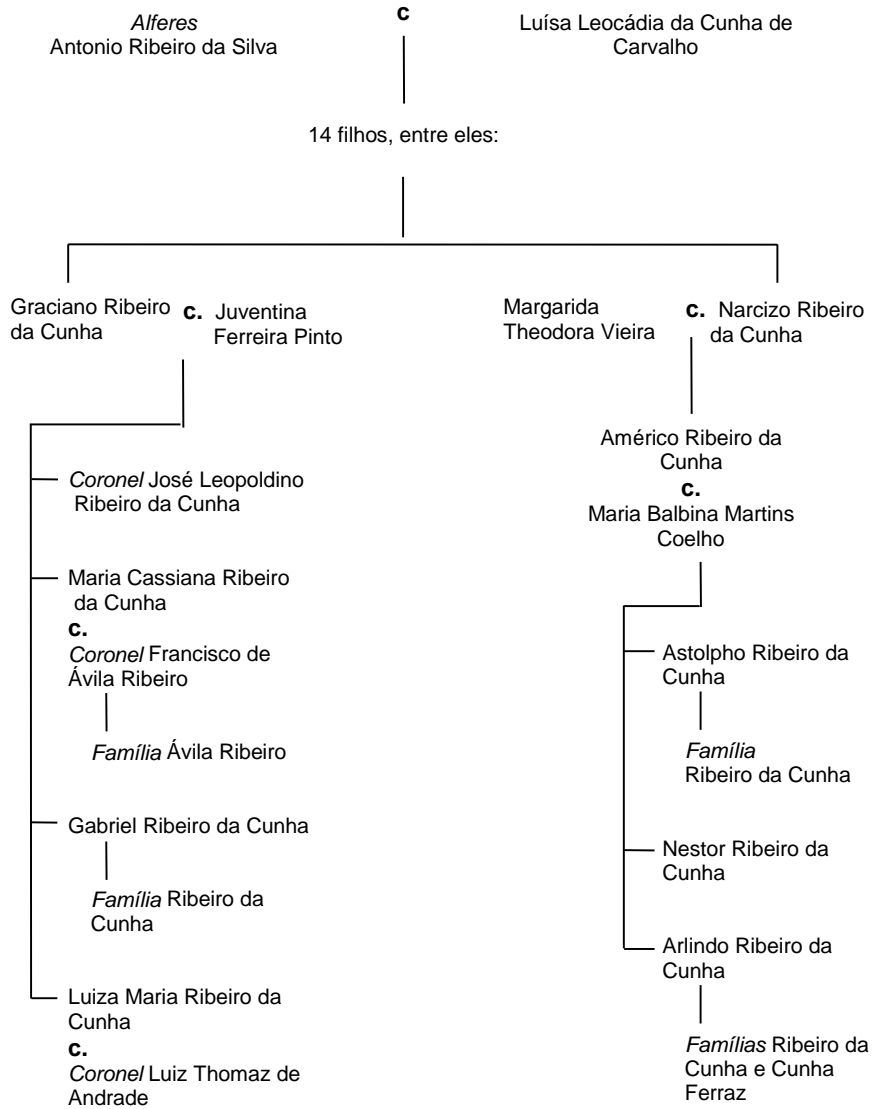
Em 14-JUL-1890, os tios Luiz Thomaz de Andrade e Luíza Maria Ribeiro da Cunha (que, após o casamento, assinava Luiza Maria de Andrade), mencionados no §31º, assinaram escritura de doação inter-vivos de um sítio, comprado sete dias antes, em 7-JUL-1890, de Joaquim Ferreira da Costa e sua mulher Balbina Maria de Jesus, situado em Divinolândia, e já dividido em benfeitorias, para esses três sobrinhos-netos, com usufruto para o pai dos menores, Gabriel Ribeiro da Cunha, irmão de Luiza Maria. Foram testemunhas do negócio o cunhado Francisco de Ávila Ribeiro e José Alves Moreira e Sá.

A partir dos anos 1900 o nome de Gabriel Ribeiro da Cunha não mais aparece nos registros eleitorais, o que indica ter ele falecido antes dessa época (ou mudado de região, o que parece pouco provável, pois a família inteira estava radicada em Espírito Santo do Rio do Peixe e São José do Rio Pardo).



**São José do Rio Pardo, SP. Herma de Euclides da Cunha, local onde Euclides escreveu Os Sertões (1901), tendo ao fundo o rio Pardo e a ponte pênsil por ele construída**

**GRÁFICO V**  
**Família Ribeiro da Cunha**



## § 10º

**O RAMO DE NARCISO RIBEIRO DA CUNHA**

NARCISO RIBEIRO DA CUNHA era o mais novo dos filhos de Antônio e Luísa Leocádia. Nasceu por volta de 1831. Seu registro de batismo não foi encontrado até o momento, mas sabe-se sua idade pelos testamentos dos pais e por listas eleitorais relativas ao período em que viveu na província de São Paulo, entre 1868/1879<sup>113</sup>. Casou-se entre 1855/56, com uma parenta, MARGARIDA THEODORA VIEIRA, natural de Serranos, onde era influente a família Vieira. Assinava, também, Narcizo da Cunha Ribeiro, como consta de alguns documentos.

Sua mulher, Margarida Theodora, provavelmente era neta do Cel. Custódio José Vieira e de sua primeira mulher, Margarida Bernarda da Cunha de Carvalho. Até o momento, o autor não encontrou os registros de batismo, casamento ou óbito de Margarida Theodora. Temos dela apenas uma procuração, em favor do marido, passada em Serranos em 1879, quando Narcizo se encontrava em Espírito Santo do Rio do Peixe.

O autor consultou o inventário do Cel. Custódio, homem influente e importante na região, nascido na freguesia de São Clemente Sande, em Braga, Portugal, em 1770, e falecido em Serranos em 1849, aos 79 anos de idade. Essa influência pode ser verificada ao constatar-se ter sido o Cel Custódio inventariante em diversos inventários de sua família e da família de sua primeira mulher, Margarida Bernarda, e por ter participado de reuniões para a Assembléia Constituinte do Império, em 1823. Enviuvando, casou-se em segundas núpcias com Anna Maria de Souza, sobrinha de sua primeira mulher, pois era filha de Teodósia da Cunha de Carvalho, irmã de Margarida Bernarda<sup>114</sup>.

Dos dois casamentos, o Capitão Custódio Vieira deixou 20 filhos. O autor não conseguiu estabelecer a ligação entre Margarida Theodora Vieira e o Cel. Custódio, mas com toda probabilidade ela era neta dele, fundador do ramo de Serranos da família Vieira (ou Vieira da Silva).

Após a morte dos pais (Luísa Leocádia em 1861 e Antônio Ribeiro da Silva em 1864), o filho Narcizo provavelmente decidiu construir sua vida – era jovem, tinha cerca de 33 anos quando o pai morreu – ao lado do irmão mais velho, Graciano Ribeiro da Cunha, na vizinha província de São Paulo.

---

<sup>113</sup> Arquivo do Estado de São Paulo, pastas de *Negócios Eleitorais de Caconde e Espírito Santo do Rio do Peixe*.

<sup>114</sup> O parentesco foi descoberto em correspondência do autor com Bartyra Sette e Maria Ângela Araújo Caiafa Lagoa.

Em julho de 1866, ainda residindo em Conceição do Rio Verde, Narcizo e Margarida Theodora foram padrinhos de “Dejalmo, filho natural de Anna Antonia”<sup>115</sup>. Mas dois anos depois, já estavam no interior paulista, na zona povoada por mineiros do Sul de Minas, em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia), junto aos irmãos Graciano e Cândida. Isso porque o nome de Narcizo aparece na Lista de Qualificação de Votantes da Freguesia de Espírito Santo do Rio do Peixe de 17-MAR-1868.

Na década de 1870, Narcizo teve intensa participação política na cidade, como pode-se ver pelos registros eleitorais da época. Seu nome aparece como eleitor e como mesário. Na Lista Geral dos Votantes do Município da Vila de Caconde, organizada segundo o Decreto n. 2675, de 1875, lista essa encaminhada ao presidente da província de São Paulo em 9-AGO-1876, Narcizo está registrado como negociante, elegível, sabendo ler e escrever, com 1.000 contos. No ano seguinte, na lista de 7-JUN-1877, Narcizo continua na lista dos eleitores elegíveis, com 1.000 contos, sendo negociante, e sabendo ler e escrever.

O envolvimento com a política era tão grande, de toda a família, como já vimos no parágrafo dedicado a Graciano Ribeiro da Cunha, que Narcizo chegou a receber votos para vereador nas eleições de 7-JUL-1872 e de 1-JAN-1878 e nas de deputado provincial de 18-AGO-1872.

Em 1879, na lista de eleitores de Espírito Santo do Rio do Peixe seu nome aparece registrado, com observação ao lado: “mudou-se para a província de Minas”. A partir daí e da procuração passada pela mulher em seu favor, nesse mesmo ano, o autor não encontrou nenhum outro documento sobre Narcizo Ribeiro da Cunha, a não ser os óbitos de seus dois filhos, respectivamente de 1923 e de 1941.

Segundo a tradição familiar, estava vivo ainda por volta de 1910, quando, vivendo em Machado, sul de Minas, foi visitar o filho Américo e os netos Astolpho e Arlindo em Espírito Santo do Rio do Peixe<sup>116</sup>.

- II- NARCISO RIBEIRO DA CUNHA (filho do Alferes Antonio Ribeiro da Silva, do §1º nº I) e sua mulher MARGARIDA THEODORA VIEIRA, foram pais de:
- 1 (III)- AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 11º.
  - 2 (III)- ORLANDO RIBEIRO DA CUNHA, n. provavelmente em Espírito Santo do Rio do Peixe (sua certidão de óbito registra seu nas-

<sup>115</sup> Livro de Batizados de Serranos, arquivo da diocese de Campanha – pesquisa do autor.

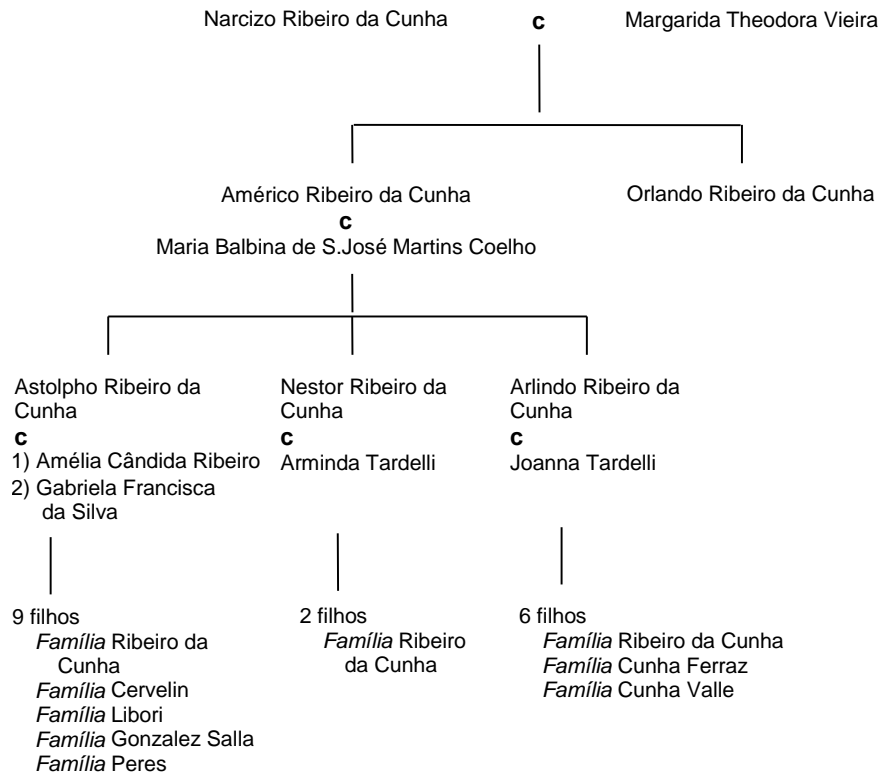
<sup>116</sup> Informação dada por Angelina Ribeiro da Cunha, que se lembrava do bisavô Narcizo, já idoso, em visita a seu pai Arlindo e a seu avô Américo.

cimento na região), cerca de 1868. Segundo a mencionada certidão, faleceu aos 73 anos de idade, em 31-JAN-1941, em São José do Rio Pardo, sendo funcionário público aposentado. Casado com ANTONIA CAPELOTI, sem descendência.



Igreja Matriz de Divinolândia, SP, a antiga Espírito Santo do Rio do Peixe

**GRÁFICO VI**  
**Família Ribeiro da Cunha**







Sentados, Astolpho Ribeiro da Cunha e sua mãe Maria Balbina de São José Martins Coelho. De pé, n.i., Arlindo Ribeiro da Cunha, o pai Américo Ribeiro da Cunha e Nestor Ribeiro da Cunha  
(Espírito Santo do Rio do Peixe, SP, 1898).

## § 11º

**O RAMO DE AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA**

AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA foi batizado em Conceição do Rio Verde em 22-AGO-1857, “*em casa de Antônio Ribeiro da Silva*”, seu avô paterno, sendo padrinhos o tio Mathias José Rodrigues e a avó Luísa Leocádia da Cunha e conforme registro feito pelo vigário João Dias e Oliveira<sup>117</sup>.

Tinha cerca de 10 anos quando seus pais mudaram-se para Espírito Santo do Rio do Peixe. Aí cresceu, educou-se e tornou-se adulto. Aos 19 anos de idade, em 3-JUN-1877, na Matriz do Espírito Santo, casou-se com MARIA BALBINA DE SÃO JOSÉ MARTINS COELHO<sup>118</sup>, sendo oficiante o vigário, Padre Francisco Petralha, e testemunhas o primo José Leopoldino Ribeiro da Cunha, nove anos mais velho que Américo, e Francisco de Ávila Ribeiro, marido da prima Maria Cassiana, treze anos mais velho.

A mulher de Américo era muito jovem por ocasião do casamento. Ao falecer Maria Balbina (Mariquinhas) em 17-AGO-1911, declarou-se ter ela 46 anos de idade (o declarante foi Ângelo Tardelli, sogro de dois filhos de Maria Balbina e Américo), o que nos leva a crer que tenha nascido por volta de 1864, 1865. Teria, então, ao casar-se, apenas 13 ou 12 anos de idade o que não era incomum, absolutamente, no Brasil monárquico da segunda metade do século XIX.

Maria Balbina pertencia a uma influente família local, por parte da mãe – os Ferreiras Pinto, cujo breve histórico já foi mencionado neste estudo, ao tratarmos do casamento de Graciano Ribeiro da Cunha com Juventina Cândida de Jesus Ferreira Pinto (v. § 8º. deste capítulo), irmã mais velha da mãe de Maria Balbina. A mãe, Cândida Jesuína de São José Ferreira Pinto era nascida em Espírito Santo em 8-SET-1836<sup>119</sup> e aí faleceu, aos 50 anos de idade, em 23-SET-1886<sup>120</sup>.

---

<sup>117</sup> Livro de Batizados de Conceição do Rio Verde, arquivo da diocese de Campanha – pesquisa do autor.

<sup>118</sup> Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista – pesquisa feita por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz.

<sup>119</sup> Livro de Batizados de Caconde, arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista – pesquisa do autor.

<sup>120</sup> Livro de Óbitos de Divinolândia, arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista – pesquisa do autor.

O pai de Maria Albina não residia em Espírito Santo do Rio do Peixe. O Capitão Germano Francisco Martins Coelho<sup>121</sup> era natural de Mogi Guaçu, onde era fazendeiro, com negócios na região, principalmente em Amparo. Os Martins Coelho eram originários de Serro do Frio, em Minas, onde se fixaram ao chegarem de Portugal, mas transferiram-se para o interior de São Paulo por volta de 1810. Germano nascera cerca de 1812 e Cândida Ferreira Pinto foi sua segunda mulher. Casaram-se em Espírito Santo do Rio do Peixe em 12-FEV-1861<sup>122</sup>, sendo ele viúvo havia alguns anos. Tinha aproximadamente 38 anos ao casar-se em segundas núpcias, e Cândida estava com 24 anos de idade.

O sogro de Américo Ribeiro da Cunha, Capitão Germano (assinava apenas o sobrenome Martins, não assinando o segundo sobrenome, Coelho) morreu em Amparo em 1872, aos 60 anos. A viúva Cândida tornou a casar-se e o fez um dia antes do casamento da filha Maria Albina com Américo Ribeiro da Cunha. Casou-se em 2-JUN-1877 com Sabino José Lopes, perante as testemunhas Domiciano Ferreira Pinto, um de seus irmãos, e Porfírio de Carvalho.

Esses dados mostram que Américo estava profundamente ligado, pelo casamento, à Espírito Santo do Rio do Peixe. Mas, ainda assim, acompanhou o pai Narciso na mudança para a província de Minas em 1879, só retornando a Espírito Santo do Rio do Peixe nos anos 1890.

Américo Ribeiro da Cunha faleceu em Caconde, São Paulo, em 15-OUT-1923, aos 66 anos de idade, sendo sepultado nessa mesma cidade.

III- AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA (filho de Narciso Ribeiro da Cunha, do §10º, nº II) e sua mulher MARIA ALBINA DE SÃO JOSÉ (MARTINS COELHO) foram pais de:

- 1 (IV)- ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA, segue no § 12º.
- 2 (IV)- NESTOR RIBEIRO DA CUNHA, que segue.
- 3 (IV)- ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA, segue no § 31º

AMÉRICO RIBEIRO DA CUNHA, de seu relacionamento com MARIA RODRIGUES PEREIRA, mantido durante o período em que Américo residiu em Machadinho, atual Poço Fundo, entre 1880 e 1890, teve um único filho:

---

<sup>121</sup> Os dados sobre o Capitão Germano Francisco Martins e sobre a família Martins Coelho foram pesquisados pelo autor nos inventários do Capitão Germano e no de seu pai, Antônio Martins Coelho, no arquivados no fórum de Mogi Guaçu.

<sup>122</sup> Livro de Casamentos de Divinolândia, arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista – pesquisa do autor.

- 4 (IV)- NICANOR RODRIGUES PEREIRA, nascido por volta de 1890, em Machadinho, e falecido em 17-MAI-1985, com aproximadamente 94 anos de idade, em São Paulo. Educado pelo avô Narcizo Ribeiro da Cunha, ainda jovem passou a viver na casa do irmão Arlindo Ribeiro da Cunha em São José do Rio Pardo, onde se casou com ADALGISA COSTA. Sem descendência.

Ao enviudar em 1911, Américo mudou-se de Espírito Santo do Rio do Peixe para Caconde. Aí casou-se em segundas núpcias com MARIA DO CARMO DE ÁVILA, filha de Saturnino Jaime de Ávila e Isolina do Carmo Alves, nascida por volta de 1880 em Caconde e falecida nessa cidade, aos 70 anos de idade, em 9-SET-1950. Filhos:

- 5 (IV)- ZULMIRA RIBEIRO DA CUNHA;  
 6 (IV)- MARIA RIBEIRO DA CUHA;  
 7 (IV)- HONORINA RIBEIRO DA CUNHA.

IV- NESTOR RIBEIRO DA CUNHA nasceu em 6-JAN-1881, em Machadinho, a atual cidade de Poço Fundo, no sul de Minas Gerais, e faleceu em São Sebastião da Gramma, São Paulo, em 27-FEV-1938, aos 57 anos de idade. Batizado no dia 16-JAN-1881, na Igreja Matriz de sua cidade natal, sendo padrinhos José Dias de Gouvêa Júnior e sua mulher Maria Carolina de Gouvêa, barões de Alfenas. Foi oficiante do batizado o vigário Padre Vicente de Melo Cezar.

Nestor Ribeiro da Cunha casou-se em Espírito Santo do Rio do Peixe, em 27-OUT-1900<sup>123</sup>, com ARMINDA DA SILVA TARDELLI, nascida em São José do Rio Pardo por volta de 1886 e falecida aos 86 anos de idade, em 1972, em Campinas, onde foi sepultada. Testemunhas do casamento foram o primo do noivo, Francisco de Ávila Ribeiro Júnior, filho do Cel. Francisco de Ávila Ribeiro e de Maria Cassiana Ribeiro da Cunha e o tio da noiva, Lourenço Tardelli. Arminda era filha de Ângelo Tardelli e de Maria Carolina Ferreira da Silva. Sobre esse casal encontram-se maiores informações no § 31º. deste capítulo). Nestor e Arminda foram pais de:

- 1 (V)- LOURDES RIBEIRO DA CUNHA, nascida em Espírito Santo do Rio do Peixe por volta de 1905 e falecida em Campinas, aos 25 anos de idade, em 1930, solteira;

---

<sup>123</sup> Cartório de Registro Civil de Divinolândia – pesquisa efetuada por Angelina Ribeiro da Cunha Ferraz, Maria Aparecida Ribeiro da Cunha e Anna Cândida da Cunha Ferraz.

- 2 (V)- PEDRO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe em 29-JUN-1908<sup>124</sup> e falecido em Campinas, aos 78 anos de idade, em 1986. Casou-se com DJANIRA PEREIRA DA SILVA, natural de São José do Rio Pardo, sem descendência.

### § 12º

#### O RAMO DE ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA

ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA, primogênito de Américo Ribeiro da Cunha e de Maria Balbina de São José Martins Coelho, nasceu em Espírito Santo do Rio do Peixe em 24-JAN-1879, tendo sido batizado no dia 27. Faleceu na mesma cidade, já denominada Divinolândia, em 8-AGO-1947, aos 68 anos de idade, somente dezesseis meses após o irmão Arlindo.

Casou-se duas vezes. A primeira com AMÉLIA CÂNDIDA RIBEIRO, filha de Francisco de Paula Ribeiro, nascida em 9-SET-1883 em Espírito Santo do Rio do Peixe e aí falecida em 9-FEV-1916, aos 32 anos de idade. A segunda, no registro civil, em 3-ABR-1928, mas já era casado no religioso desde 1923, com GABRIELA FRANCISCA DA SILVA, nascida em Botelhos no sul de Minas por volta de 1904, filha de Antonio da Silva e de Ana Antonia de Jesus. Gabriela Francisca (Bielinha) faleceu em Divinolândia em 23-DEZ-1975.

- IV- ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA (filho de Américo Ribeiro da Cunha, do §11º nº III) e sua mulher AMÉLIA CÂNDIDA RIBEIRO, foram pais de:

- 1 (V) – ADALGISO RIBEIRO DA CUNHA, que segue.

ASTOLPHO RIBEIRO DA CUNHA e sua mulher GABRIELA FRANCISCA DA SILVA, foram pais de<sup>125</sup>:

- 2 (V)- BENEDITO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Divinolândia, em 16-NOV-1923, casado com ONDINA DE OLIVEIRA, sem descendência. Faleceu em São Paulo na década de 1950.
- 3 (V)- SEBASTIANA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no §13º.
- 4 (V)- TEREZA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 23º.
- 5 (V)- ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA, que segue no §27º.

<sup>124</sup> Mesma fonte e mesma pesquisa da nota anterior.

<sup>125</sup> Os dados sobre a descendência de Astolpho Ribeiro da Cunha foram coletados e transmitidos ao autor pelo genealogista José Astolpho Cervelin, neto de Astolpho Cunha.

- 6 (V)- ORLANDO RIBEIRO DA CUNHA, que segue no §28°.
- 7 (V)- ZULMIRA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no §29°.
- 8 (V)- IOLANDA RIBEIRO DA CUNHA, que segue no §30°.
- 9 (V)- AUGUSTO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Divinolândia, em 28-AGO-1944 e falecido em 16-ABR-2001, solteiro.

- V- ADALGISO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe em 1901 e falecido em Sorocaba em 1966, aos 65 anos de idade. Casado em São José do Rio Pardo com MESSIAS NORONHA, natural dessa cidade. Pais de:
  - 1 (VI) – ANNA MARIA RIBEIRO DA CUNHA.

### § 13°

- V- SEBASTIANA RIBEIRO DA CUNHA (filha de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12°, nº IV), nascida em Caconde em 12-FEV-1926, casou-se com FRANCISCO DOMINGOS CERVELIN, nascido na mesma cidade em 30-DEZ-1916 e falecido em Divinolândia em 10-OUT-1975. Filhos:
  - 1 (VI)- JOSÉ ASTOLPHO CERVELIN, que segue;
  - 2 (VI)- JOÃO BATISTA CERVELIN, que segue no §14°.
  - 3 (VI)- LUZIA APARECIDA CERVELIN, que segue no §15°.
  - 4 (VI)- ANTONIO LUIS CERVELIN, que segue no §18°;
  - 5 (VI)- CAROLINA LÚCIA CERVELIN, que segue no §19°;
  - 6 (VI)- MARIA ROSA CERVELIN, que segue no §20°.
  - 7 (VI)- THEREZINHA DO CARMO CERVELIN, que segue no §21°;
  - 8 (VI)- FRANCISCO OTÁVIO CERVELIN, que segue no §22°;
- VI- JOSÉ ASTOLPHO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 18-SET-1946, casou-se com MARIA JOSÉ AFONSO, nascida em 19-MAR-1956. Filhos:
  - 1 (VII)- GIOVANA CERVELIN, nascida em Divinolândia em 22-MAI-1983.
  - 2 (VII)- GRAZIELA CERVELIN, nascida em Divinolândia em 18-FEV-1985.
  - 3 (VII)- GIANFRANCESCO AFONSO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 14-ABR- 1990

**§ 14º**

- VI- JOÃO BATISTA CERVELIN (filho de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascido em Divinolândia em 18-DEZ-1947, casou-se com REGINA HELENA DARCIE, nascida em 1-MAR-1950. Filhos:
- 1 (VII)- FABRÍCIO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 23-JAN-1979.
  - 2 (VII)- VANESSA CERVELIN, nascida em Divinolândia em 4-OUT-1981.
  - 3 (VII)- CONRADO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 10-AGO-1983.

**§ 15º**

- VI- LUZIA APARECIDA CERVELIN (filha de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascida em Divinolândia, em 4-FEV-1950, casou-se em primeiras núpcias com PEDRO MASCARIN FILHO, nascido em 5-MAR-1945. Filhos:
- 1 (VII)- LUCIMAR APARECIDA MASCARIN, que segue;
  - 2 (VII)- LUCIANE CRISTINA MASCARIN, que segue no §16º;
  - 3 (VII)- LILIANE MASCARIN, que segue no §17º.

Do segundo casamento de LUZIA APARECIDA CERVELIN, com JOSÉ OSWALDO FABRIS, nascido em 11-AGO-1940 e falecido em 9-JAN-1988, nasceram os filhos:

- 4 (VII)- RUTH FABRIS, nascida em Divinolândia em 31-JAN-1986.
  - 5 (VII)- JOSUÉ FABRIS, nascido em Divinolândia em 18-JUL- 1987.
- VII- LUCIMAR APARECIDA MASCARIN, nascida em Divinolândia em 18-DEZ-1968, casada com LUIS FERNANDO WENCESLAU DE MORAES, nascido em 24-ABR-1967. Filhos:
- 1 (VIII)- MARCELO MASCARIN WENCESLAU DE MORAES, nascido em Divinolândia em 13-AGO-1993.
  - 2 (VIII)- MARIANA MASCARIN WENCESLAU DE MORAES, nascida em;

**§ 16º**

- VII- LUCIANE CRISTINA MASCARIN (filha de Luzia Aparecida Cervelin, do §15º, nº VI), nascida em Divinolândia em 23-DEZ-1970, casada com MÁRCIO JOSÉ PASSONI, nascido em 28-FEV-1969. Filhos:
- 1 (VIII)- PEDRO FELIPE MASCARIN PASSONI, nascido em Divinolândia em 3-OUT-1987.
  - 2 (VIII)- MÁRCIO HENRIQUE MASCARIN PASSONI, nascido em Divinolândia em 3-OUT-1987.
  - 3 (VIII)- MANUELLA MASCARIN PASSONI, nascida em Divinolândia em 21-JUN-2000.
  - 4 (VIII)- FERNANDA MASCARIN PASSONI, nascida em Divinolândia em 8-NOV-2002.

#### § 17º

- VII- LILIANE MASCARIN (filha de Luzia Aparecida Cervelin, do §15º, nº VI), nascida em Divinolândia em 13-JUN-1972, casada com ROBERTO FRANCISCO VIEIRA, nascido em 4-MAR-1970. Filho:
- 1 (VIII)- FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA NETO, nascido em Divinolândia em 4-ABR- 1992.

#### § 18º

- VI- ANTONIO LUIS CERVELIN (filho de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascido em Divinolândia, em 28-ABR-1952, casou-se com NELLIS ANTONIA DE SOUZA, nascida em 27-NOV-1958. Filhos:
- 1 (VII)- JULIANO DE SOUZA CERVELIN, nascido em Divinolândia em 12-SET-1980.
  - 2 (VII)- DANIEL DE SOUZA CERVELIN, nascido em Divinolândia em 4-FEV-1985.

#### § 19º

- VI- CAROLINA LÚCIA CERVELIN (filha de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascida em Divinolândia 3-NOV.1953, casou-se com PAULO ROBERTO QUINTANA, nascido em 29-DEZ-1952 e falecido em 3-SET-2002. Filhos:
- 1 (VII)- CAROLINE PAULA QUINTANA, nascida em Divinolândia em 11-JUN-1982.
  - 2 (VII)- PABLO EDUARDO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 13-JAN-1985.



3 (VII)- ISABELA MARIA QUINTANA, nascida em 11-JUL-1987.

**§ 20º**

VI- MARIA ROSA CERVELIN (filha de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascida em Divinolândia em 26-NOV-1955, casou-se com JOÃO ROBERTO CÂNDIDO, nascido em 28-JUN-1952. Filhos:

1 (VII)- SUELLEN CERVELIN CÂNDIDO, nascida em Divinolândia em 9-MAR-1985.

2 (VII)- MEIRE ELLEN CERVELIN CÂNDIDO, nascida em Divinolândia em 19-MAI-1986.

3 (VII)- JHONATAN IGOR CERVELIN QUINTANA, nascido em Divinolândia em 28-MAR-1988.

**§ 21º**

VI- TEREZINHA DO CARMO CERVELIN (filha de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascida em Divinolândia em 14-JUL-1958, casou-se com LUIZ APARECIDO TESOLIN, nascido em 14-NOV-1956. Filhos:

1 (VII)- DANILO LUIS TESOLINI, nascido em Divinolândia em 1-AGO-1979.

2 (VII)- MURILO FRANCISCO TESOLIN, nascido em Divinolândia em 1-AGO-1979.

3 (VII)- STEFANO CERVELIN TESOLIN, nascido em Divinolândia em 31-JAN-1984.

**§ 22º**

VI- FRANCISCO OTÁVIO CERVELIN (filho de Sebastiana Ribeiro da Cunha, do §13º, nº V), nascido em Divinolândia em 17-SET-1960, casou-se com MARIA HELENA DUTRA, nascida em 28-OUT-1961. Filhos:

1 (VII)- ANDRÉ RICARDO CERVELIN, nascido em Divinolândia em 21-JAN-1986.

2 (VII)- BRUNO HENRIQUE CERVELIN, nascido em Divinolândia em 28-JUN-1988.

**§ 23°**

- V- TEREZA RIBEIRO DA CUNHA (filha de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12°, nº IV), nascida em Divinolândia, em 15-OUT-1928, casou-se com ANTONIO LIBONI, nascido em 14-DEZ-1914 e falecido em 21-JAN-1991. Filhos:
- 1 (VI)- JOSÉ OFÉLIO LIBONI, que segue;
  - 2 (VI)- ANTONIO ELIZEU LIBONI, nascido em Divinolândia em 14-JUN-1952, solteiro.
  - 3 (VI)- IZAURA INÊS LIBONI, que segue no §24°.
  - 4 (VI)- MARIA APARECIDA LIBONI, que segue no §25°.
  - 5 (VI)- CARLOS JACI LIBONI, nascido em Divinolândia em 2-FEV-1958, solteiro.
  - 6 (VI)- JOÃO BATISTA LIBONI, que segue no §26°.
- VI- JOSÉ OFÉLIO LIBONI, nascido em Divinolândia em 6-ABR-1951, casado com MARIA APARECIDA DOS REIS, nascida em 5-SET-1954. Filhos:
- 1 (VII)- RODRIGO LIBONI.
  - 2 (VII)- ROSANGELA LIBONI.
  - 3 (VII)- RICHARD LIBONI.

**§ 24°**

- VI- IZAURA INÊS LIBONI (filha de Tereza Ribeiro da Cunha, do §23°, nº V), nascida em Divinolândia em 5-AGO-1954, casada com MOISÉS GERÔNIMO. Filhos:
- 1 (VII)- SILVANA DE FÁTIMA GERÔNIMO.
  - 2 (VII)- SILVANIL DONIZETTI GERÔNIMO.
  - 3 (VII)- SIDNEY APARECIDO GERÔNIMO.

**§ 25°**

- VI- MARIA APARECIDA LIBONI (filha de Tereza Ribeiro da Cunha, do §23°, nº V), nascida em Divinolândia em 18-JUL-1956, e falecida nessa cidade em 25-ABR-2001, casada com JOSÉ PEDRO DA SILVA, também falecido. Filhos:
- 1 (VII)- DIVINÉIA DA SILVA.
  - 2 (VII)- MARIA DE FÁTIMA DA SILVA.

- 3 (VII)- CLAUDETE DA SILVA.
- 4 (VII)- LUCIANA DA SILVA.
- 5 (VII)- JULIANA DA SILVA.
- 6 (VII)- GIOVANNA DA SILVA.

**§ 26°**

- VI- JOÃO BATISTA LIBONI (filho de Tereza Ribeiro da Cunha, do §23°, n° V), nascido em Divinolândia em 2-JUL-1964, casado com APARECIDA ANADÃO, nascida em São Sebastião da rama em 16-OUT-1966. Filhos:
  - 1 (VII)- ADRIAN CELSO LIBONI.
  - 2 (VII)- MARCOS HENRIQUE LIBONI.

**§ 27°**

- V- ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA (filho de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12°, n° IV), nascido em Divinolândia, em 18-OUT-1931, casou-se com MARIA APARECIDA PAZIN, nascida em Divinolândia em 10-MAI-35, filha de Antonio Pazin e de Maria Correia. Filhos:
  - 1 (VI)- CÉLIA APARECIDA DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 2-ABR-1954, casada com JOSÉ CARLOS TESOLIN, com dois filhos.
  - 2 (VI)- SÔNIA PAZIN DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 10-NOV-1956, casada com UBIRAJARA CRISPIN TEIXEIRA, com uma filha.
  - 3 (VI)- ROSA HELENA DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 27-JUL-1958, casada com EDUARDO TAZIAMI, com três filhos.
  - 4 (VI)- ÉLCIO ANTONIO DA CUNHA, nascido em Divinolândia em 21-FEV-1961, casado com MARIA JOSÉLIA DE FREITAS BARBOSA, com dois filhos.
  - 5 (VI)- ELDER CELSO DA CUNHA, nascido em Divinolândia em 20-AGO-1966, casado com RITA SARAGOTO, com dois filhos.
  - 6 (VI)- MARIA CELINA DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 23-ABR-1968, casada com FERNANDO SINAGLIA, com dois filhos.

**§ 28°**

- V- ORLANDO RIBEIRO DA CUNHA (filho de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12º, nº IV), nascido em Divinolândia em 26-MAI-1935, casou-se com OZILDA DA CUNHA, nascida em 18-FEV-1935, ela também com o mesmo sobrenome Cunha, embora sem laços de parentesco com o marido. Filhos:
- 1 (VI)- MARIA CLEUNICE DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 24-MAI-1954, solteira.
  - 2 (VI)- ORLANDO DONIZETTI DA CUNHA, nascido em Divinolândia em 26-NOV-1956, casado e separado, com dois filhos.
  - 3 (VI)- MAGALI IVANI DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 20-JUL-1958, casada com VALDIR VELOSO DE SOUZA, com três filhos.
  - 4 (VI)- MARA VERONICE DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 27-FEV-1960, casada com JOSÉ FRANCISCO LOPES, sem filhos.
  - 5 (VI)- MÁRCIA RITA DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 21-DEZ-1964, solteira.
  - 6 (VI)- PAULO HENRIQUE DA CUNHA, nascido em Divinolândia em 25-JAN-1966, casado com MÁRCIA NOGUEIRA, com dois filhos.
  - 7 (VI)- MARILU REGINA DA CUNHA, nascida em Divinolândia em 2-ABR-1974, casada com JOSÉ RICARDO TREVISAN, com dois filhos.

### § 29º

- V- ZULMIRA RIBEIRO DA CUNHA (filha de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12º, nº IV), nascida em Divinolândia, em 7-DEZ-1933, casou-se com FRANCISCO GONZALES SALLA, nascido em Granada, na Espanha, em 3-JUN-1924, filho de José Gonzales Salla e de Remédios Sposito. Filhos:
- 1 (VI)- HILDA GONZALES SALLA, nascida em Divinolândia em 2-AGO-1950, casada com JOSÉ VALDOMIRO ROMÃO.
  - 2 (VI)- WANDERLEI GONZALES SALLA, nascido em São Caetano do Sul em 26-SET-1952, casado com SUELI DA SILVA;
  - 3 (VI)- WALDIR GONZALES SALLA, nascido em São Caetano do Sul em 15-MAR-1954 e falecido em 23-ABR-1990, solteiro.
  - 4 (VI)- WALDEMAR GONZALES SALLA WALDEMAR, nascido em São Caetano do Sul em 10-MAI-1960, casado com VERA LÚCIA FERREIRA.

- 5 (VI)- WALTER GONZALES SALLA, nascido em São Caetano do Sul em 10-MAI-1960, casado com JUCILEIDE LEITE.
- 6 (VI)- CRISTINA GONZALLES SALLA, nascida em São Caetano do Sul em 22-OUT-1964, casada com JOÃO BATISTA DOS SANTOS.

### § 30°

- V- IOLANDA RIBEIRO DA CUNHA (filha de Astolpho Ribeiro da Cunha, do §12°, nº IV), nascida em Divinolândia em 15-NOV-1936, casou-se com JOÃO BATISTA PERES, nascido em Guaxupé, Minas Gerais, em 18-JUL-1934, filho de Vicente Peres e de Ifigênia Martins. Filhos:
  - 1 (VI)- TEREZINHA APARECIDA PERES, nascida em Caconde em 22-OUT-1953, casada com WANDERLEY DIETRICH.
  - 2 (VI)- NEUSA MARIA PERES, nascida em Caconde em 8-JAN-1956, solteira.
  - 3 (VI)- SILVIA HELENA PERES, nascida em Caconde em 23-MAR-1957, casada com AMARILDO DE SOUZA.
  - 4 (VI)- JOSÉ LUÍS PERES, nascido em Caconde em 16-Abr-1960 e falecido em 2-Set-2002, casado com SOLANGE APARECIDA DE MORAES.
  - 5 (VI)- MARIA APARECIDA PERES, nascida em Caconde em 2-OUT-1964, casada com NATANAEL MOISÉS.
  - 6 (VI)- MARIA IZABEL PERES, nascida em Caconde em 20-JUN-1965, casada com MÁRIO CÉSAR DE SÁ.
  - 7 (VI)- ANTONIO DE PÁDUA PERES, nascido em São Paulo em 20-JUN-1966, casado com REGIANI DEMESIS.
  - 8 (VI)- CARLOS EDUARDO PERES, nascido em São Paulo em 19-AGO-1967, casado com DANIELE LUCCINI.
  - 9 (VI)- JOÃO BATISTA PERES FILHO, nascido em Caconde em 30-jul-1969, casado com MARIA APARECIDA DA SILVA.

### § 31

#### O RAMO DE ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA



*Arlindo Ribeiro da Cunha (S. José do Rio Pardo, anos 1910)*

*Joanna (Ferreira) da  
Silva Tardelli (S.Paulo,  
anos 1940)*



Arlindo Ribeiro da Cunha, nasceu em Machadinho (a atual Poço Fundo), no sul de Minas Gerais, cidade próxima a Machado, Campestre e Poços de Caldas<sup>126</sup>, em 22-ABR-1883.

Terceiro filho de Américo Ribeiro da Cunha e de Maria Balbina de São José Martins Coelho, Arlindo foi batizado aos quatro meses, em 5-AGO-1883, na cidade natal de sua mãe e onde seus pais se casaram em 1877: Espírito Santo do Rio do Peixe, a atual Divinolândia, em São Paulo. Os padrinhos de batismo foram os primos de seu pai, Coronel Luiz Thomaz de Andrade e Luiza Maria Ribeiro da Cunha (Sá Doninha), sendo o registro batismal sido assinado pelo vigário, Padre José Thomás Anssuercard.

Provavelmente, Arlindo passou sua infância entre as duas localidades, até a família estabelecer-se de vez em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolân-

---

<sup>126</sup> A tradição familiar sempre considerou ser o dia 5-ABR-1884 a data de nascimento de meu avô Arlindo Ribeiro da Cunha – mas a data de seu nascimento, anotada no registro de batismo, é a que consta acima, 22-Abr-1883. Livro de Batizados de Divinolândia, arquivo da diocese de São João da Boa Vista (pesquisa do autor).

dia), na década de 1890. Aí casou-se, aos 19 anos de idade, em 25-JAN-1903, com Joanna da Silva Tardelli, nascida em 15-ABR-1884 em São José do Rio Pardo, filha primogênita do italiano Ângelo Tardelli<sup>127</sup> e de sua mulher Maria Carolina (Ferreira) da Silva. Os padrinhos foram o Major Francisco de Paula Ribeiro, sogro do irmão de Arlindo, Astolpho, e o Coronel José Leopoldino, sendo o juiz do casamento o primo José de Ávila Ribeiro, filho do Coronel Francisco de Ávila Ribeiro e de Maria Cassiana Ribeiro da Cunha.

As famílias Ribeiro da Cunha e Tardelli eram amigas, moradoras em Espírito Santo do Rio do Peixe, para onde Ângelo Tardelli havia-se mudado por volta de 1890. Tendo chegado ao Brasil por volta de 1878, vindo da região de Castelnuovo di Garfagnana, província de Lucca, na Toscana, casara-se com Maria Carolina em Campestre, Minas Gerais, em 1881, e fixara-se em São José do Rio Pardo. Aí permaneceu por dez anos, como comerciante; nessa condição, seu nome aparece no anuário da cidade de 1886 e como um dos sócios fundadores da Società Italiana di Mutuo Soccorso XX di Settembre<sup>128</sup>. Em São José nasceram suas três filhas, Joanna, Arminda e Henriqueta Tardelli. Mais tarde, em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia), Ângelo ligou-se, por amizade e pelos negócios, ao Coronel José Leopoldino Ribeiro da Cunha.

Seus sogros, João Antônio da Silva e Maria Carolina Ferreira da Silva, fazendeiros em Campestre, Minas Gerais, compraram de Gabriel Ribeiro da Cunha um sítio em Espírito Santo do Rio do Peixe, em 1892. Além da amizade e dos negócios, também a política aproximou Ângelo Tardelli da família Ribeiro da Cunha. Nas mesas eleitorais dos anos 1890<sup>129</sup> e 1900 o nome de Ângelo aparece com frequência, como mesário, como participante das atividades eleitorais, até ser eleito Juiz de Paz em 1909, cargo no qual permaneceu até 1913. Depois de curto período como negociante em Arceburgo, no sul de Minas, entre os anos 1914 e 1917, Ângelo e Maria Carolina estabeleceram-se, definitivamente em São José do Rio Pardo, onde ele morreu aos 69 anos em fevereiro de 1919, e ela aos 73 anos, em janeiro de 1938.

Arlindo foi empresário dinâmico e bem sucedido, com negócios em São José do Rio Pardo (Clube Ao Ponto), Águas da Prata, Poços de Caldas, Caxambu, São Lourenço, Santos e Petrópolis. Ao unir-se a Joanna Tardelli – ela, meia italiana pelo pai Ângelo, mas de ascendência portuguesa pela mãe, Maria Caro-

---

<sup>127</sup> Meu bisavô Ângelo Tardelli era natural de Isola Santa, na região de Castelnuovo di Garfagnana, na Toscana, província de Lucca, onde nasceu em 1850, filho mais velho de Pietro de Sanctis Tardelli e de Maria Giovanna Poli.

<sup>128</sup> Pesquisa feita pelo historiador Rodolpho Del Guerra, de São José do Rio Pardo.

<sup>129</sup> Ângelo Tardelli aceitou a naturalização geral concedida pelo governo provisório republicano e já era eleitor em 1890.



lina (Ferreira) da Silva<sup>130</sup> - Arlindo seguia os passos do irmão Nestor, que anos antes já unira os Ribeiros da Cunha aos Tardelli (através de seu casamento com uma das irmãs de Joanna, Arminda Tardelli).

IV- ARLINDO RIBEIRO DA CUNHA (filho de Américo Ribeiro da Cunha, do §11º, nº III) e sua mulher JOANNA DA SILVA TARDELLI (JANA), foram pais de:

- 1 (V)- ANGELINA RIBEIRO DA CUNHA (*NEGRINHA*), que segue no § 33º;
- 2 (V)- ALARICO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia) em 1-MAR-1906, registrado em 15-MAR-1908 e falecido, de febre, em 20-JAN-1909;
- 3 (V)- ALONSO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia) em 27-MAR-1908 e falecido em São José do Rio Pardo em 11-JUN-1925; estudou em São Paulo, primeiro no Colégio Arquidiocesano, depois na Escola de Contabilidade Álvares Penteado. Solteiro.
- 4 (V)- MARIA APARECIDA RIBEIRO DA CUNHA (*MENINA*), nascida em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia) em 11-JUN-1909 e falecida em São Paulo, em 10-JAN-1995, solteira; realizou seus estudos no tradicional Colégio N. S<sup>a</sup> do Patrocínio, em Itu; teve prestigiosa carreira profissional, primeiro como funcionária, e depois como diretora, do Tribunal de Alçada Civil do Estado de São Paulo.
- 5 (V)- AGUINALDO RIBEIRO DA CUNHA, que segue.
- 6 (V)- ALICE RIBEIRO DA CUNHA, que segue no § 32º;

---

<sup>130</sup> Parte da ascendência materna de minha avó Joanna da Silva Tardelli pode ser recuperada no excelente e aprofundado estudo de Maria Celina Exner Godoy Isoldi publicado na Revista n. 5 da ASBRAP, intitulado *Um Antigo Habitante da Região de Cabo Verde (Minas Gerais): Frutuoso Machado Tavares e Silva* (Frutuoso, luso-paulista, é 4º avô de minha avó Joanna Tardelli).



Maria Aparecida Ribeiro da Cunha (São Paulo, anos 40)

- V- AGUINALDO RIBEIRO DA CUNHA, nascido em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia) em 8-SET-1912 e batizado em São José do Rio Pardo em 30-NOV-1912, tendo como padrinhos os parentes Urias de Ávila Ribeiro e Francisca de Ávila Ribeiro; meu pai, Aguinaldo, passou a morar com a família em São José do Rio Pardo por volta dos 3 anos de idade, em 1915. Em 1922, já era interno do Colégio Arquidiocesano de São Paulo, onde estava juntamente com o irmão mais velho, Alonso Ribeiro da Cunha, por ocasião da Revolução de 1924. Em 1930, acompanhou a família na mudança para Campinas e, em 1931, para São Paulo. Revolucionário constitucionalista em 1932, integrou o Batalhão Romão Gomes, que ficou

sediado em Águas da Prata<sup>131</sup>. Profissionalmente, foi durante anos corretor de café, no interior de São Paulo, Sul de Minas e Paraná, empresário (nos anos 40) e, depois, funcionário da Prefeitura Municipal de São Paulo (a partir dos anos 50). Casou-se em 28-JAN-1947, na Igreja de Santa Cecília, em São Paulo, com GUIOMAR CRISTOFANI, nascida em São Paulo a 8-JAN-1921 e falecida em São Paulo a 14-MAI-1979. Minha mãe fez seus estudos no Colégio São José, em São Paulo. Filho:

1 (VI)- AGUINALDO RIBEIRO DA CUNHA FILHO, nascido em São Paulo em 27-JUL-1949, solteiro. Advogado, professor e crítico, formado em Direito e em História pela Universidade de São Paulo.

Minha mãe Guiomar Cristofani, que depois de casada passou a assinar *Guiomar Ribeiro da Cunha*, era de origem totalmente italiana, de diversas regiões da Itália: Toscana, Lombardia, Apúlia e Basilicata. Filha de BENE-DICTO CRISTOFANI, nascido em São Paulo em 11-JUN-1891 e falecido em São Paulo em 24-MAI-1974, e de MARIA FIERRO (*Marieta*), nascida em Spinazzola, província de Bari, na Itália, em 16-JUN-1899 e falecida em Santos, S. Paulo, em 11-MAI-1969<sup>132</sup>.

#### *Os avós e bisavós de minha mãe Guiomar Cristofani*

ENRICO MICHELE CRISTOFANI (n. Lucca, 1863, fal. São Paulo, 1913), pai de meu avô Benedicto Cristofani, pertencente a antiga família de Lucca, na província de Lucca, na Toscana, chegou ao Brasil, solteiro, em 7-JUL-1882, no vapor *América*, procedente de Gênova. Seus pais, BENEDETTO CRISTOFANI e ANNUNZIATA MARCHI, já haviam falecido, e o jovem Enrico, meu bisavô, veio

<sup>131</sup> Companheiros de batalhão de meu pai Aguinaldo Ribeiro da Cunha, entre outros, foram Herbert Lévy, Herman de Moraes Barros e Jayme Villas-Boas, amigos que permaneceram por toda a vida. Um registro a ser feito é que, na agitação que dominou o centro de São Paulo em 23-MAI-1932, meu pai esteve presente acompanhado de Dráusio Marcondes, seu vizinho da rua Oscar Freire, e que contava apenas 15 anos. Meu pai e Dráusio foram juntos à passeata, a pedido da mãe de Dráusio, d. Sinhá Marcondes. A morte de Dráusio nesse dia conferiu a ele a honra de figurar na legenda MMDC.

<sup>132</sup> Minha mãe teve um único irmão, Henrique Cristofani, nascido em São Paulo em 8-JAN-1922 e falecido em São Paulo em 28-SET-1993. Casado com Maria de Lourdes de Freitas Rodrigues (1922/1981), filha de portugueses, deixou três filhos, Myrian Cristofani, César Cristofani e Carlos Henrique Cristofani.

para o Brasil com os tios maternos, os Marchi (nome pelo qual ele passou a ser conhecido), com apenas 19 anos de idade<sup>133</sup>.

De sua união com ELENA ALDINA MARIA BÁRBARA SARZI SARTORI, *Dina*<sup>134</sup>, (n. Viadana, Mântua, 1869, fal. São Paulo, 1963), nasceram quatro filhos. Minha bisavó Dina chegou ao Brasil a 7-ABR-1887, no vapor *Bearn*, com o pai PIETRO SARZI SARTORI, membro de grande e conhecida família das comunas de Viadana e Villa Pasquale, na província de Mântua, Lombardia. A mãe de Dina, MARIA AZZONI, havia falecido anos antes, em 1876.

GAETANO FIERRO (n. Spinazzola, Bari, 1868, fal. São Paulo, 1951) e sua segunda esposa, MARIA TERESA MENCHISE (n. Genzano di Lucania, Potenza, 1881, fal. São Paulo, 1943), pais de minha avó Marieta Fierro, chegaram ao Brasil, com a filha de dois anos, em 1-ABR-1901, no vapor *Washington*.

Gaetano era filho de NICOLA FIERRO e de MARIA MICHELE LECHIANCOLE, pertencentes a antigas famílias da Apúlia (província de Bari). Maria Teresa era filha de NICOLA MENCHISE e de GRAZIA LEPORE, também pertencentes a famílias de há muito estabelecidas na Basilicata (província de Potenza). Meus bisavós Gaetano e Maria Teresa deixaram onze filhos e numerosa descendência no Brasil<sup>135</sup>.

---

<sup>133</sup> Como muitos outros imigrantes, Enrico Cristofani abrigou o nome, adotando a grafia de Henrique Cristofani.

<sup>134</sup> Em alguns documentos, o nome de minha bisavó Dina Sarzi Sartori inclui o de Josefina, em meio aos demais.

<sup>135</sup> O nome de família, Fierro, acabou sendo aportuguesado, nos cartórios brasileiros, para Ferro, ou ainda transformado no italiano Ferri.



Aguinaldo Ribeiro da Cunha e Guiomar Cristofani (Ribeiro da Cunha)-  
S.Paulo, 1962.

§ 32°

- V- ALICE RIBEIRO DA CUNHA (filha de Arlindo Ribeiro da Cunha, do §31° n° IV), nasceu em Arceburgo, Minas Gerais, em 3-AG0-1915, e faleceu em

São Paulo, em 2-OUT-1992. Seu nascimento em Arceburgo deveu-se à residência nessa cidade, por certo tempo, de seus avós maternos, Ângelo Tardelli e Maria Carolina Ferreira da Silva. Realizou seus estudos no Colégio N.S<sup>a</sup>. do Patrocínio, em Itu, ao lado da irmã Maria Aparecida (Menina). Casou-se em São Paulo, na Basílica do Carmo, em 12-OUT-1946, com JOÃO BAPTISTA DO VALLE, nascido em Itatiba, São Paulo, em 11-AGO-1904 e falecido em São Paulo em 1-AGO-1977, filho de Francisco Antunes do Valle e de Maria Jacinta Luz. Filhos:

- 1 (VI)- SEBASTIÃO DA CUNHA VALLE, nascido em São Paulo em 13-SET-1947 e falecido com poucos dias.
- 2 (VI)- MARIA ALICE DA CUNHA VALLE, nascida em São Paulo em 11-SET-1953, solteira, professora de Português e de Inglês.
- 3 (VI)- ANA LUIZA CUNHA DO VALLE, nascida em São Paulo em 18-SET-1955, solteira.

## § 33°

**A FAMÍLIA CUNHA FERRAZ**

Angelina Ribeiro da Cunha (Ferraz) e Cyro Dias Ferraz, sentados, tendo ao colo Cristina Lourdes da Cunha Ferraz. Aos pés de ambos, Ciro Antonio da Cunha Ferraz e Joanna Helena da Cunha Ferraz. Da esquerda para a direita, João Batista da Cunha Ferraz, Anna Cândida da Cunha Ferraz, Maria Regina da Cunha Ferraz, José Francisco da Cunha Ferraz, Maria Angelina da Cunha Ferraz, Ana Lúcia da Cunha Ferraz e Maria Cecília da Cunha Ferraz (S.Paulo, anos 1940)

Angelina Ribeiro da Cunha, *Negrinha*, carinhoso apelido dado na época e muito comum nas famílias rio-pardenses no início do século XX, filha mais velha de Arlindo Ribeiro da Cunha e de Joanna da Silva Tardelli, nasceu em Espírito Santo do Rio do Peixe (Divinolândia) em 7-OUT-1904.

Estudou primeiramente na Escola Cândido Rodrigues, em São José do Rio Pardo, onde se formou em 1915, e depois prosseguiu seus estudos no Colégio Florence, de Jundiá. Viveu por muito tempo, na juventude, com os avós maternos Ângelo e Maria Carolina Tardelli, na chácara que a família possuía em

São José do Rio Pardo, onde hoje é a Vila Pereira, próxima à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Faleceu em São Paulo em 12-ABR-1994.

Casou-se com CYRO DIAS FERRAZ em 10-SET-1923, na Matriz de São José do Rio Pardo. Cyro nasceu em São José do Rio Pardo em 25-JUN-1899 e faleceu em São Paulo em 4-MAI-1968. Ele era filho do Dr. Antônio Dias Ferraz Júnior, 2º juiz de direito da comarca de São José do Rio Pardo, tendo exercido esse cargo por vinte e cinco anos, até sua morte em 1923, e de Ana Nery de Sousa Campos (*Nicota*), de antiga família de Campinas, os Souzas Campos, descendente de Francisco Barreto e dos Lemes.

Os Dias Ferrazes<sup>136</sup>, vindos de Portugal, se estabeleceram primeiramente na Capitania de São Paulo, em Itu, passando depois para o sul de Minas, onde se radicaram na cidade de Cristina. Cyro Dias Ferraz foi negociante de café e, depois, empresário.

O casal viveu em São José do Rio Pardo, Guaxupé (MG), Ipauçú e Campinas, para, em seguida, radicar-se definitivamente em São Paulo na década de 1940.

Com o casamento de Angelina Ribeiro da Cunha e Cyro Dias Ferraz, duas antigas famílias do sul de Minas, da mesma região, aparentadas, através dos Lemes e dos Ribeiros de Alvarenga, sete e oito gerações acima, uniram-se, formando a nova família Cunha Ferraz.

V- ANGELINA RIBEIRO DA CUNHA (filha de Arlindo Ribeiro da Cunha, do §31º, nº IV) e seu marido CYRO DIAS FERRAZ, foram pais de:

- 1 (VI)- MARIA CECÍLIA DA CUNHA FERRAZ, nascida em São José do Rio Pardo em 17-DEZ-1925, solteira. Professora e bibliotecária, diretora da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato.
- 2 (VI)- JOÃO BATISTA DA CUNHA FERRAZ, que segue.
- 3 (VI)- MARIA REGINA DA CUNHA FERRAZ, que segue no §35º.
- 4 (VI)- MARIA ANGELINA DA CUNHA FERRAZ, que segue no §37º.
- 5 (VI)- JOSÉ FRANCISCO DA CUNHA FERRAZ, que segue no §38º.
- 6 (VI)- ANNA CÂNDIDA DA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 23-ABR-1934, solteira. Formada em Direito pela Universidade de São Paulo, onde mais tarde obteve os títulos de Mestre, Dou-

---

<sup>136</sup> A genealogia da família Dias Ferraz tem sido objeto de diversas pesquisas, notadamente por parte de Anna Cândida da Cunha Ferraz, que pretende publicar estudo genealógico a respeito, juntamente com a biografia de seu avô, Dr. Ferraz Júnior.



tor e Livre Docente, e onde se tornou Professora Associada de Direito Constitucional. Publicou diversos livros e artigos jurídicos. Procuradora do Estado, exerceu, entre 1975 e 1979, o cargo de Procuradora Geral do Estado de São Paulo, sendo a primeira mulher a exercer esse cargo.

- 7 (VI)- ANA LÚCIA DA CUNHA FERRAZ, que segue no §41°.
- 8 (VI)- JOANA HELENA DA CUNHA FERRAZ, que segue no §44°.
- 9 (VI)- CIRO ANTONIO DA CUNHA FERRAZ, que segue no §46°.
- 10 (VI)- CRISTINA LOURDES DA CUNHA FERRAZ, que segue no §47°.

VI- JOÃO BATISTA DA CUNHA FERRAZ, nascido em São José do Rio Pardo em 8-JAN-1926. Dedicou-se à política na década de 1950, tendo sido vereador e deputado estadual pelo Partido Democrata Cristão e candidato a Vice-Prefeito de São Paulo. Optou, depois, pela carreira de empresário. Casou-se com DORA MORTARI SCOGNAMIGLIO, nascida em São Paulo em 26-MAR-1936, filha de Oswaldo Scognamiglio e de Flora Mortari. Filhos:

- 1 (VII)- PATRÍCIA PIA DA CUNHA FERRAZ, que segue.
- 2 (VII)- MARCELO PIO DA CUNHA FERRAZ, que segue no §34°.
- 3 (VII)- ADRIANO PIO DA CUNHA FERRAZ,, nascido em São Paulo em 17-MAI-1964, solteiro, empresário.

VII- PATRÍCIA PIA DA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 7-DEZ-1960, jornalista, casada com DELMO MARENCO MOREIRA, nascido em Esteio, Rio Grande do Sul, em 8-OUT-1954, filho de Darcy Moreira e de Tereziinha Marenco, jornalista. Filha:

- 1 (VIII)- MARINA FERRAZ MOREIRA, nascida em São Paulo em 15-DEZ-1998.

### § 34°

VII- MARCELO PIO DA CUNHA FERRAZ (filho de João Batista da Cunha Ferraz, do §33°, n° VI), nascido em São Paulo em 23-FEV-1962, empresário, casado com VITÓRIA MATTOS BARRETO, nascida em São Paulo em 5-JUN-1969, filha de Alberto Mattos Barreto e de Elena Marchetti Rios. Filhos:

- 1 (VIII)- RODRIGO BARRETO DA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 12-NOV-1999.

- 2 (VIII)- FELIPE BARRETO DA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 9-MAI-2001.
- 3 (VIII)- ANDRÉ BARRETO DA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 29-AGO-2003.

### § 35º

- VI- MARIA REGINA DA CUNHA FERRAZ (filha de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33º, nº V), nascida em São José do Rio Pardo em 16-JAN-1928 e falecida em São Paulo em 14-MAI-1976, professora, casou-se em 1957 com JOSÉ AUGUSTO MARQUES, cirurgião-dentista, nascido em Itaberá, São Paulo, em 1929. Filhos:
- 1 (VII)- JOSÉ AUGUSTO MARQUES JÚNIOR, que segue.
  - 2 (VII)- FÁBIO FERRAZ MARQUES, que segue no §36º.
  - 3 (VII)- LUCILA FERRAZ MARQUES, nascida em São Paulo, em 26-FEV-1963, solteira. Publicitária, formada pela Escola Superior de Propaganda e Marketing.
- VII- JOSÉ AUGUSTO MARQUES JÚNIOR, nascido em São Paulo em 23-DEZ-1959, cirurgião-dentista, casado com SILVIA DE OLIVIERA ROLIM, nascida em São Paulo em 30-MAR-1962, psicóloga, filha de Cid Horta Rolim e de Siméia Marcondes de Oliveira. Filhos:
- 1 (VIII)- MARCELLA ROLIM MARQUES, nascida em São Paulo em 27-AGO-1993.
  - 2 (VIII)- VICTORIA ROLIM MARQUES, nascida em São Paulo em 27-SET-1996.

### § 36º

- VII- FÁBIO FERRAZ MARQUES (filho de Maria Regina da Cunha Ferraz, do §35º, nº VI), nascido em São Paulo em 19-FEV-1962, advogado, formado em Direito pela Universidade de São Paulo, casado com HELENA DE JESUS RATÃO, nascida em São Paulo em 29-MAR-1968, advogada, filha de Manuel João Morais Ratão e de Ascensão de Jesus Cordeiro. Filha:
- 1 (VIII)- ANA LUISA RATÃO MARQUES, nascida em São Paulo em 3-DEZ-1-2001.

**§ 37º**

- VI- MARIA ANGELINA DA CUNHA FERRAZ (filha de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33º, nº V), nascida em Campinas em 24-NOV-1931, professora, casou-se em São Paulo em 28-DEZ-1951 com LAÉRCIO TOLEDO SILVA, nascido em São Paulo em 1-SET-1921 e falecido em São Paulo em 26-MAR-1984, filho de Rogério de Oliveira e Silva e de Zilda Toledo. Filhos:
- 1 (VII)- MARIA EUGÊNIA FERRAZ DE TOLEDO SILVA, nascida em São Paulo em 12-DEZ-1952, empresária, casou-se com SÉRGIO GRABER PEN, nascido em São Paulo em 16-SET-1951 e falecido em São Paulo em 1-MAR-1992, psiquiatra, filho de Aba Adolfo Pen e de Hanna Graber, sem filhos.
  - 2 (VII)- MARIA BEATRIZ FERRAZ DE TOLEDO SILVA, que segue.
- VII- MARIA BEATRIZ FERRAZ DE TOLEDO SILVA, nascida em São Paulo em 25-MAR-1954, empresária, divorciada de SIDNEY DE ANDRADE LIMA, filho de Airton Lima e de Adelaide de Andrade, depois casada e divorciada de LUIZ CARLOS FILLIPPETI, empresário, sem filhos desse segundo casamento. Filha:
- 1 (VIII)- RENATA TOLEDO SILVA DE ANDRADE LIMA, nascida em São Paulo em 3-DEZ-1985, estudante, solteira.

**§ 38º**

- VI- JOSÉ FRANCISCO DA CUNHA FERRAZ (filho de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33º, nº V), nascido em São Paulo em 1-MAI-1932, funcionário público estadual e empresário, casou-se com GILDA IRENE PENNA GUIMARÃES, professora, nascida em Pedregulho, São Paulo, em 8-ABR-1932, filha de Clóvis Guimarães e de Elza Penna. Filhos:
- 1 (VII)- ELZA MARIA DA CUNHA FERRAZ, que segue.
  - 2 (VII)- CIRO EDUARDO DA CUNHA FERRAZ, que segue no §39º.
  - 3 (VII)- JOSÉ FRANCISCO CUNHA FERRAZ FILHO, que segue no §40º.
- VII- ELZA MARIA DA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 2-OUT-1958, casou-se com ANTOINE GEBRAN, nascido em São Paulo em 14-JAN-1949, empresário, filho de Boutros Gebran e de Nazareth Jarjura. Filhos:

- 1 (VIII)- ANTOINE GEBRAN FILHO, nascido em São Paulo em 29-JAN-1986, estudante, solteiro.
- 2 (VIII)- AMANDA DA CUNHA FERRAZ GEBRAN, nascida em São Paulo em 23-NOV-1989, estudante, solteira.

#### § 39°

- VII- CIRO EDUARDO DA CUNHA FERRAZ (filho de José Francisco da Cunha Ferraz, do §38°, nº VI), nascido em São Paulo em 25-JAN-1961, empresário, casado com MARA JANE DA SILVA PEREIRA, nascida em Jales, São Paulo, em 26-OUT-1967, filha de Áureo da Silva Pereira e de Francisca Pereira de Castro. Filhos:
- 1 (VIII)- MATHIAS DA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 18-SET-1996.
  - 2 (VIII)- CAROLINA DA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 15-SET-1999.

#### § 40°

- VII- JOSÉ FRANCISCO DA CUNHA FERRAZ FILHO (filho de José Francisco da Cunha Ferraz, do §38°, nº VI), nascido em São Paulo em 19-JAN-1964, advogado, formado em Direito pela Universidade de São Paulo, casado com MELITA KLEIN MESSA, advogada, nascida em São Paulo em 3-JAN-1962, filha de Orlando Messa e de Ilka Elsa Klein. Filhos:
- 1 (VIII)- MARINA MESSA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 8-MAR-1995.
  - 2 (VIII)- PEDRO MESSA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 12-MAI-2000.

#### § 41°

- VI- ANA LÚCIA DA CUNHA FERRAZ (filha de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33°, nº V), nascida em Ipauçú, São Paulo, em 16-MAI-1936, formada em História e Geografia pela Universidade de São Paulo, professora. Casou-se com JOSÉ SEBASTIÃO DE PAIVA, nascido em Caconde, São Paulo, em 7-ABR-1934, engenheiro naval, filho de Urias Ribeiro de Paiva e de Anita de Souza Larocca. Trineto de Graciano Ribeiro da Cunha através de sua bisavó Maria Cassiana Ribeiro da Cunha e de sua avó paterna Elisa de Ávila Ribeiro. Filhos:

- 1 (VII)- CRISTIANO FERRAZ DE PAIVA, que segue.
- 2 (VII)- MARCOS FERRAZ DE PAIVA, que segue no §42°.
- 3 (VII)- MAURICIO FERRAZ DE PAIVA, que segue no §43°.

VII- CRISTIANO FERRAZ DE PAIVA, nascido em Londres, Inglaterra, em 17-JUN-1964, engenheiro mecânico, casado com ROSANA BRANDINI BRANCO, nascida em São Paulo em 5-ABR-1968, assistente social, filha de Dirceu Branco e de Nair Brandini. Filha:

- 1 (VIII)- JÚLIA BRANDINI FERRAZ DE PAIVA, nascida em São Paulo em 12-JAN-2002.

#### § 42°

VII- MARCOS FERRAZ DE PAIVA (filho de Ana Lúcia da Cunha Ferraz, do §41°, nº VI), nascido em São Paulo em 4-JUL-1965, advogado, formado em Direito pela Universidade de São Paulo, casou-se com ANDRÉA GROTTA RAGAZZO, advogada, nascida em São Paulo em 14-JUN-1966, filha de Clodoaldo Ragazzo e de Maria José Grotta. Filhos:

- 1 (VIII)- PEDRO RAGAZZO DE PAIVA, nascido em São Paulo em 30-OUT-1997.

#### § 43°

VII- MAURÍCIO FERRAZ DE PAIVA (filho de Anna Lúcia da Cunha Ferraz, do §41°, nº VI), nascido em São Paulo em 25-NOV-1966, engenheiro eletricista, casado com THELMA REGINA DA SILVA STRACIERI, nascida em 17-OUT-1965, biomédica, filha de Luís Stracieri e de Marlene Silva. Filhos:

- 1 (VIII)- VICTOR STRACIERI DE PAIVA, nascido em São Paulo em 5-MAI-1998 e falecido poucos dias depois, em 16-MAI-1998.
- 2 (VIII)- VINICIUS STRACIERI DE PAIVA, nascido em São Paulo em 23-OUT-1999.
- 3 (VIII)- ISABEL STRACIERI DE PAIVA, nascida em São Paulo em 2-DEZ-2002.

#### § 44°

VI- JOANNA HELENA DA CUNHA FERRAZ (filha de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33°, nº V), nascida em Ipauçu, São Paulo, em 22-AGO-1938, formada

em filosofia e psicologia pela Universidade de São Paulo, psicanalista, divorciada. Filhos:

- 1 (VII)- PAULO FERRAZ NOGUEIRA, que segue.
- 2 (VII)- SILVIA FERRAZ NOGUEIRA, que segue no §45°.
- 3 (VII)- MÁRCIA FERRAZ NOGUEIRA, nascida em São Paulo em 29-SET-1967, médica dermatologista e professora, tendo obtido o título de Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo, casada com FLÁVIO ISAIA, nascido em Santa Maria, Rio Grande do Sul em 18-AGO-1960, filho de Antonio Isaia e Julieta Tonin.
- 4 (VII)- LÚCIA FERRAZ NOGUEIRA, nascida em São Paulo em 5-Jul-1975, artista plástica e professora, formada pela Faculdade Armando Álvares Penteado – FAAP, casada com LUÍS RODOLFO DE SOUZA DANTAS, nascido em São Paulo em 7-NOV-1971, advogado, formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e professor universitário, filho de Roberto de Souza Dantas e de Regina Maria Chermont.

VII- PAULO FERRAZ NOGUEIRA, nascido em São Paulo em 3-MAR-1965, administrador de empresa e empresário, casado com SILVANA PEIXOTO ARJONA, administradora de empresa, nascida em São Paulo em 13-MAI-1968, filha de William Arjona Shong e de Silvia Lúcia Lamoglia Peixoto. Filhos:

- 1 (VIII)- GUILHERME ARJONA FERRAZ NOGUEIRA, nascido em São Paulo em 2-NOV-2000.
- 2 (VIII)- GABRIELA ARJONA FERRAZ NOGUEIRA, nascida em São Paulo em 23-DEZ-2001.

#### § 45°

VII- SILVIA FERRAZ NOGUEIRA (filha de Joanna Helena da Cunha Ferraz, do §44°, nº VI), nascida em São Paulo em 6-JUL-1966, formada em Português e Inglês pela Universidade de São Paulo, empresária, casada com MÁRIO DE TOMMASO JÚNIOR, nascido em São Paulo em 19-JAN-1960, empresário, filho de Mário De Tommaso e de Alice Martinez. Filho:

- 1 (VIII)- LUCAS FERRAZ NOGUEIRA DE TOMMASO, nascido em São Paulo em 18-OUT-2002.

**§ 46º**

- VI- CIRO ANTONIO DA CUNHA FERRAZ (filho de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33º, nº V), nascido em São Paulo em 7-SET-1943, empresário, casou-se com SANDRA MARIA FERES, nascida em São Paulo em 6-NOV-1948 e falecida nessa cidade em 30-DEZ-2001, professora de Português e Inglês, filha de Pedro Rachid Feres e de Júlia Stefano. Filhos:
- 1 (VII)- CIRO ANTONIO DA CUNHA FERRAZ FILHO, nascido em São Paulo em 14-MAR-1976, advogado, formado em Direito pela Universidade de São Paulo, solteiro.
  - 2 (VII)- LETÍCIA FERES DA CUNHA FERRAZ, nascida em São Paulo em 20-DEZ-1977, economista, solteira.
  - 3 (VII)- LUÍS FERNANDO FERES DA CUNHA FERRAZ, nascido em São Paulo em 11-JUN-1983, estudante de publicidade, solteiro.

**§ 47º**

- VI- CRISTINA LOURDES DA CUNHA FERRAZ (filha de Angelina Ribeiro da Cunha, do §33º, nº V), nascida em São Paulo em 17-DEZ-1945, formada em inglês pela Universidade de São Paulo, com cursos na Inglaterra. Professora e Assessora Pedagógica. Casou-se com CELSO FERRARI SIGOLO, nascido em São Paulo em 26-JUN-1942, engenheiro civil, filho de Aldo Sigolo e de Mercedes Ferrari. Filhos:
- 1 (VII)- LUCIANA FERRAZ SIGOLO, nascida em São Paulo em 3-ABR-1972, professora, solteira.
  - 2 (VII)- FERNANDA FERRAZ SIGOLO, nascida em São Paulo em 28-MAR-1974, médica – veterinária e biomédica, solteira..
  - 3 (VII)- RODRIGO FERRAZ SIGOLO, nascido em São Paulo em 1-NOV-1981, estudante de direito, solteiro.

**CONCLUSÃO**

Um estudo genealógico não se encerra. Nem com relação aos antepassados, nem no tocante aos descendentes. Isso é o que fascina os que se dedicam a esse tipo de pesquisa. Os ascendentes são pesquisados até certo ponto, pois torna-se impossível, com toda certeza, levantar os dados relativos a todos os nossos antepassados, principalmente a partir dos 4<sup>os</sup> avós. Quanto aos descendentes, a espécie humana não para de crescer e se reproduzir, felizmente!

Neste estudo, creio que o objetivo principal foi atingido: o de registrar a formação do nome familiar Ribeiro da Cunha, os troncos familiares que a ele deram origem, e os ramos familiares que dele se originaram, e que continuam a originar-se.

Outros estudos e outras pesquisas, com toda certeza, completarão o presente estudo.